

**Eliminatórias:** Brasil faz 4 a 0 na Bolívia e bate recorde de pontos PÁGINA 28

**Festa.** Richarlison puxa a fila ao comemorar um de seus gols em La Paz

**O GLOBO**

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

DIÁRIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 2022 ANO XCIV - Nº 32.377 - PREÇO DESTE EXEMPLAR R\$ 1,85 R\$ 0,00

**TROCA NA ESTATAL**

# Silva e Luna: Petrobras não pode fazer política partidária

Já ao novo presidente, Bolsonaro pede mais interlocução com Congresso

Um dia após ter sido demitido da estatal em decorrência dos sucessivos aumentos de preços nos combustíveis, o general da reserva Silva e Luna rechaçou interferências e afirmou que a Petrobras "não tem lugar para aventureiros". Por sua vez, o novo presidente da estatal, o economista Adriano Pires, já ouviu de Jair Bolsonaro que é necessário melhorar a comunicação com a sociedade e o diálogo com o Congresso. Eles tiveram três encontros fora da agenda presidencial. Pesou a favor de Pires o fato de ele defender subsídios temporários que evitem o aumento dos combustíveis. **PÁGINAS 12 e 12**



**Novos ventos.** Adriano Pires (à direita) substituirá Silva e Luna, que ficou menos de um ano na presidência da Petrobras



**Paulo Guedes em Paris!**

Paulo Guedes em Paris!



—Meus Deus, como ela é grande! Mas o que é que eu estou fazendo aqui?

## Interino assume MEC, e candidatos buscam apoio de Centão e evangélicos

O secretário-executivo Victor Godoy Veiga assumiu a pasta e tende a ser efetivado. Mas enfrenta a concorrência do diretor do ITA, Anderson Corrêa, que tenta o apoio do Centão e de evangélicos, e do diretor do FNDE, Garigham Amarante, vinculado ao PL. **PÁGINA 4**

**EDITORIAL**

**NOVO PRESIDENTE DA PETROBRAS TERÁ DE CONTER BOLSONARO** **PÁGINA 2**

**ELJO GASPARI**

**Em três anos, sete ministros na Educação e na Saúde** **PÁGINA 3**

**VERAMAGALHÃES**

**Que desculpa os liberais dão para apoiar Bolsonaro?** **PÁGINA 2**

**ECONOMIA NAS ELEIÇÕES 2022**

**Especialistas criticam inchaço das emendas parlamentares** **PÁGINA 14**



## Entre a destruição e o esboço de paz

Uma reunião de quatro horas reacendeu a esperança de cessar-fogo na Ucrânia. A Rússia anunciou que vai reduzir ataques na área de Kiev, embora siga na ofensiva em outras cidades, como Mykolaiv. Já a Ucrânia expôs proposta para neutralidade militar. **PÁGINAS 36 e 37**

## Agenda ambiental do STF mira decisões do governo Bolsonaro

Marcado pelo presidente do Supremo, ministro Luiz Fux, começa hoje julgamento de sete ações sobre temas como Amazônia, desmatamento e qualidade do ar. **PÁGINA 8**

**CONTRA ORDEM DO STF**  
**Daniel Silveira se refugia na Câmara para não usar torção de braço** **PÁGINA 6**

**'CASO LOLLAPALOOZA'**  
**Ministro do TSE revogou sua própria liminar contra o festival** **PÁGINA 6**

**PERRENGUE CARIOCA**  
**Rio tem dia de caos com greve de rodoviários e garis** **PÁGINA 22**

**GABRIEL MONTEIRO**  
**Vereador do Rio investigado não terá mais fuzis em escolta** **PÁGINA 23**

**EDUCAÇÃO SEXUAL**  
**Animção da Disney traduz mudanças da puberdade** **PÁGINA 19**

**ENTREVISTA/HELENA NADER**  
**1ª presidente da Academia Brasileira de Ciências critica misoginia** **PÁGINA 23**

**SEGUNDO CADERNO**

## O culto ao samba de Xande de Pilares

Com parcerias com Bethânia e Caetano, músico sonha cantar com Roberto Carlos, lança novo álbum e diz manter o pé no chão: "Não sou empolgado com o sucesso".



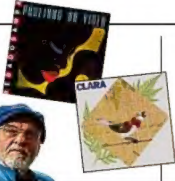
## OBITUÁRIO/ELIAS ANDREATO Ilustrador que deu identidade à MPB

Artista gráfico revolucionou as capas de discos ao assinar trabalhos de nomes como Paulinho da Viola e Clara Nunes.



## PATRICIA KOGUT O encanto de 'Pantanal'

Novela resiste ao tempo e impressiona com imagens lindas.



# Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse [t.me/BrasilJornais](https://t.me/BrasilJornais)



Tenha acesso aos principais  
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!



## Opinião do GLOBO

# Novo presidente da Petrobras terá de conter Bolsonaro

**Desafios incluem pressão do Planalto por controle de preços e políticos em busca de vantagens**

ão é difícil entender a intenção do presidente Jânio. Bolsonaro com a troca no comando da Petrobras. Seu objetivo sempre foi trazer à tona a política petrolífera nas decisões da empresa, ditando o primeiro presidente em seu governo, o economista Roberto Castello Branco e, agora, o engenheiro de petróleo, o general Joaquim Silva e Luna. Para o lugar dele será indicado o consultor Adriano Pires, uma referência no mercado de energia. Faltam dois meses para o primeiro turno das eleições, com a guerra levando o preço do petróleo às alturas, a pressão do Flanalto para reduzir o preço e a possibilidade de o gás não diminuir. Pires, se confirmado no cargo, terá o desafio de atender ao novo chefe sem manchar sua biografia. Não será tarefa fácil.

E ele foi um dos principais críticos da experiência desastrosa do governo Dilma, quando os preços foram manobrados em patamares baixos de forma artificial para atrair investimentos com a maior diáspora do mundo. No governo Temer, a petroleira adotou como política seguir a flutuação do

ênulo no mercado internacional e, aos poucos, negando sua saúde financeira. Pressões políticas para intervir no preço sempre houve, mas Bolsonaro usou como caso para. Em entrevista ao programa "Roda viva", Castello Branco contou que recebia até mensagens do presidente sobre o assunto um despropósito.

Em meio a problemas combustíveis cria um problema enorme para Bolsonaro. Afeta os mais pobres (gê), diminui a renda de quem trabalha com motos e automóveis (gasolina) e inflação via custo do frete (diesel). Em 2021, a inflação da gasolina foi de 47%. Ao mesmo tempo, a manutenção artificial de preços baratos prejudica a indústria e a agricultura, o que pode levar ao desabastecimento, como o próprio Pnis sempre enfatizou.

Embora conhecidos possam vibrar com medidas populistas, a festa tem curta duração. Evidências mostram que os preços artificialmente baixos estimulam a demanda, alimentando a inflação futura. Para não falir na tentativa de controlar o preço, o governo emite despesas de CO<sub>2</sub> oriundas de combustíveis fósseis, condição essencial para deter as mudanças climáticas.

A melhor forma de garantir o preço justo na bomba é levar ao plano de privatização de refinarias, de modo a criar um mercado realmente competitivo. Além disso, para proteger o consumidor da volatilidade na cotação do petróleo, Pires defende subsídios por meio de um fundo de estabilização mantido pelo Tesouro, não pelo acionista. É uma visão atípica, mas, a tramita no Congresso um projeto para implementá-la. Na prática, contudo, é longa a história no Brasil de iniciativas semelhantes que sofrem todo tipo de interferência política.

O mesmo risco cercará a gestão de Pires na Petrobras. A empresa, que distribui à União R\$ 37,3 bilhões em subsídios anuais, já possui 103 bilhões em impostos no ano passado, é vista com cobiça pelos caciques do Congresso. Depois da operação Lava-Jato, várias regras foram adotadas para protegê-la da rapina dos políticos. Pires precisará fazer o que for necessário para guardá-la não apenas dos interesses do presidente, mas também dos interesses da população, volúpia daqueles que sempre fizeram da estatal um campo de jogo de negociação.

## Artigos

[eglaba.globe.com/espanol/cartas/ingles.com.br](http://eglaba.globe.com/espanol/cartas/ingles.com.br)

VERA  
MAGALHÃES



## Os liberais e o flerte fatal com Bolsonaro

**A** esta altura do campeonato, depois de duas intervenções na Petrobras, do casamento em comunhão de bens com o Centrao e do lançamento da versão turbado da Bolsa Família como a única forma de retomar a popularidade, os que se iludiram com a versão "liberal" de Jair Bolsonaro vendida em 2018 deveriam estar se perguntando como caíram em tamanha cascata.

Já era difícil engolir a fraude para quem minimamente acompanhou a carreira parlamentar de Bolsonaro e dos filhos, mas muitos se valeram da presença de Paulo Guedes como um Cavalo de Troia na campanha, depois no governo, para validar a crença no impossível.

Pois bem, agora que não é mais possível acreditar nessa história da carochinha, qual seria a justificativa de setores do mercado para um apoio à reeleição do presidente?

Em entrevista na última segunda-feira ao "Roda viva", o primeiro dos presidentes da Petrobras defenestrados por Bolsonaro, Roberto Castello Branco, fez um mea-culpa por ter embarcado nessa ilusão liberal. Disse ter acreditado que, por ser "pouco dotado de conhecimento", o presidente deixaria Guedes conduzir a economia conforme vendeu na campanha.

Para ele, a "Faria Lima" e o empresariado não repetirão o embarque neste ano. Mas vão de Lula? Ele preferiu não cravar uma aposta de que sim.

É espantoso ver como a viseira ideológica permite que agentes econômicos olhem para o tamanho da bola de neve fiscal que o capitão está posicionando no alto da montanha, para rolar sobre o país logo depois da eleição, e entendam que isso é aceitável, já que "pelo menos não é o PT".

Caso se confirme o subsídio que Bolsonaro quer porque quer que seja dado ao preço dos combustíveis e do gás de cozinha (para além do vale-gás já concedido), no que isso é diferente do congelamento forçado de preços praticado por Dilma Rousseff?

É impressionante a diferença de pesos e medidas para analisar medidas econômicas de igual viés populista e similar dose de heterodoxia cometidas no governo da petista e hoje, com a anuência do "Chicago boy" Guedes.

Sem falar na tolerância com a maneira absolutamente não republicana com que o presidente lidou com instituições e uma companhia como a Petrobras, demonstrando não ter o mínimo de compreensão a respeito de seu funcionamento e das regras que regem uma empresa de economia mista, cujo dono que manda e desmanda não é o governo.

Essa sem-cerimônia para fritar executivos, ligar para eles ou mandar mensagens como se fossem empregados, na impossibilidade de obter deles o que se precisa, seria motivo de escândalo e repúdio público de todo o mercado financeiro, de executivos de outras empresas e investidores e parceiros da Petrobras se fosse Dilma a praticá-la.

É a condescendência sem precedentes nem motivável com tudo de bizarro que Bolsonaro faz — da condução da pandemia à cruzada contra as urnas eletrônicas, passando pelo desmonte de toda e qualquer política pública — o principal fator a explicar por que a disputa eleitoral parece fixada a repetir 2018, com a possibilidade de haver um final trocado no resultado final.

Opais, em todas as suas estruturas até o eleitor, parece anestesiado e incapaz de sair da comparação primitiva entre esse estado de coisas de hoje e os governos do PT, como se estivesse diante de uma decisão plebiscitária.

Muito provavelmente, Adriano Pires não operará o cavalo de pau que o presidente espera na Petrobras. Mas é mais um que fecha os olhos para os métodos e para o retrospecto tenebroso deste governo em nome de um objetivo pessoal. Nessa base é que Bolsonaro vai se elegendo, vai se recuperando, vai ficando...

# Disputa por Fernando de Noronha ignora as demandas do arquipélago

Enquanto União e governo de Pernambuco duelam por gestão, paraíso aguarda saneamento básico

cenário paradisíaco de terra de Ninguém de Nova Brasília não centro de uma disputa que pouco ou nada contribui para a preservação ambiental e a melhoria da infraestrutura no arquipélago. Na semana passada, a Advocacia-Geral da União (AGU) entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal pedindo a retomada das ilhas, administradas pelo governo de Pernambuco desde 2002, quando foi assinado um termo de cessação de uso com a União. A Nação, a AGU alega que Pernambuco tem desrespeitado o contrato e impedido a atuação da União na preservação da área. Segundo o governo federal, a administração local tem concedido autorização para construções na faixa das praias e permitido o crescimento de possuídas em ocupações irregulares, fatos apontados em nota técnica do Ministério Público Federal. No mesmo texto, a AGU afirma que o governo local, criticado pela ineficiência do trabalho ambiental, esteja preocupado com a preservação do arquipélago.

O governo de Pernambuco rebateu as acusações de corrupção cobradas ao Plânalto. Afirmando que a população costaria de ver a mesma "persistência e coragem" da União no cumprimento da promessa, feita em 2019, de implantação do saneamento básico na ilha. Segundo o estado, o projeto de esgotamento sanitário foi enviado ao Ministério do Meio Ambiente em fevereiro de 2020 e até hoje "vem sendo reiteradamente ignorado". O governo estadual alega ainda que tem feito obras, como a instalação de iluminação pública e a melhoria do abastecimento de água por meio de um novo dessalinizador.

Desde que assumiu, o presidente Jair Bolsonaro por várias vezes demonstrou insatisfação com normas em vigor no arquipélago. Em seu primeiro ano de mandato, criticou a cobrança de taxas, que classificou como "roubo". Em 2019, essas cobradas pelo Estado de Pernambuco (estadual) e Noronha (federal) pelo acesso ao Parque Nacional Marinho. Em 2020, o então ministro do Meio Am-

biente, Ricardo Salles, contrariando o parecer do Instituto de Meio Ambiente do Governo do Estado (IEMA/PCMBio), liberou a pesca de sardinha em duas áreas do parque, despendendo a ira de ambientalistas. O senador Flávio Bolsonaro é defensor da liberação de grandes cruzeiros na região e da instalação de recifes artificiais para atividades de mergulho.

Em vez de disputar o controle de Noronha, os governos federal e estadual deveriam se unir para melhorar a infraestrutura e o planejamento para o turismo sustentável. Não há dúvida de que as ilhas, com praias quase intocadas, estão entre os cenários mais deslumbrantes do país. Mas a falta de saneamento básico é um desafio. Abastecimento de água e destino do lixo também são problemas crônicos. Independentemente de a gestão ser estadual ou federal, os contratos precisam ser cumpridos, e as decisões comunitárias devem ser respeitadas. Noronha que o turista, inebriado com o paisagem idílica, não vê. União e estado têm obrigação de enxergá-lo.

Para Castello Branco, a "Lima" e o empresariado não repetirão o embarque em delsonaro. Mas não de Lula?

Essa sem-cerimônia para fritar pescu-  
tos, ligar para os ou mandar mentes  
em seus empregados —, na impossibili-  
dade que esepera, descartá-los — seria mo-  
do e repúdio público de todo o comércio fi-  
nanceiro. Mas, a despeito de tudo, a  
desgraça da Petrobras se desfilma a prática la-  
cendária sem precedentes nem motivo ra-  
cional de bazarro que Bolsonaro faz — da con-  
dição à cruzada contra as unhas eletrôni-  
cas — pelo desmonte de toda e qualquer política  
econômica, social e ambiental que o gover-  
no facia desde a repetir 1988, com a possibili-  
dade de um novo tratado com a Petrobras  
em sinal trocado no resultado final.  
Todas as suas estruturas até o eleitor, parece  
incapaz de sair da comparação primária  
com o Brasil de 1964, quando o PT, a CF, o  
Congresso e a imprensa se aliaram para  
desmontar diante de uma decisão plebiscitária  
— e, eventualmente, Adriano Pires não operará o ca-  
rro — o presidente e a Petrobras. Mas é  
a feição os olhos para os métodos e para os re-  
sultados. O novo desmonte do governo em nome de um obje-  
tivo — a desmontagem de Bolsonaro faz se elegendo,  
mas não, via fiasco.

## GRUPO GLOBO

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**PRESIDENTE:** João Roberto Marinho  
**VICE-PRESIDENTES:** João Roberto Marinho e Roberto Innoce Marinho

**O GLOBO**  
 é publicada pela Editora Globo S/A.

**DIRETOR-GERAL:** Frederico Zagnoli-Rachor  
**DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL:** Alan Gripp  
**EDITORES EXECUTIVOS:** Leticia Sander (Coordenadora),  
 Alexandre Almeida, André Miranda, Flávia Barbosa, Lúcia Bagatini  
 e Paulo César Pereira  
**EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO:** Fernando Gontijo  
**EDITOR DE CIRCULAÇÃO:** Helio Gontijo

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP

Principios editoriais do Grupo Globo: [http://globo.br/principios\\_editoriais](http://globo.br/principios_editoriais)

**EDITORES**  
**Publicação:** *Thiago Pires* - [thiago.pires@boliglo.com.br](mailto:thiago.pires@boliglo.com.br)  
**Arte:** *Carla Rocha* - [carla.rocha@boliglo.com.br](mailto:carla.rocha@boliglo.com.br)  
**Assistente:** *Guilherme* - [guilherme.guimaraes@boliglo.com.br](mailto:guilherme.guimaraes@boliglo.com.br)  
**Modelos:** *Luciana Rodrigues* - [luciana.rodrigues@boliglo.com.br](mailto:luciana.rodrigues@boliglo.com.br)  
**Escritores:** *Cláudia Antunes* - [claudia.antunes@boliglo.com.br](mailto:claudia.antunes@boliglo.com.br)  
**Assistente:** *Adriana Dias Lopes* - [adriana.diaslopes@boliglo.com.br](mailto:adriana.diaslopes@boliglo.com.br)  
**Supervisor:** *Carla Costa* - [carla.costa@boliglo.com.br](mailto:carla.costa@boliglo.com.br)  
**Assistente:** *Gabriela Godard* - [gabrielag@boliglo.com.br](mailto:gabrielag@boliglo.com.br)  
**Assistente:** *Cláudia Antunes* - [claudia.antunes@boliglo.com.br](mailto:claudia.antunes@boliglo.com.br)  
**Capa:** *André Sarmento* - [andresarmento@boliglo.com.br](mailto:andresarmento@boliglo.com.br)  
**Fotografia:** *Adriano Silva* - [adriano.silva@boliglo.com.br](mailto:adriano.silva@boliglo.com.br)  
**Assistente:** *Quintilhões* - [iriana.rossi@boliglo.com.br](mailto:iriana.rossi@boliglo.com.br)

**SUPLEMENTOS**  
**Boa Viagem:** *Marceli Estêvão* - [marceli@boliglo.com.br](mailto:marceli@boliglo.com.br)  
**Beleza:** *Íris Ananias* - [iris@boliglo.com.br](mailto:iris@boliglo.com.br)  
**Beleza:** *Cláudia Costa* - [claudia@boliglo.com.br](mailto:claudia@boliglo.com.br)  
**Beleza:** *Cláudia Costa* - [claudia@boliglo.com.br](mailto:claudia@boliglo.com.br)

**Assinatura Mensal**  
com-dátilo autômatico em cartão de crédito.

(preço de segunda a domingo)  
para R\$: MG, SP e ES, R\$ 144,90  
e) Clique em [ver coleções em domínio](#)

**VENDEU EM BANCA**  
Sexta-Feira: R\$ 1,5P MG e ES: R\$ 3,00  
Domingo: R\$ 1,5P MG e ES: R\$ 3,00  
Clique [aqui](#) para saber mais sobre a venda de 20%

**FALE COM O GLOBO:**  
Geral (21) 2534-5300 **Classificação**  
Assinaturas: 4003-5300

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário  
(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777  
Reservas: (21) 2534-5301

**PUBLICIDADE** Heterosoma (71) 2534-4350 Classificado (71) 2534-4353 Jornais de Ilustração (71) 2534-4355 Ideologias e Atitudes (71) 2534-4353  
Planilhas para fins de semana e feriados (71) 2534-5021

 **FSC**  
www.fsc.org.br

 **PAPEL FRÁGIL**



ELIO GASPARI, Bernardo Mello Franco, Miguel de Almeida (jornalista), Ingrid Saito (jornalista), Washington Oliveira (jornalista), Marcelo Serra (jornalista)  
 TEX: Marcel Pires, Carlos Bastos, Zaira Veloso (jornalista), Eli Lira (jornalista), GIL: Vera Magalhães, Eli Gaspar, Bernardo Mello Franco, Roberto Salazar (jornalista), GRI: Marcel Pires, Marc Gaspar  
 TEX: Vera Magalhães, Eli Gaspar, Paulo Dora, Bernardo Mello Franco, SAE: Carlos Alberto Saldanha, Eduardo Alfaro, Paulo Ortolano, DOM: Marcel Pires, Dorci Karam, Bernardo Mello Franco

## ELIO GASPARI



### Sete ministros de Bolsonaro

Em três anos de governo, Jair Bolsonaro empousou sete ministros na Educação e na Saúde. Esse desfile seguiu um padrão. Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, na Saúde, respeitaram os critérios de competência profissional e acabaram fritos. Os demais atolaram na inépcia e no destrambelho: Eduardo Pazuello e Marcelo Queiroga, na Saúde; Ricardo Vêlez, Abraham Weintraub e Milton Ribeiro, na Educação.

Ribeiro revelou-se um campeão. De um lado, ganha um fim de semana num garimpo ilegal quem for capaz de apontar uma só iniciativa competente que ele tenha patrocinado no MEC. Não mexeu em malfetorias passadas e meteu-se com pastores das sombras que pediam capelas para transitar processos junto ao Benevolente Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O ministério que já foi ocupado por Gustavo Capanema, Darcy Ribeiro e Ney Braga acabou nas mãos de um pastor que patrocinava colegas que enfiavam fotografias suas em exemplares da Bíblia. Coisa de deslustrado.

Existem traficações federais, estaduais e municipais. Ribeiro meteu-se em malfetorias municipais. Os dois pastores que o orientavam levavam prefeitos ao ministério, acompanhavam processos para a construção de escolas ou creches e mordiam os alcaides. Num caso, com pedido de um quilo de ouro, segundo a vítima.

Ribeiro parece típico, mas, no primário de suas falas e no silêncio de suas iniciativas, assemelhou-se a Ricardo Vêlez e a Abraham Weintraub. Nenhum desses dois exponents do primarismo deixou registro de que tenha se metido em pastoreios.

O capitão assumiu dizendo que havia formado um ministério de técnicos. Na Educação, atravessou a chegada da internet à rede pública. Em certa medida, até fez o certo quando, em seu governo, a Controladoria-Geral da União detonou o edital do FNDE que torraria R\$ 3 bilhões em equipamentos eletrônicos. Essa teria sido uma verdadeira eficiência federal, mexendo com o equivalente a dez toneladas de ouro. Os 255 alunos da escola Laura Queiroz, em Itabirito (MG), receberiam 30.030 laptops. Parou de fazer o certo quando não perguntou quem fez o maldito edital.

Bolsonaro cultiva superstições. A floresta derrubou dois ministros da Saúde



de e lesou um terceiro. Felizmente, suas paixões pelo nobre e pelo grafeno foram contidas. Sua visita a uma empresa americana que pesquisava a transmissão de energia elétrica sem fios ficou no talvez.

Em qualquer época, um ministro deve trabalhar olhando para a gestão de sua pasta e para os desejos do presidente ou de seu círculo de conselheiros. Dos sete ministros da Educação e da Saúde de Bolsonaro, dois (Mandetta e Teich) olharam mais para o serviço. Os outros cinco, pe-

los mais diversos motivos, olharam mais para o Palácio do Planalto. Laram-se.

Ribeiro passou o resto de seus dias lembrando que recebeu os pastores das sombras a pedido de Bolsonaro. Faltou-lhe a percepção do limite. O cábio que patrocinava a causa da transmissão de energia elétrica sem fio foi discretamente colocado em seu lugar, e o assunto morreu. Ribeiro, julgando-se mais esperto, lidava com pastores que ilustravam Bíblias com sua ilustre figura.

## ROBERTO DAMATTA



### Tempos liminares

Períodos de passagem são problemáticos e exigem reflexão. São situações de liminaridade quando saímos de um lugar para outro. Passagens físicas em geral se atrelam a transições morais quando há mudança de posição social.

O cenário mais banal dessas passagens é se imaginar ganhando uma Mega-Sena e pensar como a fortuna seria dividida para, finalmente, nos tirar do aperto, ao lado das pessoas que amamos. Na ilusão de nos "livrarmos" de um mundo repleto de carências.

Toda passagem, até entrar e sair de uma condução, oferece seus riscos. Algumas, como passar de estudante a dou-

tor ou entrar ou ser rebaixado num emprego, acarretam choques e preocupações que, em toda sociedade humana, são ritualizados ou dramatizados. No nosso mundo moderno, usamos contratos quase sempre indignos, que implicam brutais perdas salariais. No caso extremo dos condenados à morte, há o direito a uma caprichada "última ceia".

Quando me tornei professor emérito da Universidade Notre Dame, escolhi não só o restaurante, como também a comida. Dramatizei a morte social, confirmando que os condenados têm certas regalias.

No Brasil, seguimos o modelo da humilhação. Carnavalescamente, cuidamos de nossas vidas, usamos e tiramos muitas máscaras que nos permitem, como manda o figurino, "trair vantagem de tudo".

Convenhamos que é complicado ser de tudo um pouco, num mundo que, quanto mais fica transparente, mais encolhe na polarização. Na minha introdução ao livro que descobre os "ritos de passagem" como mecanismo sociológico, problematizando as transições e soleiras, escrito em 1909 por Arnold Van Gennep, afirmo que a elaboração ritual dos períodos intermediários inclui tanto vestir o pijama e tomar anestesia para a cirurgia quanto as declarações oficiais de fuzilamento com a devida

venda nos olhos das vítimas porque, piedosos, não deixamos o condenado ver sua própria morte como exemplo-espetáculo.

Tanto entrar na vida quanto dela sair exige cerimônia e um mínimo de justificativa documental, que juristas e sociólogos chamam de "legitimação". Temos certificados de nascimento e de morte — sem os quais uma vasta e, em geral, confusa e injusta burocracia protetora de brancos e ladrões não faria o menor sentido no Brasil.

O limite relativo à soleira e aos espaços fronteiriços nos processos eleitorais mostra claramente as dificuldades da competição de poder no Brasil. Nossa índole — aristocrática, escravocrata e gradualista, autoritária ao extremo — detesta "largar o poder", que tem facetas grandiosas e ilimitadas, para dizer o mínimo.

Mas como "lutar" sem problemas pessoais do "poder" — justamente o objetivo de uma eleição —, sobretudo se elas recaem a regra da mudança irrecorrível e perniciosa?

Eleições são tempos liminares e duvidosos até mesmo nas mais "estabelecidas" democracias, como acentuam os especialistas, porque a invariante do regime democrático é o risco de uma perigosa alternância: a alternância do mandato.

No Brasil, períodos pré-eleitorais são es-

## BERNARDO MELLO FRANCO



### Bolsonaro avisou

Jair Bolsonaro declarou que botaria a "cara no fogo" pelo ministério da Educação. Quatro dias depois, decidiu ridicularizar o governo. O pastor Milton Ribeiro não caiu por defeitos novos. Sua demissão é uma tentativa de aliviar as quemaduras na imagem presidencial.

As denúncias no MEC chamuscaram um dos pilares do discurso bolsonarista: a mentira de que o governo é imune à corrupção. O escândalo começou com supostas de tráfico de influência. Em poucos dias, descobriu-se a existência de um balcão de negócios na pasta.

Dois pastores ligados ao ministro foram acusados de cobrar propina para acelerar a liberação de recursos. Um prefeito contou que o pedágio podia ser pago com um quilo de ouro (cerca de \$300 mil na cotação atual).

A revelação das negociações deu início a um festival de hipocrisia. A banda evangélica, que indicou o ministro, passou a exigir sua cabeça. O pastor Silas Malafaia, que orava de mãos dadas com Eduardo Cunha, fez discurso indignado contra a corrupção.

No último dia do cargo, Ribeiro finalmente confessou uma heresia. Admitiu ter autorizado a produção de Bíblias com sua foto, distribuídas pelos pastores citados no esquema.

Na carta de despedida, o ministro negou outros pecados que poderia ser julgados pela Justiça dos homens. Citando o nome de Deus, ele se disse interessado numa investigação "com profundidade". Em seguida, tentou crescer a história da própria demissão.

"Minha decisão decorre exclusivamente de meu senso de responsabilidade política e patriótico", afirmou. A frase contém duas falsidades. A decisão foi de Bolsonaro, e Ribeiro não caiu por ser responsável ou patriota.

O pastor também jurou fidelidade ao presidente, por quem disse ter "respeito" e "gratidão". Ele usa para trair uma pasta arrasada, que terá o quinto ministro desde o início do governo.

A corrupção é o suma-sum da crise na Educação. Antes de virar caso de polícia, a pasta já havia sido sequestrada pela guerrilha ideológica e submetida ao aparelhamento religioso. Na campanha de 2018, Bolsonaro disse que gostaria de invadir o prédio do MEC com um lança-chamas. Quatro anos depois, declarou a pasta reduzida a cinzas. Ninguém poderá dizer que ele não avisou.

tações em que combinações inimagináveis se reatam, calcadas no caos e na loucura e carnavalescas entram em cena, pois a lógica do carnaval, como chamel a atenção num livro de 1979, é justamente colocar de ponta-cabeça cargos, gêneros, etnias e idades para permitir o que fazem muitos candidatos: o uso cínico de máscaras — as esperadas promessas que, de tão boas, nem Cristo ousaria fazê-las...

Dai as inversões: "carnavalescos-eleitorais" que vão do "roubo, mas faço" do roubo, mas foi inocentado por geografia; ou da balda segundo a qual no meu governo — a despeito de uma imoral desigualdade — haverá paz, honestidade, bom senso e concórdia.

Não é por acaso que, em todo período pré-eleitoral — esse carnaval do poder —, assistimos ao Batman concorrer a prefeito tendo como vice o Coringa. E ao velho Zorro fazer campanha para o índio Tonto, cuja tribo ele ajudou a liquidar.

Parece fábula, mas, nesta próxima disputa, nos confrontaremos com os mesmos atores e promessas, e todos pensaremos nos dinheiros roubados (e devolvidos) e no papel intolerável da ausência de bom senso e da presença do contrassenso de Don Caral. A menos que Nossa Senhora Aparecida sepieste desta reprise.



## Política



JOVENS DE 15 ANOS

Mais de 854 mil pedem título de eleitor

TSE diz que maioria de pedidos é de jovens do sexo feminino. Dados vão até março.



# DISPUTA EM CURSO

## Candidatos buscam Centrão e evangélicos para minar favoritismo do nº 2 do MEC

PAULA FERREIRA, RENATA MARIZ,  
JESSARA SOARES E BRUNO GÓES  
política@oglobo.com.br

Após a queda de Milton Ribeiro do comando do Ministério da Educação, o secretário-executivo da pasta, Victor Godoy Veiga, assumiu a cadeira interinamente, mas outros candidatos vêm se movimentando em busca de apoio para o cargo. Embora o número dois do MEC seja visto como favorito para herdar o posto, o reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Anderson Correia, já cogitou para a função em 2020, tem boas relações com a bancada evangélica e tenta atrair o Centrão para sua campanha. A terceira peça do tabuleiro é o diretor de Ações Educativas do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE), Garimham Amarante, vinculado ao PL, sigla do bloco.

A opção por Godoy seria uma forma de o governo dar continuidade à gestão atual e, paralelamente, conter o impeto de integrantes do Centrão interessados em emplacar um apadrinhado no cargo. Ainda pesa a favor dele o fato de ser servidor de carreira da Controladoria-geral da União (CGU), órgão responsável por apurar irregularidades no Executivo federal. A efetivação reforçaria o discurso do Palácio do Planalto de que não será tolerante com malfeitos. Ribeiro caiu após denúncias de que pastores evangélicos cobravam propina de prefeitos para destravar recursos do MEC. A própria CGU abriu procedimento para apurar as suspeitas de ilegalidades na pasta. Hoje, no primeiro dia da como ministro interino, Godoy passou o dia em reuniões com a equipe da secretaria-executiva.

Antes de chegar ao MEC, levado por Milton Ribeiro em julho de 2020, Godoy foi chefe da Diretoria de Acordos de Leniência da CGU e trabalhou diretamente com o ministro da controlado-



Explanada. Com a saída de Milton Ribeiro do MEC, pasta terá o quinto titular em três anos e meio: posto foi ocupado interinamente por secretário-executivo

ria-geral da União, Wagner Rosário. Na função, ele também conheceu o atual ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, no período em que o magistrado era o titular do Ministério da Justiça.

### CORRIDA POR APOIO

Formado em Engenharia de Redes de Comunicações de Dados pela Universidade de Brasília (UnB), Godoy afirma em seu currículo ter 15 anos de experiência em auditoria. Entre outros feitos, o secretário cita que "foi membro de vários comitês de leniência responsáveis por apurar casos de corrupção", incluindo alguns relacionados a suborno transnacional.

Oponente que vem fazendo os movimentos mais contundentes é o reitor do ITA. Anderson Correia chegou a ser cotado para assumir o MEC há dois anos, como nome indicado pelo pastor Silas Malafaia, que tem livre acesso

### NOMES COTADOS PARA O MEC



**Victor Godoy Veiga**  
Secretário-executivo do MEC, número 2 na hierarquia do ministério, ele assumiu o posto interinamente ontem e é o mais cotado para ser oficializado no lugar de Milton Ribeiro. Sua manutenção representaria a continuidade da atual gestão. Godoy é servidor de carreira da CGU e chegou à pasta pelas mãos de seu antecessor, em meados de 2020.



**Anderson Ribeiro Correia**  
Reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), ele teve o nome cotado para assumir o MEC em 2020, numa indicação do pastor Silas Malafaia, um dos conselheiros de Bolsonaro. Agora, Correia tem buscado apoio entre representantes de diferentes forças políticas do Congresso, como o Centrão, na tentativa de se casar para assumir o cargo.



**Garimham Amarante**  
Embora seja o postulante à cadeira mais ligado ao Centrão, um dos pilares da base de apoio do governo, ele corre por fora na disputa pelo cargo. Atual diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Amarante ouviu do presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, de quem é próximo, que o partido ainda não tem um nome para levar a Bolsonaro.

a Bolsonaro. Na ocasião, porém, o presidente optou por Milton Ribeiro. Agora, o próprio Correia pediu ajuda a integrantes da bancada evangélica para angariar apoio entre outros segmentos, como partidos do Centrão e militares ligados ao Planalto. Desde então, ele já procurou parlamentares de diferentes matizes, entre eles o presidente do Republicanos, o deputado Marcos Pereira (SP), e o líder do PL, sigla de Bolsonaro, o deputado Alfeu Cortes (RJ). Na lista de contatos do reitor também estão os deputados Paulinho da Força (SP), presidente do Solidariedade, Eduardo Cury (PSDB-SP) e Daniel Freitas (PL-SC). Nos bastidores, Correia argumenta que tem uma trajetória ligada à educação, diferentemente do secretário-executivo do MEC, e que jamais esteve envolvido em episódios que o desabonem — referência ao escândalo recente na pasta, ocorrido enquanto Godoy ocupava o segundo cargo mais importante.

### AZARÃO LIGADO AO PL

Já o diretor de Ações Educativas do FNDE, Garimham Amarante, alçado ao posto atual por indicação do Centrão, corre por fora. Ao saber que seu nome teria chance de circular no Congresso, ele telefonou para o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, para saber se havia possibilidade real de ser o escolhido. Valdemar baixou a expectativa do aliado ao dizer que, até então, o partido não tinha um nome para levar a Bolsonaro. Assim como o reitor do ITA, o diretor do FNDE não esconde o desejo de chegar à Explanada.

O interesse no MEC tem explicações objetivas: para este ano, a pasta tem o orçamento de R\$ 159,58 bilhões. Sendo assim, desperta o interesse de políticos pela capilaridade com que esse dinheiro pode ser empregado em seus redutos eleitorais, sobretudo em ano de eleição.

Com a saída de Milton Ribeiro, o governo Bolsonaro contabiliza uma queda de ministro a cada 43 dias, conforme O GLOBO mostrou ontem. Desde que Bolsonaro chegou ao Planalto há houve 27 trocas em ministérios. Pelo MEC, passaram Ricardo Vélez Rodríguez, Abraham Weintraub, Antonio Paulo Voge (interino), além de Milton Ribeiro. Carlos Decotelli chegou a ser anunciado, mas não foi empossado.

## Pastor cobrou repasse para projeto no exterior, diz denunciante

Dirigente partidário, primeiro a delatar caso MEC, diz que só após pedido para trabalho missionário passou a desconfiar de Arilton Moura, a quem chama de 'pilntra'

GUILHERME CATTANEO  
guilherme.cattaneo@oglobo.com.br  
#BRASIL2022

Um dirigente do partido Avante, do interior de São Paulo, afirmou ontem que o pastor Arilton Moura, acusado de cobrar propina para liberar recursos no Ministério da Educação, pediu-lhe doações para uma "obra missionária fora do país", realizada por sua igreja. O religioso é assessor de Assuntos Políticos da Convenção Nacional de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus no Brasil e não tem cargo no MEC. O escândalo envol-

vido o órgão federal culminou na saída de Milton Ribeiro da pasta, com a exoneração do ministro publicada ontem no Diário Oficial.

Presidente municipal do Avante de Piracicaba, José Edvaldo Brito disse que o pedido foi feito durante negociação com o pastor, que intermediava a relação de gestores municipais com o MEC, para planejar um evento da pasta na cidade paulista de Nova Odessa. Brito afirmou que levou o caso à Polícia Federal e que está a preparar as provas. Ele afir-

ma ser o autor de pelo menos uma das denúncias que chegaram à Controladoria-Geral da União (CGU) sobre o caso dos dois pastores acusados de cobrar propina a prefeitos para ajudá-los a destravar recursos junto ao MEC.

### SINAL DE DESCONFIANÇA

Bruto declarou que conseguiu uma doação de R\$ 67 mil, por meio de um amigo "empresário cristão", para a obra missionária. Ele afirmou que só começou a desconfiar da intenção do pedido após o encontro em Nova

Odessa para o qual Arilton fez "exigências" de compras de passagens para sua comitiva. Bruto também disse não se lembrar em qual país seria feita a ação religiosa.

— Haiti, algo assim, um país pobre. Comerciante e radicalista apoiador do governo Bolsonaro, Bruto atuou como organizador de um encontro do MEC realizado em Nova Odessa em 21 de agosto de 2021. O evento contou com a presença do então ministro Milton Ribeiro, do presidente do Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação (FNDE), Marcelo Ponte, e de gestores de 72 municípios, entre prefeitos, secretários de Educação, além de deputados e vereadores. Compareceram ainda os pastores Gilmar Santos, também acusado de pedir propina, e Arilton. Os dois tiveram assentos de destaque e discursaram durante a cerimônia.

O GLOBO não conseguiu contato com Arilton Moura. Questionado se não achou estranho ter de acessar um pastor sem cargo no governo

para facilitar o contato com o MEC, Bruto negou, e disse que só foi descobrir o "Arilton pilntra" após o pedido de doação. Mesmo assim, ele disse ter omitido essa informação na denúncia que fez pessoalmente a Milton Ribeiro em Brasília, em 16 de setembro, um mês após a realização do evento em Nova Odessa.

Ao GLOBO, a CGU informou que recebeu as primeiras denúncias do Ministério da Educação em 27 de agosto — seis dias depois do evento no interior de São Paulo. A apuração viria a ser concluída em 3 de março de 2022 encaminhada à PF, sob argumento de que não foram encontradas irregularidades cometidas por Ribeiro. Nesse cenário, o caso teria de ser remetido à Procuradoria-Geral da República (PGR).



Um dos oito integrantes do primeiro escalão da equipe do presidente Jair Bolsonaro que ainda está na mesma cadeira desde o início do governo, o ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, deixará a Esplanada para disputar uma vaga de deputado federal por São Paulo, pelo PL. Às vésperas de se despedir da pasta, ele afirma que só aceitou se lançar às urnas depois de ter a garantia do presidente de que não seria substituído por um indicado do Centrão, grupo político que tem como um dos pilares o partido no qual ele acaba de ingressar.

#### Qual o perfil ideal para substituí-lo no ministério?

Estou saindo agora, no dia 31, e fica muita especulação: "Ah, vai entrar algum político no lugar", mas não funciona porque o ministério aqui é igual você pegar um (cão) F5 e dizer: "Está vendo aquele F5 ali? Sobre ele e você". Não dá certo. Aqui o ministério é bem técnico. E precisa ser para ter resultados. Essa era uma primeira premissa que eu coloquei para sair e ser candidato a deputado federal. Além de ser perfil técnico, tem que ser da minha equipe.

#### Algum nome em mente, ministro?

Eu já conversei com o presidente (Bolsonaro) e já está definido o nome: Paulo Alvim, nosso secretário de Empreendedorismo e Inovação aqui do ministério.

#### O senhor deu uma declaração de que, se fosse um nome do Centrão, o senhor desistiria da candidatura. Isso gerou algum desgaste?

Não, porque isso já era sabido quando me propus a ser candidato por São Paulo, que eu fosse substituído por alguém técnico.

#### Mas, então, não há ruído com o Centrão?

Não, não tem desgaste. A gente segue o script aqui, sem emoção envolvida.

#### O que acha de o presidente Bolsonaro não ter se vacinado contra a Covid-19?

Temos a nossa vacina sendo testada aqui. Acho que seria uma ótima coisa ele poder se vacinar com a vacina nacional.

#### É possível prever quando a vacina brasileira estará pronta?

A previsão é de nove meses a partir do início, que foi em janeiro. Então, lá em outubro, novembro...

#### O senhor argumentou sobre a importância de investimento no setor com o ministro da Economia, Paulo Guedes?

Sim, e deu resultado. O nosso orçamento melhorou. A Economia usa um sistema para ir liberando gradualmente o dinheiro aos ministérios baseando-se na expectativa de arrecadação. No ano passado, a gente trabalhou com 118 anos (do orçamento previsto) por mês, então fica tudo apertado.

#### Quais foram as consequências das Comunicações terem saído do escopo da pasta para virar um ministério próprio?

Foi complicado naquele momento. O ministério aqui sangrou bastante. Agente perdeu muito cargo, teve que reestruturar o ministério inteiro... Não foi fácil, mas a gente conseguiu fazer.

#### Quais os principais desafios do ministério hoje?

É o que falamos de 2019: pessoal. A gente não tem concu-

#### ENTREVISTA

**Marcos Pontes / MINISTRO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Às vésperas de deixar a pasta para concorrer a deputado pelo PL, ele diz órgão exige quadro técnico e que falta pessoal em centros de pesquisa

MELISSA DUARTE E JULIA LINDNER publicatoglobos.com.br/maelma

## POLÍTICO NO COMANDO DO MINISTÉRIO 'NÃO DÁ CERTO'



Pontes. Ministro afirma que Bolsonaro disse que cargo não vai para o Centrão

so público. E os centros de pesquisa precisam repor pesquisadores. Eu estou trabalhando com 50% da necessidade das unidades de pesquisa.

#### Qual seria a solução para a falta de pessoal?

Todo semestre eu faço o pedido para concurso público, desde o começo, não tenho tido... Isso está fora do escopo, vamos dizer assim, do que a Economia pretende fazer com contratação de pessoal. Sempre busco alternativas. Estamos tentando fazer uma equiparação de carreiras no setor de ciência e tecnologia com educação, de forma que professores possam migrar para os centros de pesquisas.

## LIVE

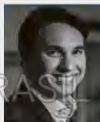
# E agora, BRASIL?

## OS IMPACTOS DA GUERRA NA UCRÂNIA NA ECONOMIA BRASILEIRA

No início do ano, o mundo foi surpreendido por uma nova guerra. Por isso, a próxima edição do **E Agora, Brasil?** convida grandes especialistas para um debate sobre as consequências deste episódio para a economia brasileira, abordando assuntos relevantes para a sociedade, tais como: inflação, impacto nos preços dos combustíveis e dos alimentos, escassez de fertilizantes para o agronegócio entre outros.



**ARMANDO CASTELAR**  
Professor da FGV Direito Rio e do Instituto de Economia da UFRJ



**GUSTAVO THEODORO**  
Vice-presidente de investimentos e controladoria da M. Dias Branco



**SENADOR JEAN PAUL PRATES**  
PT/RN



**LUÍS RUA**  
Diretor de Mercados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)



**RUBENS RICUPERO**  
Conselheiro emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais

#### MEDIAÇÃO



**LUCIANA RODRIGUES**  
Editora de Economia do Globo



**FERNANDO EXMAN**  
Chefe da Redação da cursual de Brasília do Valor Econômico

Participe dos debates mais importantes para o país.

**AMANHÃ, 31 DE MARÇO, 10H ÀS 12H**

**TRANSMISSÃO AO VIVO**  
O GLOBO e Valor

Realização:

O GLOBO e Valor

Patrocinio:

CNC e Federações

Sistema Comércio

INSCREVA-SE



eagorabrasilglobo.com.br

# Bolsonarista afirma que vai descumprir ordem do STF

Abrigado no plenário da Câmara, Daniel Silveira se nega a voltar a usar touzeleira, como determinou Moraes

MARIANA MUNIZ E RENO GÓES  
matia@folha.com.br  
matia

O deputado federal Daniel Silveira (União-R), aliado do presidente Jair Bolsonaro, afirmou ontem que não vai cumprir a decisão em que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determina que ele volte a usar uma touzeleira eletrônica.

Até o fim da noite de ontem, o parlamentar permaneceu no plenário da Câmara dos Deputados — e não mudou de lugar ali o tempo que fosse preciso, em uma tentativa de dificultar a efetivação da ordem. Moraes, no entanto, disse que, se necessário, a instalação do equipamento pode ocorrer “nas dependências da Câmara dos Deputados, em Brasília/DF, desde que esta Corte seja comunicada imediatamente”.

A nova determinação de uso da touzeleira ocorreu após Silveira ter participado, há dez dias, de um evento conservador em que se encontrou com o presidente do PTB paulista, Otávio Fakhoury, investigado na Corte. Na ocasião, ele deu entrevis-

ta e proferiu ofensas contra Moraes. O Supremo havia vetado que ele se reunisse com outros alvos do STF no inquérito que apura ataques a instituições democráticas, além de dar entrevistas e fazer novas afrontas a integrantes da Corte.

Assim, a Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ao STF na sexta-feira que determinasse novas medidas cautelares por Silveira manter o “total desrespeito ao Poder Judiciário, notadamente por meio da perpetuação dos ataques à Suprema Corte e a seus ministros”.

No fim da tarde de ontem, policiais legislativos chegaram a cercar o gabinete de Silveira para que a decisão de Moraes fosse cumprida, o que não ocorreu. Apesar da intimidação de uma possível abordagem, Silveira saiu do escritório funcional e resolveu ir ao plenário, onde se desenhava a sessão da Casa.

Enquanto se dirigia ao local, Silveira respondeu ao GLOBO, ao ser perguntado se estava indo ao plenário para evitar a ação.

— Vimos ver se vão ter cora-



Afronta. O deputado Daniel Silveira caminha no plenário da Câmara dos Deputados, onde se refugiou para evitar que a PT cumprisse a ordem de Moraes

## PROBLEMAS JUDICIAIS EM SÉRIE

### Prisão e desacato

Daniel Silveira foi preso em fevereiro de 2021 por ataques à democracia. Na ocasião, desatou uma servidora pública que o orientava a usar máscara, e foi multado em R\$ 20 mil.

### Volta ao regime fechado

Após ir para prisão domiciliar em março, Silveira violou seguidas vezes touzeleira eletrônica e, por isso, voltou a ser preso.

### Novos ataques ao STF

Em março deste ano, quatro meses após ser solto, Silveira tentou fazer ataques à Corte.

gem — disse o deputado.

No caminho, ainda tocou no assunto mais uma vez:

— Vamos ver qual será a audácia dele (Alexandre de Moraes). Se ele tem respeito ao Legislativo ou se é dono do Brasil. Os deputados têm um dever muito claro: proteger as prerrogativas. Eu acredito que eles querem proteger. Afinal, eles defendem o povo.

Na tribuna, Silveira reagiu, dizendo que a ordem é “ilegal” e que não iria aceitá-la. — Não aceito de jeito nenhum, em hipótese nenhuma — afirmou. — Por que ele acha que tem esse poder sobre o Legislativo? Aqui eu falo em tribuna. Não será acatada a ordem do Alexandre de Moraes enquanto não for deliberada pela Casa. Quem decide isso são os deputados.

Mesmo após a sessão de

continuação no plenário, com a companhia de Carla Zambelli (PL-SP), Bia Kicis (PL-DF) e Filipe Barros (União PR), que pretendiam evitar uma “invasão” da Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal ou da Polícia Federal.

Silveira disse dormir na plenário: — Vou ficar aqui. Alguém traz (um colchão) para mim. Isso é o mesmo. Mas já dizia a milenar sabedoria japonesa. Tudo isso é dispensável. Seu poder deitar nesse sofá (do Salão Verde), eu cito.

Aviado, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), acompanhou de longe a movimentação. Em tese, segundo interlocutores, o entendimento é que a ordem poderia ser cumprida em plenário. Não há, contudo, precedentes so-

bre uma ação deste tipo.

Daniel Silveira coleciona embates com o Judiciário e foi preso em fevereiro de 2021 por ataques à democracia. Na ocasião, desatou uma servidora pública que o orientava a usar máscara contra a Covid-19, e foi multado em R\$ 20 mil. Também iniciou uma violência contra ministros do STF e ragueou uma placa em homenagem a Maricelle Franco.

### AFASTAMENTO DO PTB

Em outra decisão, Moraes determinou o afastamento por 180 dias do deputado Marcus Vinícius de Vasconcelos Ferreira, o Marcos Vinícius Neskau, da presidência do PTB. De acordo com o ministro, decisões partidárias ainda estariam sendo influenciadas por Roberto Jefferson.

# Ministro do TSE revoga veto a ato político em festival

Decisão é consequência do pedido de arquivamento feito pelo PL, autor da ação; liminar havia provocado críticas na Corte

DANIEL GULLINO  
dan@folha.com.br  
dan

O ministro Raul Araújo, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), revogou ontem a própria liminar, considerando domingo, de impedir o que classificou de “manifestação de propaganda eleitoral ostensiva” no festival de música Lollapalooza. O novo despacho do magistrado foi publicado após o autor da ação, o PL, abdicar do processo.

Na segunda-feira, a alegação solicitou “a desistência da ação, com consequente arquivamento do feito”, sem dar maiores detalhes. De acordo com o colunista Lauri Jardim, do GLOBO, foi o presidente Jair Bolsonaro que determinou que a legenda retirasse a ação.

Araújo usou a decisão de arquivamento também para comentar o mérito da ação. O ministro disse que os artistas, individualmente,

“têm garantida, pela Constituição Federal, a ampla liberdade de expressão”, mas que sua determinação de domingo “foi tomada com base na compreensão de que a organização do evento promovia propaganda política extensiva estimulando os artistas”.

Na decisão original, o magistrado havia usado um tom distinto. No texto, ele ponderou que “embora seja assegurada a todo cidadão manifestar seu apreço ou sua antipatia por qualquer agente público ou candidato, a garantia não parece contemplar a manifestação retratada na representação em exame, a qual caracteriza propaganda, em que artistas rejeitam candidato e enaltecem outro”.

O PL entrou com a ação após a cantora Pablo Vittar usar, em uma apresentação no sábado, uma bandeira com a imagem do ex-presi-

dente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), provável adversário de Bolsonaro na eleição. No domingo, após a decisão, diversos artistas que se apresentaram se posicionaram contra o atual titular do Palácio do Planalto.

O ministro havia estabelecido uma multa de R\$ 50 mil por cada ato de desrespeito à decisão. Ainda no domingo, a empresa T4F Entretenimento, organizadora do festival, recorreu. No mesmo dia,

Araújo deu prazo de 24 horas para o PL se manifestar sobre o recurso.

### “DEFESA INTRANSIGENTE”

O veto a manifestações havia sido mal recebido por integrantes da Corte, que consideravam descabido o entendimento de Araújo. O presidente do TSE, ministro Edson Fachin, disse na segunda-feira que, assim que a ação fosse liberada pelo relator, levaria o tema a plenário, onde indicou que a decisão seria revista.

— A posição do Tribunal será decisão majoritária da Corte, cujo histórico é o da defesa intransigente da liberdade de expressão — disse Fachin.

# Críticas a Bolsonaro dominaram debate sobre a proibição

Oito a cada dez posts que citaram o caso trataram processo como “censura”

A decisão do ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Raul Araújo de atender ao pedido do PL de proibir manifestações políticas no festival Lollapalooza, em São Paulo, provocou ainda mais protestos contra o presidente Jair Bolsonaro, tanto no festival, quanto nas redes sociais. Levantamento de Arquimedes, empresa especializada na análise de dados das plataformas digitais, mostra que a repercussão do caso foi dominada por perfis críticos ao atual

ocupante do Palácio do Planalto: 84% dos posts que citaram o TSE consideraram o veto uma forma de censura a decisão, enquanto 16% comemoraram a proibição, volume formado por contos bolsonaristas. De acordo com a análise, o debate se manteve polarizado e não extravasou para perfis mais distantes do debate político.

O levantamento também mostra que o posicionamento do ministro da Corte alcançou uma parcela relevante das publicações em geral

sobre o Lollapalooza: 31,4% dos posts sobre o festival no Twitter citaram o TSE.

Diante da repercussão negativa do caso — ex-ministros da Corte falaram em censura, por exemplo —, Bolsonaro pediu ao PL que retirasse a ação. O partido, então, solicitou o arquivamento, o que ocorreu ontem após nova decisão de Araújo.

— A ação do PL acabou por fomentar ainda mais os protestos contra o presidente nos shows e também trouxe



Reação. Depois da liminar, artistas, como Lulu Santos, se manifestaram

mais atenções das redes. Para piorar, ainda houve o erro do CNPj e do e-mail, o que inviabilizou a execução judicial. Bolsonaristas tentaram deslegitimar as manifestações, contudo se saíram mal e, sem a habitual coordenação, foram mino-

ria. Foi uma derrota para os governistas — diz Pedro Bruzzi, sócio da Arquimedes, citando o fato de o TSE ter citado formalmente uma outra empresa na decisão, não a organizadora do Lollapalooza.

A deputada federal Jandi-

ra Feghali (PCdoB), por exemplo, foi ao Twitter para se dizer “livre para emitir opinião, apesar da censura, e eleger a esperança”. Já a cientista e influencer Letícia Sarturi afirmou que “a censura voltou, a inflação voltou, a fome voltou, a falta de investigação de casos de corrupção voltou...”

### MÚSICOS NO RADAR

Para além da proibição de “manifestações de propaganda eleitoral ostensiva”, termo usado pelo ministro, os usuários das redes sociais demonstraram bastante expectativa em relação às bandas e suas reações, sobretudo por conta da substituição do Fox Fighters por Emicida, Planet Hemp e convidados. Os artistas são opositores contumazes do governo no debate digital.



# Kassab recebe terceiro 'não' de presidentiáveis

Após Eduardo Leite recusar troca de partido e Rodrigo Pacheco desistir de candidatura, ex-governador Paulo Hartung declina de convite para ser 'plano C' do PSD. Lideranças regionais da sigla esperam que dirigente libere apoios a Lula ou Bolsonaro

BERNARDO MELLO  
bernardo.mello@oglobo.com.br

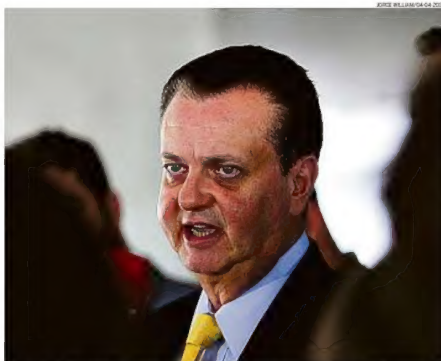
Seu sucesso nas tentativas de convencer o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), e o governador do Rio Grande do Sul (PSDB), Eduardo Leite, a encabeçarem uma candidatura presidencial pelo PSD, o ex-ministro Gilberto Kassab já tem no radar o terceiro "não". O ex-governador do Espírito Santo Paulo Hartung (sem partido), apontado por Kassab como "plano C" do partido à Presidência, sinalizou que vai declinar do convite, deixando o PSD sem alternativas no momento.

Em meio ao vazio de presidentiáveis, lideranças regionais do PSD esperam que o dirigente libere dez apoios ao ex-presidente Lula (PT) ou ao presidente Jair Bolsonaro (PL) nos estados, cenário que Kassab sempre tentou evitar no primeiro turno. —Deixei o Hartung muito confortável após meu convite. Mantemos o projeto da candidatura própria, mas agora vamos ter que conversar internamente para definir um nome — disse Kassab.

Ontem, em mais uma negativa a Kassab, o ex-ministro Henrique Meleles, atual secretário estadual de Fazenda em São Paulo, desistiu de concorrer ao Sena-

do por Goiás pelo PSD. Uma alternativa para a vaga é o presidente da assembleia legislativa goiana, Lissauer Vieira, que deixou o PSB e se filiou também ontem à sigla, com aval de Kassab. Aliado do governador Ronaldo Caiado (União), Vieira e outros nomes do PSD no estado já mostraram abertura a um plano que com Bolsonaro. No Paraná e no Distrito Federal, o comando local da sigla também acena com alinhamento ao presidente.

O apoio a Lula já no primeiro turno, por outro lado, é priorizado pelo PSD em mais de metade dos estados do Nordeste, e também por candidatos em Amazonas e Minas Gerais. Na sexta, por exemplo, o partido filiará na Paraíba a senadora Danielli Ribeiro, irmã do deputado e pré-candidato ao Senado Aguiar Ribeiro (PP), que busca um arranjo para subir no parlamento com Lula no estado. A preocupação de ver sua candidatura isolada nesse desenho foi um dos fatores que levaram Leite a recusar uma migração para o PSD. Leite optou por permanecer no PSDB, que também tem divergências regionais, e renunciou ao governo de seu estado, mantendo a perspectiva de ser o candidato tucano à Presidência num arranjo com siglas como União Brasil e



Movimentação. Presidente do PSD avançou em filiações nos estados de nomes que simpatizam com Bolsonaro e Lula

## Moro nega dar nome 'com 1% ou 2%'

➤ O ex-ministro Sergio Moro, presidencial pelo Podemos, disse ontem que considera ser o nome mais competitiva "terceira via" e negou abrir mão de sua

candidatura em favor de nomes com desempenho inferior nas pesquisas eleitorais.

➤ Em almoço na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), Moro disse que não teria problema em abrir mão da candidatura caso as pesquisas apontem

algum nome mais forte, e que "gostaria de ver o movimento contrário" na terceira via. Para ele, o diálogo com União Brasil, MDB e PSDB tende a seguir até julho.

➤ —Não posso renunciar minha candidatura para alguém que tem 1% ou 2%, quando a gente tem

10%, 9%, 8%. Não tenho essa validade, mas tenho o sonho de mudar o país — disse Moro.

➤ Ele também elogiou Eduardo Leite (PSDB), que renunciou ao governo gaúcho, e disse ser um nome "bem-vindo a somar esses esforços" de unidade no centro.

MDB. Kassab não vem participando dessas articulações da chamada "terceira via".

## ELOGIOS A LEITE

Citado há um mês por Kassab como possível candidato pelo PSD, Hartung prioriza a unidade do bloco de partidos que busca furar a polarização entre Lula e Bolsonaro. Antontem, ele chamou Leite de "melhor governador dessa geração" ao compartilhar o vídeo de sua renúncia no Sul. Hartung já foi entusiasta das candidaturas do apresentador Luciano Huck e de Rodrigo Pacheco — ambos decidiram não concorrer em 2022. Embora tenha aberto portas do PSD a aliados, incluindo o pré-candidato ao governo capitão Guerino Zanon, Hartung tem indicado que se manteria fora do cenário eleitoral e tampouco disputaria a vaga ao Senado no estado.

— Meu projeto é ajudar numa construção para unir o centro expandido da política brasileira, e que nos faça sair da armadilha populista — disse Hartung. Outra baixa nos planos originais de Kassab foi o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, que optou por se filiar ao PSB para ser vice de Lula. Em sua lugar, o PSD filiou e lançou ao governo o prefeito de São José dos Campos, Felício Ramuth.

## Com Arthur do Val, MBL troca Podemos por União

Após áudio sexista, deputado pode tentar vaga na Câmara. Mulher de Moro é instada a concorrer

BIANCA GOMES, BERNARDO MELLO E LUCAS MATIAS  
bianca.gomes@oglobo.com.br  
bernardo.mello@oglobo.com.br  
lucas.matias@oglobo.com.br

Depois de perder espaço no Podemos com o desgaste causado pelo vazamento de áudios sexistas do deputado estadual Arthur do Val, uma de suas lideranças, o MBL (Movimento Brasil Livre) decidiu deixar a sigla do ex-juiz Sergio Moro e embarcar no União Brasil. Além de ter acertado sua filiação, junto a nomes como o deputado Kim Kataguiri e o vereador Rubinho Nunes, Do Val avalia concorrer à Câmara dos Deputados pelo União. No lado do Podemos, a cúpula do partido insiste para que a advogada Rosângela Moro, mulher do ex-juiz, também concorra a deputada federal, para suprir a ausência do MBL na chapa.

Segundo lideranças do MBL, que haviam se filiado ao Podemos em janeiro, o clima ficou insustentável

após o episódio dos áudios. Kataguiri diz que a principal motivação da ida para o partido de Moro era a candidatura de Do Val ao governo de São Paulo e que, como o Podemos não aceitou um nome do MBL como alternativa ao do colega, a migração deixou de ter motivo.

Muitos parlamentares do Podemos pediram a cabeça do Arthur, defenderam a cassação dele. Isso deixou o clima muito ruim — disse Kataguiri, que era do DEM e não chegou a deixar a sigla após a fusão com o PSB. Apesar da filiação ao União, Do Val ainda terá de aguardar o desfecho do seu processo de cassação no Conselho de Ética da Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo), por quebra de decoro em suas falas sexistas sobre mulheres da Ucrânia, antes de bater o martelo sobre a candidatura à Câmara. Caso seja cassado, o par-

lamentar ficará inelegível.

Lideranças do MBL afirmam que, apesar da troca de partido, o grupo segue alinhado da candidatura de Moro, que reuniu-se anteriormente com o presidente do União, Luciano Bivar, para tratar de uma aliança nacional da sigla com o Podemos.

## BUSCA POR "PUXADORA"

Em meio à insistência da presidente do Podemos, Renata Abreu, para ter Rosângela Moro como "puxadora de votos" da sigla na eleição paulista, a advogada diminuiu sua resistência inicial e transferiu seu domicílio eleitoral do Paraná para São Paulo, como informou a colunista do GLOBO Bela Megale.

Ontem, Rosângela acompanhou Moro a um almoço com empresários no Rio, mas não detalhou seus planos.

—Ainda não tem nada definido — limitou-se a dizer.

Moro, que ainda não endossou publicamente uma candidatura de Rosângela, defendeu em suas redes no início de março que a presidente do Podemos concorra ao governo de São Paulo. A intenção de Moro é que Renata Abreu lidere seu plano que no estado, em substituição a Arthur do Val.

O Podemos contava inicialmente com boas votações de lideranças do MBL, como Kataguiri, para ajudar a ampliar sua bancada federal no estado. Como o grupo migrou para o União Brasil, as apostas se voltaram para Rosângela, na expectativa de que a associação com o nome do ex-juiz pelo eleitoral impulsione a chapa de deputados do partido.

—Rosângela ser candidata a deputada federal é algo muito importante para o partido hoje — afirmou o deputado Jose Nélto (Podemos-GO).

JORNALIS

**TEDxRio**

Independently organized TED event

Último dia para garantir seu lugar no TEDxRio.

A oportunidade é grande, mas a ocupação do teatro é reduzida.

Após dois anos sem eventos presenciais, vozes transformadoras da sociedade estarão novamente reunidas no Teatro Casa Grande para discutir, desconstruir e inspirar.

Para saber mais, acesse nosso perfil no Instagram @tedxrio.

**Empodere-se**

31 de março, das 14h às 19h30

Teatro Casa Grande

Ingressos limitados: Sympia e Instagram @tedxrio

www.shoppingbleblon.com.br

Parceiro de mídia: **O GLOBO**





## Brasil



INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAL

## Planejava ataque a escola

Jovem de 20 anos preso em Brasília é ligado a grupos nazifascistas



Cobrança. Área desmatada por queimada na Floresta Amazônica, em Rondônia. STF examinará ações que pedem retomada de programas e uso de recursos, que já está disponíveis, em preservação

# A TOGA VERDE

## STF deve julgar ações ambientais com críticas duras a Bolsonaro

MARIANA MUNIZ E ANDRÉ SOUZA  
analisa@oglobo.com.br

O Supremo Tribunal Federal se prepara para começar a julgar hoje um pacote de sete ações que integram o que vem sendo chamado de "pauta verde": casos relativos à política ambiental, a maioria envolvendo atos ou omissões do governo Jair Bolsonaro (PL). A expectativa é de que os ministros enviem duros recados sobre o tema, em um momento em que o Congresso Nacional analisa projetos que podem levar à flexibilização da legislação sobre licenciamento ambiental, mineração e garimpo.

O julgamento conjunto foi marcado pelo presidente do Supremo, Luiz Fux, a pedido da ministra Cármen Lúcia, relatora de seis das sete ações. O outro processo que tem a ministra Rosa Weber como relatora. Entre os assuntos que serão tratados estão a retomada do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia, a omissão do governo federal no combate ao desmatamento, a reativação do Fundo Amazônia e o decreto que excluiu representantes da sociedade civil do conselho deliberativo do Fundo Nacional do Meio Ambiente.

O GLOBO apurou que Cármen Lúcia deve apresentar mensagens firmes

### ENTENDA O QUE ESTÁ EM JOGO

Os assuntos que serão debatidos nas ações do "pacote verde" do STF



**Acusação de omissão**  
Em 2019, o partido Rede Sustentabilidade acusou o governo de se omitir em ações de combate ao desmatamento na Amazônia. Assim, pediu que o STF obrigue a tomada de medidas concretas para evitar a derrubada da floresta.



**Prevenção do desmatamento**  
Sete partidos de oposição acionaram o STF em 2020 para que o governo federal executasse o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia. De acordo com as legendas, houve uma diminuição de fiscalizações, com uma queda no número de autuações, e aumento no desmatamento.



**Fundo Amazônia**  
Quatro partidos de esquerda pediram o reconhecimento da omissão do governo federal pela paralisação do Fundo Amazônia. As legendas dizem que dois órgãos ligados ao Fundo foram extintos e recursos destinados à preservação estavam sendo reapropriados, mesmo com o aumento das queimadas e do desmatamento.



**Forças Armadas**  
O PV contestou em 2020 um decreto presidencial e uma portaria do Ministério da Defesa que permitiram o uso das Forças Armadas no combate a crimes ambientais e queimadas. Para o partido, a medida esvaziou o Ministério do Meio Ambiente.



**Qualidade do ar**  
Em 2019, a Procuradoria-Geral da República, então comandada por Raquel Dodge, questionou uma resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente sobre padrões de qualidade do ar, que considerou ter "valores de padrões iniciais muito permissivos".



**Representação da sociedade**  
A Rede Sustentabilidade contestou em 2020 um decreto presidencial que alterou a composição do conselho deliberativo do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). Segundo a ação, o decreto eliminou a participação de representantes da sociedade civil no órgão.



**Atividades econômicas**  
O PSB questionou no ano passado uma medida provisória do presidente Jair Bolsonaro que mudou a lei sobre a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios. O partido aponta que o governo permitiu concessão automática de alvarás de funcionamento e licenças, inclusive ambientais, para empresas cujas atividades sejam de risco médio.

recursos nos casos em que opinou contrariamente à aceitação de ações que contestam atuação do governo federal no combate ao desmatamento da Amazônia. O procurador-geral Augusto Aras disse entender que o acolhimento dos pedidos por parte do STF representaria interferência indevida do Judiciário no Executivo.

A organização do julgamento é acompanhada de perto por líderes políticos ligados ao meio ambiente e fez com que, há uma semana, sete ex-ministros do Meio Ambiente — Carlos Minc, Edson Duarte, Gustavo Krause, Izabella Teixeira, José Carlos Carvalho, José Goldemberg e José Sarney Filho — fossem ao Supremo conversar com Cármen Lúcia e Luiz Fux.

Na conversa com Fux, os antigos chefes do ministério falaram da importância da "pauta verde", chamaram a atenção para o momento em que o julgamento ocorre e entregaram uma carta em que pedem uma ação da Corte para barrar o que consideram retrocessos na área ambiental. Na carta, os ex-ministros defendem "reposicionar o Brasil no rumo que vinha seguindo, em total alinhamento com os valores e ideais que movem grande parte das nações civilizadas, qual seja, a integração da economia com a ecologia, a promoção da dignidade dos povos indígenas e das comunidades guardiãs da biodiversidade e a luta pela saúde climática do planeta".

### RISCO DE PEDIDO DE VISTA

Não está descartada a possibilidade de que as análises sejam paralisadas por um pedido de vista: após a relatoria votar, os dois primeiros ministros a se manifestar serão André Mendonça e Nunes Marquês, indicados por Bolsonaro. Se fizerem o pedido, o julgamento fica sem data para voltar.

Para a ex-presidente do Ibmam Suely Araújo, especialista em políticas públicas do Observatório do Clima, ao julgar as ações que tratam de omissões de políticas públicas, o STF pode restabelecer marcos que já vinham sendo adotados no país:

— É uma movimentação dos partidos e da sociedade contra omissões. Todas as ações são para suprir políticas públicas. O que a gente pede é política pública concreta que beneficie o meio ambiente e os brasileiros. Na avaliação de Mauricio Guetta, consultor jurídico do Instituto Socioambiental, o julgamento da "pauta verde" será marcante.

— Considerando o papel da Amazônia para o equilíbrio climático do Brasil, da América Latina e do mundo, podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, que essa sessão tem o potencial de ser a mais importante da história da Corte com relação ao meio ambiente — afirma Guetta, que também é professor de Direito Ambiental da PUC de São Paulo.



# Primeiro ninho de ovos de dinossauro do Brasil é encontrado em Uberaba

Pesquisadores retiram 20 deles de mina de calcário desativada; até agora, fósseis eram achados isoladamente

LUÍSA MARZULLO  
luisa.marzullo@globo.com.br

O primeiro ninho de ovos de dinossauro do Brasil foi localizado em uma mina de calcário desativada no bairro de Ponte Alta, a 30 km do centro de Uberaba, no Triângulo Mineiro. Até então, os paleontólogos só haviam recuperado ovos isolados. A descoberta foi anunciada em um artigo publicado na revista *Scientific Reports*, do grupo Nature, na quinta-feira.

Com base na análise das

cascas e das associações de ovos, de aproximadamente 12 cm de diâmetro, os cientistas compararam os fósseis com espécies argentinas e chegaram à conclusão de que são do grupo dos titanossauros, que habitava a região há cerca de 80 milhões de anos. Exames de tomografia computadorizada não detectaram vestígios de embriões.

O primeiro fóssil de Uberaba foi encontrado em 1951. O achado impulsionou as pesquisas paleontológicas no município mi-

neiro, que se tornou referência internacional no estudo de vertebrados fósseis do Período Cretáceo. As camadas dos ovos estavam distribuídas entre 8 e 12m da Serra da Galga, em uma área de aproximadamente 240 m<sup>2</sup>. Apesar de várias ninhadas terem sido detectadas, apenas alguns foram coletados.

A maioria dos ovos está preservada, mesmo apresentando trincas e com a casca parcialmente fraturada. Baseado no estado de conservação, os pesquisa-



**Maior de todos.** Cientistas acreditam que, ao enterrar os ovos, titanossauros se espalharam por todo o planeta

dores concluíram que os titanossauros de Ponte Alta teriam enterrado seus ovos.

O termo titanossauro significa "lagarto titânico". Esses herbívoros são considerados os maiores animais que já pisaram na superfície terrestre. A maioria dos fósseis de titanossauro foi

encontrada no Brasil e na Argentina, mas há evidências de que eles habitaram todos os continentes.

De acordo com os pesquisadores de Ponte Alta, o costume de enterrar os ovos para que fossem chocados pelo calor explica como os titanossauros se espalha-

ram por todo o planeta.

A pesquisa sugere, pelos diferentes níveis onde os ovos e cascas foram achados, que os titanossauros de Uberaba retornavam periodicamente ao mesmo local para se reproduzir.

\* Estágio sob supervisão de Carla Rocha

## Enem poderá ter questões recicladas de exames de anos anteriores

BENJAMIN MARIZ  
benjamin.mariz@globo.com.br

A minuta do edital do Enem deste ano prevê que questões usadas em edições passadas da prova poderão ser reaproveitadas. A reciclagem será necessária porque o governo deixou de

abastecer por dois anos o Banco Nacional de Itens (BNI), que guarda as questões da prova.

A possibilidade está prevista no item 16.10 do edital, a que O GLOBO teve acesso. O documento ainda passa por análise jurídica do Inep, responsável pela aplicação

do Enem. Somente depois disso, a presidência do instituto aprovará a versão final do edital.

"A não realização de pré-testes em quantidades adequadas em anos anteriores e a utilização elevada de itens pré-testados para a montagem de três provas diferen-

tes em 2020 esauriu o BNI", alertaram dois diretores e dois coordenadores do Inep, em documento interno com data do dia 23.

Todos os anos, há duas provas de Enem, a regular e a voltada para pessoas privadas de liberdade, aplicadas em dias diferentes. Em

2020, foi feita também uma terceira versão da prova, em meio digital, o que teria consumido ainda mais o banco, segundo o documento interno.

Além disso, os gestores apontaram que o pré-teste de novos itens "foi inviabilizado em 2020 e 2021" por

causa da pandemia. No pré-teste, se aplicam as questões elaboradas por professores a uma população semelhante à que fará o Enem. É uma etapa necessária para que as provas de edições diferentes do exame sejam comparáveis e se estipule o nível de dificuldade da prova.

Procurado para comentar a possibilidade de reciclagem de questões, o Inep não se manifestou.

## BRASIL JORNAIS

### SALÃO DE NEGÓCIOS

VESTE  
RIO  
VOGUE *ela*  
RIO

### MARCAS INCRÍVEIS PARA VOCÊ FAZER ÓTIMOS NEGÓCIOS.

O Salão de Negócios da edição de abril do Veste Rio será presencial e vai reunir diversas marcas premium. Uma oportunidade única para você, comprador de moda, que quer oferecer o melhor aos seus clientes.

#### NOSSAS MARCAS:

BLUE MAN / TOTEM / VICTOR DZENK / R. DO SOL / ÁGUA DE COCO / M. LOURES / AFGHAN / AM BRAZIL / ROSANA BERNARDES E MUITO MAIS!

6 e 7 de abril das 10h às 20h  
8 de abril das 10h às 18h

Centro de Eventos -  
VillageMall, na Barra da Tijuca



Inscreva-se e garanta  
a sua participação.  
veste.rio

\*A entrada no Salão de Negócios é exclusiva para  
compradores de moda (necessário possuir CNPJ)

INVEST.RIO



Firjan SENAI

Azul

Radisson  
RIO DE JANEIRO

VillageMall  
Rio de Janeiro

TEMA  
RIO



Seminário

# ECONOMIA DO VISITANTE

São Paulo consolida estratégia no setor de turismo

O estado com a maior diversidade de experiências turísticas e o principal faturamento do setor, São Paulo mostra a capacidade de atrair um enorme público visitante. Da gastronomia ao esporte, do mercado financeiro à economia criativa, o estado apresenta também diversos focos para investimentos. Neste seminário, vamos discutir como a retomada do turismo pode alavancar negócios e gerar boas oportunidades.

## PROGRAMAÇÃO

Hoje, das 9h às 12h10

Mediação: **Pedro Doria** - Colunista de O GLOBO

9h15 - **Abertura**

9h30 - **Tendências e vetores da transformação - O que vem por aí?**

**Carlos Costa**  
Especialista em  
Turismo na  
Comissão Europeia

**Vinicius Lummertz**  
Secretário de Turismo e  
Viagens do Estado de SP

10h - **A visão do investidor e a transformação do Turismo Paulista através do mercado imobiliário**

**Alex Allard**  
Fundador do  
Cidade Matarazzo

**Eduardo Giestas**  
CEO da Atlantica  
Hospitality International

**Juliana Mello**  
Diretora e Sócia  
da Fortesec

10h30 - **Oportunidades legais: estímulos ao ambiente de negócios**

**Alain Baldacci**  
Presidente e CEO  
do Wet'n Wild

**Angels Santigosa**  
Diretora de Pesquisa e Área  
de Promoção Econômica  
do Barcelona City Council

**Fernando Cunha**  
Prefeito da Estância  
Turística de Olímpia

**Luiz Fernando**  
Prefeito de Jundiaí

11h - **Eventos: a estratégia para o desenvolvimento Turístico no Estado de São Paulo**

**Elenice Zapparoli**  
Diretora de Eventos  
do SPCVB

**Milena Palumbo**  
CEO da GL events  
no Brasil

**Sérgio Sá Leitão**  
Secretário de Cultura  
e Economia Criativa do  
Estado de SP

11h30 - **Mobilidade e conectividade: desafios e oportunidades na economia do visitante**

**Eduardo Sanovicz**  
Presidente da ABEAR

**João Octaviano M. Neto**  
Secretário de Logística e  
Transporte do Estado de SP

**Marcel Gomes Moure**  
Presidente da Rede VOA

12h - **Encerramento**

**Zeina Latif**  
Consultora Econômica



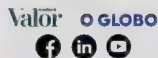
**Inscreva-se aqui**  
[economiadovisitante.com.br](http://economiadovisitante.com.br)

TRANSMISSÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



## Economia



ÚLTIMO GRITO EM PARIS

Aumenta procura por abrigo nuclear

Conflito na Ucrânia despertou temor dos franceses que buscam bunker domésticos



Defesa da empresa. Silva e Luna disse que informou ao governo que se não reajustasse preços poderia faltar combustível. Ele criticou autoridades que pedem para que a companhia faça política pública

## DESAFAIO

## CRÍTICAS APÓS A DEMISSÃO

Silva e Luna diz que Petrobras não pode fazer política nem ter 'aventureiros'

MANOEL VENTURA R.  
DANIEL GULLINO  
econômico@oglobo.com.br

Um dia após ser oficialmente demitido da presidência da Petrobras pelo presidente Jair Bolsonaro por causa do aumento do preço dos combustíveis, o general da reserva Joaquim Silva e Luna falou pela primeira vez, com críticas ao governo e acusações indiretas de tentativas de desvios de função na estatal. Segundo ele, não há espaço para "aventureiros" na companhia. Para parte dos militares, de dentro e fora do governo, o desabafo de Silva e Luna traduziu um descontentamento em relação à forma como a demissão foi conduzida pelo presidente.

— (À Petrobras) Tem res-

ponsabilidade social? Tem. Pode fazer política partidária? Não. Pode fazer política partidária? Muito menos ainda. É que nós temos como empresa para cuidar. Fica difícil para a cabeça de muita gente entender, "por que não faz isso", "por que não comunica dessa forma", "acho que está falhando na comunicação". Não, a empresa não pode fazer política partidária, a empresa não pode fazer política pública. Não pode, não pode fazer. É a lei que não permite — disse.

Ainda presidente da Petrobras (ele só deixa o cargo em 13 de abril), o general participou de evento promovido pelo Superior Tribunal Militar (STM) chamado de "O Brasil em Transformação". Silva e Luna

foi ministro da Defesa do governo Michel Temer. No governo Bolsonaro, antes de assumir a Petrobras, foi diretor-geral da Itaipu.

## MILITARES DESCONTENTES

Silva e Luna afirmou que a gestão da empresa não pode mudar ao sabor dos governos: — A empresa está bem cuidada, tem governança muito forte. Não tem lugar para aventureiros, não cabe. Uma andorinha só não faz verão. As decisões são coletivas. Passam por várias instâncias — e reforçou depois: — Não há lugar para aventureiro na empresa hoje. A não ser que mude a legislação. Mude a lei, mude a Constituição, aí tem. Mas hoje não tem espaço para aventureiro dentro da empresa.

Desde que o presidente expôs sua contrariedade com o reajuste dos combustíveis, anunciado há menos de três semanas, a saída de Silva e Luna já era dada como certa nas Forças Armadas. Mas a manobra e sem reconhecimento de sua atuação ao longo de quase um ano no comando da Petrobras, criou mais um descontentamento entre os militares.

Silva e Luna foi tratado, na visão de alguns generais, como um "militar incompetente", o que não é o caso: a gestão da estatal, avaliam, foi muito bem. A avaliação é que ele teve uma demissão pior que a de Eduardo Pazuello, que caiu do Ministério da Saúde com homenagens por parte de Bolsonaro e recebeu um car-

go no Palácio do Planalto. Paralelamente, dizem, estava no tom de desabafo de Silva e Luna no evento ontem.

## RISCO DE DESABASTECIMENTO

Ontem, Silva e Luna disse que a Petrobras é "uma empresa estatal vestida de privada" e que não há monopólio. Afirmando ainda que o Preço de Paridade Internacional (PPI) — que equipara os preços nacionais ao valor do dólar e do barril de petróleo — é apenas uma referência. E disse que, se os preços não fossem reajustados, haveria risco de desabastecimento, devido à alta da cotação internacional do petróleo, agravada pela guerra na Ucrânia.

— O PPI é apenas uma referência, pelo amor de Deus, é

uma referência. Nós ficamos 57 dias sem mexer no preço dos combustíveis. O barril do Brent saiu de US\$ 82 e foi a US\$ 137 sem mexer no preço. O que definiu a manobra (de aumento de preços)? O desabastecimento. Ninguém consegue importar mais por um preço mais baixo — disse.

Silva e Luna disse que informou isso ao governo federal, sem dizer a quem deu essa informação.

— Informamos ao governo, participamos de reuniões, expliquei isso aí. Depois foi toda essa confusão que a mídia tem divulgado, a mídia não... tem sido feita por informações de interesse duvidoso.

O desabastecimento é um risco porque a Petrobras é responsável por menos de 60% do mercado de derivados de petróleo no país. O restante é importado. Se há descaçamento de preços, os importadores privados se recusam a comprar mais caro para vender mais barato.

O general falou sobre as prioridades da empresa. Disse que, passados 25 anos da quebra do monopólio do petróleo, a Petrobras ainda tem dificuldade de explicar isso para a sociedade, inclusive autoridades, sem citar nomes:

— Já conversei com autoridades, autoridades de alto nível. Conversando com a pessoa, explica isso aí, ele entende. Acaba de entender, está no racional. Aí muda para o modo emocional e começa a perguntar: "mas por que não baixa o preço do petróleo? Por que não coloca não sei o quê? Por que não faz política pública?" No meu caso, que vim de Itaipu, lá podia fazer política pública: "por que você fazia e agora não faz isso aqui?" Por causa disso, porque é lei.

Silva e Luna disse que os países que tabelaram combustíveis tiveram perda de capacidade de investimentos, citando a Venezuela. Lembrou que a Petrobras perdeu US\$ 40 bilhões entre 2010 e 2015 por seguintes preços. E voltou a citar risco de faltar combustíveis.

— Risco de desabastecimento. Porque aí ninguém vai querer importar combustíveis mais caros para vender mais barato. E também a instabilidade regulatória dos preços afasta investidores.

Alguns militares temem que a saída de Silva e Luna possa reavivar velhas rugas entre Exército e Marinha, pois o general caiu de uma estatal administrada por um almirante. Mas não há conflito concreto na Petrobras, embora a divisão de cargos do Ministério da Defesa, na nova reforma ministerial, tenha ampliado o clima de rivalidade entre as duas forças. (Colaborou Geraldine Doca)

“Não, a empresa não pode fazer política partidária, a empresa não pode fazer política pública. Não pode, não pode fazer. É a lei que não permite”

“Não há lugar para aventureiro na empresa hoje. A não ser que mude a legislação”

João Silva e Luna, presidente da Petrobras

## Bolsonaro afirma que troca de comando da estatal é ‘coisa de rotina’

DANIEL GULLINO  
daniel.gullino@oglobo.com.br

Um dia depois de demitir o segundo presidente da Petrobras em seu governo, o presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que a troca de comando da estatal é “coisa de rotina” e que não há “problema nenhum”.

Na segunda-feira, o governo federal anunciou a indicação de uma lista de nomes para o Conselho de Administração da Petrobras. A relação não incluiu o atual presidente, Joaquim Silva e Luna. As regras da companhia exigem que o executivo à frente da petroleira faça parte do conselho. Para o seu lugar, foi in-

dicado Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

— É coisa de rotina, sem problema nenhum — disse Bolsonaro, em conversa com apoiadores no Palácio da Alvorada, após ser perguntado sobre a substituição.

Silva e Luna foi avisado de que seria demitido na segun-

da-feira. Ele deve permanecer no cargo até 13 de abril, quando haverá uma assembleia de acionistas para a eleição do novo conselho. Seu mandato terminaria apenas em 2023.

A União tem a maioria das ações com direito a voto na Petrobras. Em razão disso, não há dúvida de que os nomes encaminhados pelo go-

verno serão eleitos.

O motivo da insatisfação do presidente com Silva e Luna — que é general da reserva e antes de assumir o cargo comandava a parte brasileira da hidrelétrica de Itaipu — é o aumento dos combustíveis. Neste mês, a estatal elevou a gasolina em 18,77% e o diesel, em 24,9%. Bolsonaro revelou que

chegou a pedir que a Petrobras adiasse o anúncio, mas a solicitação não foi aceita.

O aumento de combustíveis foi o primeiro fator que causou a demissão do antecessor de Silva e Luna, Roberto Castello Branco, no ano passado.

Nas últimas semanas, Bolsonaro vinha fazendo diversas críticas à Petrobras. Disse que, por ele, a empresa “poderia ser privatizada hoje” e que a estatal não é o que ele “gostaria” que fosse.



# Bolsonaro pede a Pires diálogo com Congresso

Presidente teve 3 reuniões fora da agenda com indicado para assumir Petrobras e quer que estatal melhore a comunicação

RAFAEL GOMES  
E MANOEL VENTURA  
emmanuel.ventura@globo.com  
emmanuel.ventura

O presidente Jair Bolsonaro se reuniu em segredo com o economista Adriano Pires três vezes nas últimas duas semanas, antes de indicá-lo para substituir Joaquim Silva e Luna na presidência da Petrobras, como antecipou o blog da colunista do GLOBO Maísa Gaspar. Os encontros não foram registrados na agenda oficial do presidente da República. Nas três conversas, sempre com a presença do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, Bolsonaro disse considerar que a Petrobras se comunica mal com a sociedade e afirmou estar em busca de alguém que se comunicasse melhor, inclusive na interlocução com o Congresso.

O nome de Pires passou a

ser considerado depois que a ideia de nomear o presidente do Flamengo, Rodolfo Landim, tornou-se inviável. No comando executivo da companhia, Landim enfrentaria conflitos de interesse. O executivo, porém, disse a interlocutores próximos que rejeitou o convite porque não queria deixar o Flamengo.

Como consultor de empresas, Adriano Pires é um dos especialistas mais ouvidos na imprensa sobre assuntos como petróleo, gás e energia. Sua consultoria é o Centro Brasileiro de Infraestrutura.

## AMORTECER IMPACTO

Segundo interlocutores, Bolsonaro teria dito a Pires que não quer mudar a política de preços da Petrobras. Mas gostou de ouvir do economista que seria necessário fazer um fundo para subsidiar os combustíveis por tempo determi-



Tandem. Para o governo, o nome de Adriano Pires terá boa aceitação no mercado e entre os parlamentares do Centro

nado, amortecendo o impacto da alta dos preços do petróleo no mercado internacional.

Pires já se manifestou a favor dessa proposta, defendendo que fossem usados recursos como dividendos pagos pela Petrobras à União, royalties e participações especiais. Esse fundo amenizaria o impacto ao consumidor em momentos de turbulência, como o causado pelo conflito entre Rússia e Ucrânia.

Constituir esse fundo, porém, é tarefa para o Ministério da Economia, de Paulo Guedes, e não da companhia. O dinheiro teria que sair da União.

Em Paris para uma série

de eventos com empresários e representantes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Guedes disse esperar que a demissão de Silva e Luna não tenha efeitos reais. Além disso, afirmou que a estatal não deve ser privatizada este ano.

"O presidente disse expressamente que não privatizaria a Petrobras neste mandato, o primeiro mandato. Nunca disse nada sobre o segundo mandato", afirmou, acrescentando que seu sonho como liberal é privatizar a empresa.

Nos encontros com o presidente, Pires afirmou que a

guerra da Ucrânia demonstrou a importância do diesel e do gás para a segurança energética do país.

Em uma das visitas ao presidente da República, sempre no Palácio do Planalto, o futuro presidente da Petrobras também se encontrou com o ministro Ciro Nogueira.

No entorno do presidente, a indicação de Pires é atribuída ao ministro de Minas e Energia, com quem o consultor se reúne sempre em Brasília. Nos últimos meses, Pires se tornou figura frequente em reuniões para discutir crises no setor elétrico e de petróleo. Bolsonaro também pediu a Pires que amplie a interlocu-

ção com o Congresso Nacional. Assessores presidenciais esperam mudanças pontuais na política de preços da estatal, sem descharacterizá-la, para atenuar os efeitos dos combustíveis sobre a inflação. Um desejo de parte do governo é que a empresa seja mais "sensível".

Bolsonaro quer uma condução mais política da maior empresa do país, de acordo com interlocutores do governo.

## TRAQUEJO POLÍTICO

Bolsonaro escolheu um nome com bom traquejo político especialmente junto ao Centro (o grupo de partidos que apoia o presidente) para melhorar a interlocução com os parlamentares. Pires tem bom trânsito com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Com a confiança do mercado e do Congresso, Pires pode fazer eventuais alterações na Petrobras sem causar soluções e crises. Além disso, como especialista do setor, pode montar argumentos técnicos inclusive contra gestores de carreira da Petrobras, além do governo.

Adriano Pires é um dos principais críticos das administrações petistas na Petrobras. Para Bolsonaro, é preciso que a empresa demonstre publicamente supostos problemas nas gestões, especialmente com relação às refinarias que não foram concluídas.

Nas palavras de Bolsonaro a um interlocutor, é preciso "abrir a caixa-preta" da Petrobras. E isso pode ser usado para a munção durante a disputa eleitoral.

Com agências internacionais

## Ações da Petrobras sobem após troca de executivo

Papéis preferenciais fecham em alta de 2,31%. Avaliação de analistas é que novo presidente não mudará rumo da política de preço

LEITICIA CARDOSO  
E VITOR DA COSTA  
vitor.dacosta@globo.com

No primeiro pregão após a confirmação do economista Adriano Pires na presidência da Petrobras, as ações da estatal fecharam o dia em alta, mesmo com a queda no preço do barril de petróleo.

Os papéis ordinários (com voto) subiram 1,26%, negociados a R\$ 34,51, e os preferenciais (sem voto) tiveram alta de 2,31%, a R\$ 32,33.

O petróleo teve queda pela segunda dia seguido, após sinais de progresso nas negociações entre Rússia e Ucrânia e do anúncio de confinamentos na China. O barril do Brent parou em mais de 2%, a US\$ 110,23, e o WTI para o mesmo mês recuou 1,62%, a US\$ 104,24.

Para analistas, a escolha de Pires para o comando da Petrobras não deve afetar a lucratividade da papel.

—Quando Bolsonaro sinalizou a troca do presidente da



Expectativas. Para analistas, Pires é um nome técnico, com opiniões alinhadas

Petrobras, muita gente se desesperou. Somando isso ao fato de o petróleo ter caído ontem, muitos venderam as suas ações. Hoje, quando os investidores entenderem quem é Adriano Pires, se identificarem com ele — explica Sidney Lima, analista do Top Gain.

Na visão de Pedro Galini, analista de investimentos da Mirae Asset, o resultado positivo da Petrobras na Bolsa hoje "fora da curva", pois a tendência natural seria acompa-

nhar a queda do barril de petróleo.

—O mercado gostou do nome do futuro CEO da Petrobras porque é um cara técnico, não gosta de jêrônimo. Ele deve manter a Política de Pandade Internacional e pensar em um subsídio pontualmente. Nesse cenário de apetite ao risco, as ações da estatal abriram em alta e se mantiveram assim.

O sócio e gestor da 3i Investimentos, Rodrigo Borselli, avalia que o mercado entendeu que há um arcabouço legal em torno da Petrobras que impede intervenções na política de preços. Além disso, os investidores já conhecem a avaliação de Pires sobre o tema.

## Na Bahia, reajustes são mais frequentes que os da estatal

Refinaria de Mataripe, comprada por fundo árabe, é alvo de ação civil pública

BRUNO ROSA  
bruno.rosa@globo.com

Nas últimas semanas, a Bahia registrou o preço mais alto da gasolina no país, de R\$ 8,949. Os preços dos combustíveis estão em alta em todo o país, mas na Bahia o salto tem sido mais rápido. Com 14% da capacidade de refinamento, a Refinaria de Mataripe vem reajustando os preços com maior frequência que a Petrobras neste ano. Ela foi vendida pela Petrobras ao fundo árabe Mubadala. A Acelen, empresa do Mubadala, tem repassado de forma quase automática as flutuações em petróleo e dólares aos preços vendidos não só na Bahia, como em Pernambuco, Maranhão e Alagoas.

Assim, na refinaria da Bahia, o preço da gasolina já foi re-

justado em 29,7% este ano. Passou de R\$ 3,267, em janeiro, para R\$ 4,238 no último sábado. Ao todo, foram cinco altas e uma queda. No caso do diesel, o reajuste chegou a 47% na refinaria. O preço por litro subiu de R\$ 3,427 para R\$ 5,066 entre janeiro e o último sábado. Houve também uma queda e cinco altas ao longo deste ano. Os valores se referem à estação São Francisco do Conde, na área operacional da empresa.

No mesmo período, na Petrobras, foram feitos dois aumentos na gasolina, que acumulou avanço de 24,9% e chegou a R\$ 3,886 por litro na refinaria. No diesel, foram dois reajustes, com alta acumulada de 35% e preço de R\$ 4,51.

Nas duas semanas, a Advocacia Gárcia, representando o

Sindipetro Bahia, ingressou com ação civil pública na Justiça pedindo "imediata paralisação dos trâmites finais do processo de venda até que seja apresentado um estudo sobre os impactos da privatização para a economia baiana. O processo de transição deve acabar só em março de 2023.

## DESABASTECIMENTO PONTUAL

Segundo o processo, "a venda da refinaria causaria um movimento regional e afetaria profundamente a economia baiana". O Sindipetro pede também que seja feita audiência pública na Bahia para se debater os efeitos na refinaria da Bahia, porque se região apresenta políticas públicas para reduzir os efeitos já sentidos neste processo de venda.



Acelen. Empresa que administra refinaria diz que segue critérios de mercado

Procurada, a Acelen disse que os preços seguem critérios de mercado que levam em consideração variáveis como custo do petróleo, que é adquirido a preços internacionais, dólar e frete, podendo variar percentualmente para baixo.

—Toda sexta a noite é liberada a taxa para distribuidores a tabela nova, que pode ter reajuste ou não. A gente só pode comprar na refinaria da Bahia, porque se for comprar em outro estado, tem que pagar uma diferença de ICMS. Fica bem mais caro, até pela distância — diz Andrea Norvas, represen-

tante de um posto de combustível em Jequiá, onde o litro da gasolina custa R\$ 7,72.

Entem, com a queda do preço do petróleo no mercado internacional, a defasagem da gasolina está zerada. Ou seja, é vendida no Brasil pelo mesmo preço do exterior, diz a Abicom, associação dos importadores. No caso do diesel, a diferença é de 3% (R\$ 0,12). No Brasil, a Petrobras vende em média 3% mais barato que no exterior.

Segundo Sérgio Araújo, presidente da Abicom, que reúne as importadoras, não houve

importações de gasolina e diesel entre as associadas nos primeiros três meses deste ano. Para ele, talvez possa haver em abril, mas vai depender da evolução dos preços.

—Não houve quebras com que a defasagem ficou muito elevada nesse ano por parte da Petrobras — disse Araújo.

Segundo fontes, já estaria ocorrendo desabastecimentos pontuais de gasolina e diesel em alguns postos do Nordeste, Minas Gerais e Sul do Brasil. Isso ocorre, segundo analistas, porque as importações precisam ser maiores. Hoje, cerca de 25% do consumo de diesel no Brasil são importados e cerca de 10% do gasolina.

Dados da S&P Global Commodity Insights, as importações líquidas de gasolina foram zero, segundo analistas, no mês de 2021, foram 29 mil barris por dia. No caso do diesel, o valor diário de importação líquida caiu de 160 mil barris, em janeiro de 2021, para 105 mil barris diários em janeiro deste ano. Em nota, a ANP disse que o abastecimento se mantém regular. (Colômbia Camilla Alcántara)

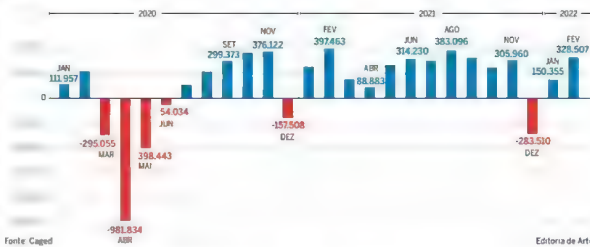
# Criação de 328,5 mil vagas formais surpreende

Estimativa era de abertura de 220 mil postos em fevereiro, mas analistas afirmam que, daqui para frente, o baixo crescimento vai reduzir o ritmo de geração de empregos. Salário de admissão caiu 3,15% frente a janeiro

FERNANDA TRISTOTTO  
ftristotto@folha.uol.com.br

## SALDO DO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA

Geração de vagas mês a mês



Fonte: Caged

Edição de Arte

O Brasil criou 328.507 vagas de emprego com carteira assinada em fevereiro. Os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foram divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho. O resultado veio acima das projeções do mercado, de 220 mil postos. Analistas, no entanto, afirmam que a tendência é de redução no ritmo de geração de vagas, diante do crescimento esperado entre 0,5% e 1% do PIB este ano.

Aumento no emprego não se refletiu no salário médio real de admissão, que ficou em R\$ 1.878,66, valor 3,15% menor do que o de janeiro deste ano. O saldo também é 17% menor frente ao registrado em fevereiro de 2021, quando foram criadas 397.463 mil vagas.

Segundo o ministro do Trabalho, Onyx Lorenzini, a expectativa é que sejam abertos 2 milhões de postos com carteira este ano.

— Espera-se algum nível de desaceleração em relação ao

ano passado. As empresas não continuarão contratando no mesmo ritmo, mas é um número expressivo — disse o secretário-executivo da pasta, Bruno Dalcóme.

Ele destacou o aumento no número de contratações, enquanto houve estabilidade nas demissões. Esse comportamento explica a queda no salá-

rio de admissão, com maior rotatividade, diz o secretário.

No primeiro bimestre, foram abertas 478.862 vagas. O destaque foi o setor de serviços, com saldo de 215.421 novos postos em fevereiro, principalmente em administração pública, defesa e segurança social, educação e saúde.

Na avaliação do economista

Bruno Imaizumi, da LCA Consultores, a geração de vagas deve perder força ao longo do ano. Para ele, o resultado

surpreendeu, mas foi pontual. — Quando olhamos para fevereiro, o que surpreende é o setor de serviços, porque é abrangente e heterogêneo, e há movimentos diferentes. Um deles está atrelado aos se-

tores mais afetados pela pandemia, que ainda têm espaço para abrir vagas, como alojamento e hospedagem. Educação teve recorde de criação de vagas, com a volta às aulas.

A LCA estima em 1 milhão a criação de empregos com carteira este ano. — Não estamos falando de qualidade, só de quantidade.

## Garantia de Emprego no Fim

O Ministério do Trabalho estima que, em fevereiro, havia 715,5 mil pessoas com garantia provisória pelo programa de redução de jornada e salário, criado na pandemia. Esse número caiu para 579,2 mil em março e para 173,8 mil em abril.

Para Piter Carvalho, da Valor Investimentos, os dados positivos não impressionam: — Os números precisam melhorar muito para chegar aos níveis pré-pandemia. Continuamos com 12 milhões de desempregados, inflação alta, e os juros estão subindo. Isso é pior no frio da economia.

Camila Abdelmalack, economista chefe da Veedra Investimentos, lembra que há uma expectativa de desaceleração do setor de serviços, que vai bater no emprego: — As pessoas vão reduzir o consumo de serviços e se concentrar em gastos de subsistência, como alimentação, aluguel, água, energia, luz, eventualmente combustível.

# Governo diz que vai regular trabalho em apps

Secretário afirma que medidas vão garantir inclusão previdenciária e proteção mínima a trabalhadores

Ministério do Trabalho prepara regulamentação para os trabalhadores em aplicativos. As ações fazem parte dos novos eixos do programa Renda e Oportunidade, que serão entregues "nas próximas semanas", de acordo com o secretário-executivo da pasta, Bruno Dalcóme.

No ano passado, o GLOBO mostrou que governo estudava uma regulamentação

do trabalho que atingiria os prestadores de serviços de aplicativos, sejam motoristas, entregadores ou em outras funções. De acordo com a proposta, a proteção seria a mesma de um microempreendedor individual (MEI), que é a previdenciária, com acesso a aposentadoria, pensão, auxílio-doença e licença-maternidade.

— Há duas grandes discussões no mundo agora: uma é trabalho remoto, e a outra é a discussão sobre os

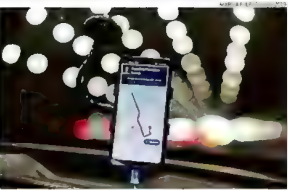
trabalhadores de aplicativos. Uma (medida provisória) já foi entregue, a próxima vem brevemente — afirmou Dalcóme durante a divulgação dos dados de emprego formal ontem.

— A segunda (entrega) é relativa ao trabalho dos prestadores de aplicativos, para poder aderir à inclusão previdenciária e proteções mínimas. Melhores condições de trabalho para esses trabalhadores que foram tão importantes durante a pandemia e para uma nova forma de prestação de serviço dentro da sociedade brasileira.

O secretário de Trabalho, Luis Felipe Batista de Oliveira, ressaltou que essas mudanças são importantes

para uma nova forma de prestação de serviço dentro da sociedade brasileira.

O secretário de Trabalho, Luis Felipe Batista de Oliveira, ressaltou que essas mudanças são importantes



Por MP, regras para trabalho de entregadores e motoristas sairão "em breve"

no momento da retomada do emprego: — É importante entender que essas modernizações no momento de retomada trazem a segurança necessária para que essas novas formas

de trabalho sejam compreendidas e incorporadas. É um conjunto de medidas para fortalecer e garantir a retomada do emprego de maneira mais acelerada. (Fernanda Tristotto)

# Sacar FGTS para investir pode render o triplo do Fundo

Especialistas dizem que mesmo aplicações mais conservadoras, como títulos do Tesouro e letras de crédito, dão mais retorno

LEFFICIA CARDOSO  
lefficia.cardoso@folha.uol.com.br

O governo autorizou uma nova rodada de saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) de até R\$ 1 mil. Com a Taxa Selic em 11,75% ao ano — já foi de 2% para 11,75% ao ano —, especialistas dizem que é uma boa oportunidade para investir. Há opções na renda fixa que rendem mais que o triplo do FGTS.

As retiradas poderão ser feitas de contas ativas ou inativas a partir de 20 de abril. Como o trabalhador possui mais de uma conta, as relativas a contratos extintos e com menor saldo têm prioridade. Depois, o saque poderá ser feito nas demais, até somar R\$ 1 mil.

Para Antônio Sanchez, especialista da Rico, o saque para investimento pode ser um bom negócio. Com a rentabi-

lidade em torno de 3% ao ano, a aplicação no FGTS perde para outros investimentos de renda fixa, que entregam dois dígitos de retorno.

— Existem diversas opções de investimento com liquidez, para que a pessoa resgate rapidamente em um momento de estresse, com rentabilidade muito maior. É o caso do Tesouro Selic, que rende hoje em torno de 11,75% ao ano e dá útil, sendo ideal para emergências.

Segundo cálculos de Sanchez, enquanto R\$ 1 mil no FGTS rendem R\$ 1.092,73 em três anos, o mesmo valor no Tesouro Selic resulta em R\$ 1.395,54.

Débora Expósito, economista da 3A Investimentos, acrescenta que há emissões bancárias no mercado (Certificados de Depósito Bancário) que remuneram o aplicador valente a 100% do CDI, apro-

ximadamente 11,65%, e têm liquidez. Ela vê a renda fixa fixa em dois níveis: a primeira, com novas altas da Selic; a segunda, com a taxa Selic em 11,75%, que chegará a 13% no fim deste ano. São muitas as opções com rentabilidade superior à do Fundo. O investidor pode buscar ativos conservadores, desde títulos públicos federais a emissões bancárias.

Para o planejador financeiro Marlon Glaziano, é uma oportu-

nidade para comprar a reserva de emergência, caso o trabalhador ainda não a tenha, já quem é mais organizado, diz, poderá diversificar a carteira.

— Busque produtos que remunerem ao menos 100% do CDI. Você pode considerar alguma LCI (Letra de Crédito Imobiliário) ou LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), já que são isentos de Imposto de Renda — aconselha Glaziano.

Gustavo Moreira, coordenador do MBA de finanças do Ibmec/RJ, aconselha usar o saque do FGTS para quitar as contas em aberto, já que os juros dos empréstimos são mais altos.

## INDICADORES

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO V	+1,07%
INFLAÇÃO	0,89%

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO	0,89%
INFLAÇÃO	0,89%

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO	0,89%
INFLAÇÃO	0,89%

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO	0,89%
INFLAÇÃO	0,89%

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO	0,89%
INFLAÇÃO	0,89%

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO	0,89%
INFLAÇÃO	0,89%

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO	0,89%
INFLAÇÃO	0,89%

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO	0,89%
INFLAÇÃO	0,89%

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO	0,89%
INFLAÇÃO	0,89%

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO	0,89%
INFLAÇÃO	0,89%

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO	0,89%
INFLAÇÃO	0,89%

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO	0,89%
INFLAÇÃO	0,89%

INDICADOR	VARIAÇÃO
INFLAÇÃO	0,89%
INFLAÇÃO	0,89%



ECONOMIA NAS ELEIÇÕES 2022

## O PAÍS QUE QUEREMOS

Emendas parlamentares ganharam espaço demais no Orçamento, tirando recursos de áreas prioritárias, afirmam especialistas. A participação legítima dos congressistas ficou pouco transparente, o que impede um bom planejamento

JOÃO SOBRIMA NETO [joao.sobrima@globo.com](mailto:joao.sobrima@globo.com) <https://www.globo.com.br/soa/mas>

**A**s emendas parlamentares ganharam volume gigantesco nos últimos anos, enquanto o resto do Orçamento da União, onde estão previstas as prioridades do país, perdeu recursos. Para o economista Fabio Giambiagi, faz sentido que os parlamentares dispo-

nam dessa verba, que existe nas melhores democracias, para atender demandas específicas de grupos de eleitores. Mas é um absurdo que tenham alcançado a proporção que atingiram.

O tema é o quarto a ser abordado na série "O país que queremos" que O GLOBO está promovendo neste ano eleito-

ral. André Luiz Marques, coordenador executivo do Centro de Gestão de Políticas Públicas do Insper, Paulo Vicente Alves, professor de Estratégia da Fundação Dom Cabral, e Odilon Guedes Pinto Júnior, professor de Economia do Setor Público na FAAP, debatem a questão.

# ATÉ ONDE VÃO AS EMENDAS?



## Uma ferramenta de barganha política

ANDRÉ LUIZ MARQUES



A questão das emendas parlamentares acabou sendo deturpada ao longo do tempo. No conceito inicial, tinha uma boa intenção, uma boa motivação. Realmente, estes deputados de forma geral estão ali em contato com a ponta, entendendo as dores da ponta. A questão é que ao longo do tempo e, mais recentemente, acabou se gerando uma ferramenta de barganha política, de confrontação de poder. Como toda ideia, havia a oportunidade de melhoria, de ser mais assertiva.

Longe de fazer que tínhamos um modelo perfeito. Mas acabamos indo na direção diametralmente oposta, que se distanciou do intuito inicial. Hoje, esse mecanismo acaba sendo usado muito mais para benefícios próprios, numa tentativa de operacionalização, de viabilização do governo do que de pensar no problema do cidadão.

Acho que a população não tem muita percepção sobre isso, porque se trata de um assunto chato. As pessoas só sabem que a saúde e a educação não estão bem. Tem dinheiro, mas estão roubando. Tudo fica numa discussão muito superficial. Mas o debate da eficiência dos gastos públicos é muito importante. Devemos combater a corrupção, clara,

mas as coisas não são excludentes. É preciso esse debate para que população saiba que isso vai alterar seu amanhã, o dos seus filhos, dos seus netos.

O valor das emendas parlamentares é muito ou pouco? Acho que é relativo. Nos EUA, a gente não tem os desafios de infraestrutura que tem no Brasil. A solução é dar mais ou menos dinheiro? Talvez a solução seja dar mais transparência, dar responsabilidade. Quando um deputado indica uma verba para determinada região é porque ali existe um problema. Os números estão ruins, é preciso ter estudos que mostrem isso.

Se o deputado defender com evidência, por quê? da aquele recurso ir para aquela região e, mais à frente, prestar contas, ok. Isso deve dar mais uma política de curto prazo e passa a ser de médio e longo prazo, com transparência tanto na decisão de aplicar os recursos quanto no acompanhamento. Claro que talvez seja um sonho de uma noite de verão, mas se todos esses recursos fossem investidos dessa forma, a qualidade desse gesto aumentaria.

**ANDRÉ LUIZ MARQUES** é economista e coordenador executivo do Centro de Gestão de Políticas Públicas do Insper

## O Estado parece que não tem dono

ODILON GUEDES PINTO JÚNIOR



Não se sabe como os recursos das emendas parlamentares são usados e isso reflete a falta de amadurecimento da cidadania no Brasil. O conjunto da população não acompanha o processo orçamentário. Se você pegar líderes empresariais e sindicais, eles também não sabem. É uma questão gravíssima. Há um desconhecimento generalizado sobre o plano anual, da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

O Estado parece que não tem dono. Cada um faz o que quiser. Parece um saco sem fundo, mas não é nada disso. As verbas públicas têm que ser muito bem empregadas. Cada um puxa a brasa para sua sardinha sem pensar nos interesses da sociedade. Lógico que o deputado tem que olhar a região que representa. Agora, ele tem que pensar no conjunto do país. O Executivo é que tem a noção de planejamento, dos problemas, se falta dinheiro para educação, saúde, escolas, hospitais. O deputado está lá com uma visão mais localizada.

Essas emendas secretas, no meu entender, foram criadas pelo atual governo para evitar o impeachment do presidente. É uma distribuição de verbas entre os deputados do Centrão, base que apoia o pre-

sidente. E como ele conseguiu uma certa estabilidade, elas agora são usadas do ponto de vista do interesse da reeleição do presidente. É uma coisa absurda.

Orçamento é uma peça fundamental de planejamento e de transparência. A Lei de Responsabilidade Fiscal coloca que o Orçamento tem que ser o mais transparente possível para atender o planejamento. Um equívoco enorme o país hoje viver nessa situação para atender interesses do presidente e de seu entorno. Essa é uma questão que não podemos deixar passar.

É dada a crise que estamos vivendo no país, desde 2014, há perda de receitas. Por um lado, tem aumento das despesas secretas, e por outro tem a diminuição do Orçamento, que acaba impactando os chamados gastos discricionários, que é onde há liberdade para investir em educação, saúde, pesquisa.

Entendo a necessidade de planejamento e de decisão para o Estado. E ali não é um problema ideológico, de esquerda ou direita. O Estado tem que planejar para atender os interesses da sociedade.

**ODILON GUEDES PINTO JÚNIOR** é professor de Economia do Setor Público na FAAP

## Ficou um negócio esquizofrênico

PAULO VICENTE ALVES



O esquema das emendas parlamentares é péssimo e vem da Constituição de 1988. Ficou um negócio esquizofrênico. O Congresso não controla o Orçamento. Quem controla o Orçamento é o Executivo. Mas como o Congresso coloca suas prioridades ali dentro? E ali virou essa coisa das emendas parlamentares há décadas. Cada um coloca uma emenda para reformar a praça, a escola, asfaltar a rua, urbanizar a periferia. É legítimo, mas não pode ser um quebra-cabeça de 5 mil peças que você nem sabe qual imagem vai formar.

Muitos de nossos deputados federais e estaduais vivem disso. Dessa maneira, desse beija-mão. É uma perda de energia gigantesca. Não há um planejamento estratégico em que se possa dizer o seguinte: o que devia ser feito no país? O que é prioritário e o que não é prioridade? Mas essa é a única forma que os deputados conseguem se legitimar junto ao eleitorado, ferra que mudar a Constituição. Mas ninguém consegue acordar qual vai ser essa nova Constituição.

Tem que ter a verba, mas não devia ser tão grande. Os americanos têm verbas secretas para a defesa. A verba de espionagem, da diplomacia,

Tem várias dessas verbas que não são transparentes. Vou dar dinheiro para tal grupo fazer algum tipo de ação diplomática ou militar e não quero que o inimigo saiba. Alguma opacidade é necessária. Mas isso tem que ser a exceção e não a regra.

Toda vez que se vai votar algo coisa no Congresso é uma negociação grande. Tem que dar algo, seja uma emenda parlamentar, um artigo que você muda numa lei, um incentivo fiscal para alguma coisa. Essa negociação no varejo, embora seja legítima na política, está mal resolvida.

Já que a gente trabalha com programas, devia ter uma coisa assim: programa de reforma das escolas. Tem quantas escolas em cada estado? Vamos reformar mil escolas por ano. Isso ficaria embaixo de um programa guarda-chuva. Ficaria mais organizado. Vale para asfaltamento de ruas, esgotamento sanitário, urbanização da periferia. A comunidade que votou nele acha aquilo relevante. O pedido é totalmente válido.

**PAULO VICENTE ALVES** é professor de Estratégia da Fundação Dom Cabral

# LinkedIn decide permitir anúncio de vagas para negros e indígenas

Mudança de postura ocorre após pressão de empresas e de internautas nas redes sociais, além de notificação do Procon-SP

RAFAELA FERRARI  
reportagem especial

O LinkedIn voltou atrás e informou que permitirá anúncios das chamadas vagas afirmativas — aquelas direcionadas a reduzir a desigualdade racial, de gênero, entre outros. Na semana passada, o Procon-SP havia notificado a plataforma a prestar explicações sobre a exclusão de anúncios de vagas de emprego que davam preferência para candidatos negros e indígenas.

Entre as empresas que tiveram suas publicações de ofertas de emprego afirmativas excluídas estão a instituição de pesquisa Laut, a startup de tecnologia QuintoAndar e a indústria de cosméticos Natura.

Depois da polêmica que dominou as redes sociais, onde foi duramente critica-

do, e da pressão de empresas, o LinkedIn revisou sua política para publicação de oportunidades.

"Atualizamos nossa política de anúncio de vagas para permitir a divulgação de publicações que expressem preferência por profissionais de grupos historicamente desfavorecidos na contratação em países onde esta prática é considerada legal", afirmou a plataforma em nota. "Fazer a coisa certa é importante e estamos comprometidos em continuar aprendendo e melhorando."

## PEDIDO DE 44 EMPRESAS

Após o recuo da plataforma, a Natura "agradeceu e celebrou a disposição do LinkedIn em fazer parte de um futuro mais promissor".

Na semana passada, 44 empresas assinaram um pedido de esclarecimentos ao Link-

edIn quanto à suspensão. O documento foi encabeçado pela Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, movimento em prol da diversidade racial. Entre os apoiadores estavam Vivo, Santander, Ambev, Magalu, Unilever, Renault, Itai, Coca-Cola, Bayer e Procter & Gamble.

O Itau Unibanco disse que recebeu com "enorme satisfação a notícia da revisão" e que vai voltar a publicar vagas com esse perfil no LinkedIn. Segundo o banco, além de serem uma prática legal, processos de recrutamento e seleção afirmativos são essenciais para a promoção da equidade de oportunidades em um país tão desigual como o Brasil.

A multinacional de produtos de consumo Unilever, que havia assinado o documento, afirmou que, por ser o LinkedIn uma importante platfor-



Nova postura. O LinkedIn afirmou, em nota, que "fazer a coisa certa é importante" e que tem o compromisso de melhorar

ma de acesso a oportunidades de trabalho e às próprias ações afirmativas, é essencial repensar políticas para combater o racismo estrutural. E ressaltou que, no ano passado, investiu R\$ 17 milhões em um projeto para aceleração da representatividade e inclusão de profissionais negros.

Já a Coca-Cola Brasil anunciou que vai dobrar de 14% para 30% a quantidade de profissionais negros em posições de liderança na empresa até 2030. E quer aumentar em 50% a representação total de negros em seus quadros (sem conside-

rar aprendizes e estagiários). "A Coca-Cola Brasil acredita que todos os espaços voltados ao mercado de trabalho devem adotar uma conduta a fim de facilitar que processos de recrutamento e seleção sejam mais diversos e inclusivos."

## MOVIMENTO CORPORATIVO

A pressão não é de hoje. Em setembro de 2020, o Magazine Luiza abriu o seu primeiro programa de trainees voltado apenas para candidatos negros. A despeito das críticas (que foram menos do que o apoio nas redes

sociais), a empresa reeditou o programa no ano passado. A Bayer lançou um programa de mentoria e outro de trainees exclusivos para profissionais negros.

A partir destas primeiras iniciativas, outras empresas foram aderindo à prática da seleção inclusiva, como a MRV e o iFood.

O movimento chegou à área de tecnologia, mas com uma diferença: companhias como XP, Nubank e VTEX criaram programas que, além de contratar, oferecem processos de capacitação aos profissionais.

# Na Rússia, hambúrguer do Tio Vânia e móveis da Idea

Na esteira da saída de estrangeiras como McDonald's, Ikea e Instagram do país, empresas locais registram nomes semelhantes

estrelas de Instagram

Com o êxodo de marcas da Rússia, na sequência da guerra na Ucrânia, surgiu uma onda de registros de marcas copiando as que deixaram o país, segundo a agência de notícias japonesa Nikkei.

Uma empresa de comida enlatada, por exemplo, pediu o registro da marca de sua nova rede de fast-food, chamada de Uncle Vanya — referência à peça Tio Vânia, do escritor russo Anton Tchekhov —, com um logo muito similar ao símbolo do americano McDonald's, mas virando do lado.

Há uma jogada nesse desenho. A letra do alfabeto cirílico retratada tem o som do "v" latino, de Vanya. Dois dias após o McDo-



nald's ter anunciado que fecharia suas quase 850 unidades em território russo, o parlamentar Vyacheslav Volodin, fiel ao presidente Vladimir Putin, disse

que "amanhã, esses endereços deveriam ter sido de McDonald's, mas (filiais) do Uncle Vanya", reportou a Nikkei. O comentário pode ter inspirado a empresa em

De LinkedIn. O logotipo da rede social, que também anunciou que partiria da Rússia. No pedido apresentado, a justificativa é que a Idea vai suprir totalmente a demanda no mercado interno deixada pela saída da concorrente, segundo noticiou a agência de notícias russa RIA Novosti, diz a Nikkei.

A agência japonesa cita ainda o aplicativo Instagram, lançado na segunda-feira. Não apenas seu nome lembra o Instagram, muito popular na Rússia, mas as cores do logotipo também são quase as mesmas. Pessoas familiarizadas com o aplicativo o descrevem como um clone do Instagram que permite que os usuários — incluindo

influenciadores russos desesperados por não conseguir postar na plataforma americana — transfiram suas contas do app controlado pela Meta.

Em meados de março já havia surgido outra rede social na Rússia que não disfarçava sua inspiração: Rustagram.

A avaliação é que esse fluxo de marcas que imitam estrangeiras estaria sendo impulsionado pelas ameaças repetidas por Moscou de não ficar com os ativos e suspender operações de empresas que se retirarem da Rússia. Neste caso, esses empreendedores locais imaginam obter o direito de gestão dos pontos deixados pelas estrangeiras, caso consigam atrair a clientela deixada para trás.

Seria um caminho, como alardeado por Putin no início deste mês, para "implementar sistemas de gestão estrangeiros e transferir esses negócios para aqueles que realmente querem trabalhar".

# Marfrig assume controle da BRF, dona da Sadia

Acordo com Previ permite eleição de chapa encabeçada por Marcos Molina para o conselho

IVAN MARTINEZ-VARGAS  
reportagem especial

A Marfrig se seu controlador, Marcos Molina, já podem ser chamados formalmente de controladores da BRF, mesmo tendo participação de 33,25% na empresa. Na assembleia-geral de acionistas da dona das marcas Sadia e Perdigão, realizada na segunda-feira, Molina conseguiu 97,88% dos votos para eleger sua chapa (única no Conselho de Administração da companhia).

A aprovação foi possível graças à Previ. No domingo, o Fundo de Pensão do Banco do

Brasil, que detém 6,13% do capital da BRF, fechou acordo com a Marfrig e indicou um dos membros da chapa candidata ao conselho.

Com isso, a Previ retirou o pedido para adotar o voto múltiplo na assembleia, feito no dia 24, cujo objetivo era dificultar a eleição de um conselho formado por Molina e executivos de sua confiança.

No domingo, Marfrig e Previ assinaram um comunicado conjunto, direcionado à BRF, no qual informavam que, em função da decisão de Oscar de Paula Fernandes Neto de retirar sua candidatura ao conse-

lho, "concordaram com o preenchimento da vaga surgida na chapa" por Aldo Luis Mendes, indicado pela Previ.

## INVESTIMENTO EM AÇÕES

O novo conselho da BRF tem Molina como presidente e, como vice, o atual presidente do conselho do Santander Brasil, Sergio Rial. Entraram ainda Marcia Aparecida Marçal dos Santos, Eduardo Pociotti, Deborah Stern Vietas, Pedro de Camargo Neto e Altamir Batista Mateus da Silva. Augusto Marques da Cruz Filho e Flavia Maria Bertecourt já faziam parte. A Marfrig já investiu cerca de R\$ 7 bilhões em ações para conquistar sua posição atual como maior acionista da BRF, com 33,25%. Em seguida vem a Previ, com 6,13%, seguida da gestora Kapitalo e do Petros (Fundo de Pensão da Petrobras), com 5,34% e 5,26%, respectivamente.

# Otimismo sobre Ucrânia faz dólar recuar a R\$ 4,75

Ibovespa avança 1% e retorna ao patamar de agosto, de 120 mil pontos, puxado por varejistas

VITOR DA COSTA  
e LETÍCIA CARDOZO  
reportagem especial

O otimismo com relação às negociações entre Rússia e Ucrânia fez com que a Bolsa brasileira encerrasse ontem em alta, e o dólar comercial, depois de muita volatilidade, fechasse em queda. A moeda americana recuou 0,29%, a R\$ 4,7577 — na mínima, chegou a R\$ 4,7177 —, enquanto o Ibovespa, principal índice da B3, subiu 1,07%, aos 120.014 pontos. Desde agosto de 2021 o Ibovespa não ficava nesse patamar.

Representantes de Rússia e Ucrânia se reuniram ontem na Turquia e indicaram avanços nas negociações, inclusive para um encontro entre os presidentes Vladimir Putin e Volodymyr Zelensky.

Para Rodrigo Crespi, analista da Guide Investimentos, a perspectiva de um fim para a guerra reduziu a aversão ao risco, com impulso positivo para o Brasil.

— Vimos um fluxo especialmente para papéis de varejistas e do setor de tecnologia. Empresas financeiras também acabaram reagindo positivamente, em con-

trapartida das commodities. Ainda assim, os investidores continuam preocupados com o aumento de casos de Covid-19 no China, que decretou um estrito lockdown em Xangai, e com o ritmo do aperto monetário pelo Federal Reserve, o banco central dos EUA.

Entre as varejistas, os papéis ordinários (ON, com direito a voto) da Via, dona de Casas Bahia e Pão, tiveram a maior alta do Ibovespa: 8,63%, a R\$ 4,28. As ações ON de Americanas avançaram 8,42%, a R\$ 34,65, e as do Magazine Luiza subiram 8,19%, a R\$ 7. Já os papéis ON do Positivo tiveram valorização de 7,36%, a R\$ 9,34, e os da LocaWeb, de 4,79%, a R\$ 10,06. As ações preferenciais (PN, sem voto) dos bancos Itaú e Bradesco subiram 1,77% e 1,26%, respectivamente. Vale ON, porém, recuou 0,86%, e CSN, 0,88%.



## Mundo



## ESCÂNDALO EM DOWNING STREET

Festas durante a quarentena levam a multas

Polícia pune participantes de eventos na casa oficial do premier britânico na pandemia



## GUERRA NA EUROPA



Busca de uma saída. Sob a mediação do presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdoğan, representantes russos e ucranianos voltam a se reunir presencialmente, agora em Istambul, para discutir um caminho que leve a um cessar-fogo

BRUNO

Quatro horas de negociações entre russos e ucranianos, ocorridas de forma presencial pela primeira vez em duas semanas, resultaram ontem em avanços na direção de um eventual cessar-fogo e de um acordo posterior que ponha fim à guerra, iniciada em 24 de fevereiro com a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Após as negociações, ocorridas em Istambul com a mediação do presidente turco, Recep Tayyip Erdoğan, um representante do Ministério da Defesa da Rússia anunciou que as tropas do país vão reduzir "drasticamente" os ataques em Kiev e nos arredores da capital ucraniana, além da cidade de Chernihiv, no Norte da Ucrânia. Já a Ucrânia detalhou sua proposta de aceitar um status de neutralidade militar em troca de garantias de segurança.

## "ISTO NÃO É UM CESSAR-FOGO"

Os representantes ucranianos em Istambul ainda indicaram que houve avanços também para um encontro entre os presidentes da Rússia, Vladimir Putin, e da Ucrânia, Volodymyr Zelensky.

Por enquanto, o principal resultado concreto é a promessa de Moscou de reduzir sua ofensiva em algumas áreas da Ucrânia, incluindo

# RÚSSIA ANUNCIA REDUÇÃO DE ATAQUES, E UCRÂNIA ACEITA NEUTRALIDADE EM NEGOCIAÇÕES, PAÍSES DÃO PASSOS RUMO A UM CESSAR-FOGO

nos arredores de Kiev, onde as forças terrestres estão relativamente estagnadas, apesar dos ataques aéreos recorrentes.

Ontem, em Istambul, o vice-ministro da Defesa russo, Alexander Fomin, disse que a redução dos ataques a Kiev e outras áreas é destinada a "incrementar a confiança mútua para futuras negociações, com o objetivo de acertar e assinar um acordo de paz com a Ucrânia".

— Partimos do princípio de que decisões importantes e relevantes serão tomadas em Kiev, e serão criadas condições para que o trabalho ocorra de forma normal — disse Fomin, citado pela TV russa RBC.

O principal negociador

russo, Vladimir Medinsky, ressaltou que a promessa de redução dos ataques ainda não é um cessar-fogo.

— Isso não é um cessar-fogo, mas essa é nossa aspiração de gradualmente alcançar uma redução do conflito pelo menos nessas duas frentes — disse ele à agência Tass.

Não foram feitas referências aos combates no Leste ucraniano, onde há ainda uma intensa batalha pelo controle de Mariupol, no Mar de Azov, que já está quase toda sob controle russo.

Kiev já havia sinalizado que aceita o status de neutralidade em troca de garantias de segurança, o que foi confirmado pelos negociadores ontem.

— Se conseguirmos consolidar essas disposições-

chave, e para nós isso é o mais fundamental, então a Ucrânia estará em posição de realmente fixar seu status atual como um Estado que não fará parte de um bloco e será não nuclear, na forma de neutralidade permanente — disse o representante ucraniano Oleksander Chaly.

## GARANTIAS NO ESTILO OTAN

Sobre as garantias de segurança, a proposta traz uma linguagem similar à do Artigo 5 do tratado que rege a Otan, e que considera um

ataque contra um de seus integrantes como um ataque a todos. Na prática, os garantidores se veriam obrigados a intervir em apoio à Ucrânia em caso de violação de

sua integridade territorial. Ontem, os ucranianos sugeriram que EUA, China, França e Reino Unido — membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU — e também Turquia, Alemanha, Polónia e Israel sejam garantidores.

Em entrevista ao Financial Times, o ucraniano David Arakhania, integrante da equipe de negociação, disse que tal proposta precisaria ser aprovada em referendo pela população, num processo que poderia levar até um ano.

— A única questão definida é o tipo de garantias internacionais que a Ucrânia busca, mas temos que receber a aprovação dos garantidores, caso contrário, o

acordo jamais sairá do papel — disse Arakhania.

Vladimir Medinsky, o negociador russo, afirmou, por sua vez, que examinará as propostas ucranianas e as reportará ao presidente Vladimir Putin. Segundo Medinsky, Moscou não se opõe à entrada de Kiev na União Europeia.

## TOMOTIMISTA

Também foram feitas concessões relacionadas ao status da Crimeia, anexada pela Rússia em 2014, e das regiões separatistas de Donetsk e Luhansk. Segundo Medinsky, a Ucrânia aceitará negociar um eventual retorno dessas áreas ao seu território — em vez de usar a força militar — mas em um momento posterior a um cessar-fogo. Nas repúblicas separatistas do Leste, reconhecidas por Moscou duas vezes antes do início da guerra, as autoridades locais já sinalizaram a intenção de realizar plebiscitos para se juntar à Federação Russa.

Por sua vez, a Chancelaria turca confirmou que as negociações não continuarão hoje, e uma fonte próxima às equipes de negociação declarou que as conversas serão retomadas por videoconferência. Em declarações à imprensa, Medinsky afirmou que o diálogo em Istambul foi "significativo", e Arakhania, pelo lado ucraniano, também souu otimista.

## Mudanças de posição dos países

> **"Desnazificação"** Usando uma terminologia criada no pós-Segunda Guerra Mundial, o presidente Vladimir Putin disse ser necessária uma "desnazificação" do país vizinho, apontando para uma suposta presença nazista no governo ucraniano. De fato, assim como vários países do Leste Europeu e a própria Rússia, a Ucrânia convive com grupos de extrema direita e simpatizantes do nazismo, incluindo na forma de milícias armadas — uma delas, o Batalhão Azov, foi incorporada à Guarda Nacional ucraniana e é a principal força de defesa em Mariupol, no Mar de Azov.

> **Agora, como antecipo o Financial Times**, a Rússia parece ter abandonado a demanda pela "desnazificação" ao lado da "desmilitarização" e da "proteção do status do idioma russo". Nas declarações à imprensa, nenhum dos

representantes russos e ucranianos fizeram menção aos termos, o que analistas já veem como um recuo sensível de Moscou em sua pressão pela substituição de Volodymyr Zelensky por um líder aliado. Segundo o Financial Times, existe a possibilidade de a "desnazificação" estar agora restrita à derrota do Batalhão Azov e milícias consideradas de extrema direita.

> **Operações militares.** Ao anunciar uma redução das operações militares nas áreas de Kiev e Chernihiv, a Rússia afirmou que "está criando as condições para que o trabalho ocorra de forma normal" e confirma uma mudança de estratégia anunciada na semana passada, quando a "primeira fase" da operação militar foi encerrada e aberta uma nova etapa, agora limitada às regiões separatistas de Donetsk e Lu-

hansk, no Leste ucraniano. Não foram assumidos compromissos sobre os combates em outras áreas, como em Mariupol. O cerco a Kiev era um dos pontos centrais da invasão russa, e analistas veem que as expectativas de Moscou de uma vitória rápida e sem grandes obstáculos, foram substituídas pela realidade de avanços lentos, muitas vezes provocados por problemas logísticos, e pela resistência das forças ucranianas nos subúrbios da capital. Resta saber se os ataques aéreos no Leste também serão suspensos, como forma de compromisso do lado russo por um cessar-fogo.

> **Status da Crimeia.** Nas negociações de ontem, o lado ucraniano defendeu um período de consultas de 15 anos, a serem contados a partir de um

cessar-fogo definitivo, sobre o status futuro da Península da Crimeia, anexada pela Rússia após um referendo não reconhecido por boa parte da comunidade internacional, em 2014. Os russos não parecem dispostos a discutir um eventual retorno da Crimeia ao controle ucraniano — desde 2020 uma lei considera crime a cessão de qualquer parte do território da Federação Russa a outros países — mas acenam que a península, além das regiões separatistas de Donetsk e Luhansk, não estejam dentro das fronteiras das garantias de segurança exigidas por Kiev, destinadas a conter invasões militares no futuro. O principal negociador russo, Vladimir Medinsky, sugeriu que Moscou poderia realizar negociações sobre o tema no futuro.

> **Otane União Europeia.** Kiev confirma a desistência da candidatura à entrada na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), mas exige garantias de segurança — inclusive de membros da aliança militar liderada pelos EUA — de que não será invadida. Ao mesmo tempo, os ucranianos devem insistir na entrada na União Europeia, um processo que deve ser demorado, mas que não conta com qualquer objeção por parte da Rússia.

> **Cópula Putin-Zelensky.** Vista como "improvável" por Moscou, mas apontada como a melhor maneira de pôr fim à guerra por Kiev, uma reunião entre Putin e Zelensky parece ter ficado mais próxima, segundo as declarações dos negociadores em Istambul. Ainda não houve um comunicado oficial do Kremlin, ou do próprio Putin, sobre a proposta. (Filipe Barros)

## GUERRA NA EUROPA

# DÚVIDAS SOBRE 'SERIEDADE' RUSSA EUA SÃO CÉTICOS QUANTO À PROMESSA DE MODERAÇÃO DA OFENSIVA EM KIEV

REPORTAGEM

**A**pós as negociações entre Rússia e Ucrânia em Istambul resultarem em avanços, ontem, com os russos anunciando uma redução "drástica" dos ataques a Kiev, autoridades dos EUA demonstraram ceticismo com as declarações de Moscou. Enquanto o secretário de Estado americano, Antony Blinken, disse duvidar da "seriedade" russa, o presidente Joe Biden afirmou ainda não saber se a Rússia adotará ações para diminuir suas operações militares no país vizinho.

— Não vi nada que sugira que o progresso está sendo feito de forma eficaz, porque não vimos nenhum sinal de seriedade real [da Rússia] — disse Blinken em coletiva no Marrocos. — Uma coisa é o que a Rússia diz e outra coisa é a Rússia faz. Nós olhamos para o último. O que a Rússia está fazendo é continuar a brutalizar a Ucrânia e seu povo.

Já Biden preferiu dizer que continuará "atento ao que está acontecendo".



**Destruição.** Bombeiros trabalham nos escombros de um prédio do governo atingido por mísseis russos em Mykolajiv, sem trégua nos ataques à cidade

—Vamos ver eles se seguem o que estão sugerindo — afirmou na Casa Branca. Uma outra autoridade de Washington disse à Reuters

que qualquer movimento de forças russas em torno de Kiev constituiria uma "realocação, não uma retirada". — O mundo deve estar pre-

parado para grandes ofensivas continuas contra outras áreas da Ucrânia — disse a autoridade, que não foi identificada pela agência. — Eles estão mu-

dando de marcha. Ninguém deve confundir isso com o fim do conflito pela Rússia.

Também ontem, Biden conversou por telefone com

líderes da Alemanha, da França e do Reino Unido na Itália. Eles concordaram em continuar pressionando a Rússia por um cessar-fogo e pela retirada de suas tropas da Ucrânia, segundo Stefan Hebestreit, um porta-voz do governo alemão. Ele ainda acrescentou em comunicado que Biden, o chanceler alemão, Olaf Scholz, o presidente francês, Emmanuel Macron, o premier britânico, Boris Johnson, e o primeiro-ministro italiano, Mario Draghi, concordaram em manter a alta pressão de sanções contra a Rússia.

Eles ainda pediram ao presidente russo, Vladimir Putin, "que finalmente permita a entrega de ajuda humanitária urgentemente necessária para as pessoas na Ucrânia e construa corredores humanitários eficazes, especialmente na cidade de Mariupol".

## PAQUETAMENTO EM RUBLOS

Os líderes também discutiram medidas para garantir a segurança energética e combater os altos preços da energia, segundo o porta-voz. A Rússia responde por cerca de 40% das importações de gás da União Europeia, e Putin ordenou na semana passada que países "hostis" paguem em rublos pelo gás russo, o que põe em risco o fornecimento de gás ao continente, já que os países ocidentais, que atualmente fazem o pagamento em dólares e euros, até agora rejeitam a demanda de Moscou pela troca de moeda.

## Países da Otan se dividem sobre eventual acordo de paz

Diferenças entre aliados vieram à tona no fim de semana depois que Biden disse que Putin não poderia permanecer no poder

DE BLOOMBERG

**E**nquanto os integrantes da Organização do Trabalho do Atlântico Norte (Otan) discutem os termos de um eventual acordo de paz entre Rússia e Ucrânia, sinais de divisões estratégicas estão surgindo dentro da aliança militar. Com a guerra entrando em seu segundo mês, uma série de diálogos está surgindo sobre quais condições poderiam ser consi-

deradas aceitáveis pela Ucrânia, especialmente no que diz respeito às garantias de segurança que os membros da aliança podem oferecer a Kiev.

Há também divergências sobre quais outras armas enviar à Ucrânia e se falar com o presidente russo, Vladimir Putin, ajuda ou não, segundo pessoas familiarizadas com discussões na semana passada entre líderes dos dois lados do Atlântico e documentos vistos pela Bloomberg.

Algumas dessas diferenças vieram à tona no fim de semana depois que o presidente americano, Joe Biden, disse que Putin não poderia permanecer no poder, e depois voltou atrás quando seus comentários atraíram críticas.

### CESSAR-FOGO E RETIRADA

Para evitar um confronto militar, o objetivo é alcançar um cessar-fogo agora, e depois a retirada das tropas russas por meios diplomáti-

cos, disse o presidente da França, Emmanuel Macron, à televisão francesa quando perguntado sobre os comentários de Biden.

Berlim está em sintonia parecida. O porta-voz do chanceler Olaf Scholz, Stefan Hebestreit, disse na segunda-feira que "a maior prioridade agora é conseguir um cessar-fogo para que a manobra possa parar".

Scholz discutiu o processo de negociação na segunda-

feira com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. O Reino Unido, a Polónia e outros países da Europa Central e do Leste — com exceção da Hungria — estão céticos de que o presidente da Rússia esteja levando a sério a negociação de um acordo de paz aceitável, segundo o mesmo documento.

O premier britânico, Boris Johnson, disse a repórteres que Putin já havia passado dos limites na Ucrânia.

— Está claro que precisamos estar atentos ao fato de que ele não cumprirá suas promessas — disse Max Blain, porta-voz de Boris, na segunda-feira. — Temos visto Putin dizer uma coisa e fazer outra.

Dois outros diplomatas de alto escalão do grupo das nações mais críticas disseram à Bloomberg temer que Macron, porta-voz de Zelensky, concordar em tomar posições neutras nos termos da Rússia, em troca de um cessar-fogo. Eles observaram, porém, que Macron foi claro ao referir exigências de Moscou que violariam a integridade e a soberania territorial da Ucrânia.

## Atirador palestino mata ao menos cinco a tiros em Israel

Ataque foi o terceiro com vítimas no país em apenas uma semana

GABRIEL MORAIS

gabriel.moraes@oglobo.com.br

**U**m atirador matou pelo menos cinco pessoas em uma cidade próxima a Tel Aviv, em Israel, ontem, no terceiro ataque que deixou vítimas no país em uma semana. Segundo o serviço de emergências israelense, o atirador também foi morto.

Os disparos ocorreram em dois lugares diferentes em Bnei Brak, uma cidade judaica ultrarortodoxa nos arredores de Tel Aviv, segundo disse um porta-voz da polícia ao jornal Haaretz. O primeiro-ministro Naftali Bennett reagiu no Twitter dizendo que "Israel está enfrentando uma onda de terror árabe assassino".

Segundo a polícia, o atirador, que foi morto pelas for-

ças de segurança, é um palestino de 26 anos de Ya'bad, na Cisjordânia. Ele fora preso em Israel em 2013 por crimes de segurança e cumpriu uma sentença de seis meses, de acordo com o Haaretz — o suspeito aparentemente estava em Israel ilegalmente. A polícia procura por outros suspeitos.

### 'DIÁLOGO ENTRE VIOLENTOS'

Em comunicado transmitido pela agência oficial Wafa, o presidente palestino, Mahmoud Abbas, condenou o ocorrido, dizendo que "o assassinato de civis palestinos e israelenses só agrava mais a situação, quando estamos nos esforçando para alcançar a estabilidade".

"O ciclo de violência confirma que uma paz permanente, global e justa é a forma de ga-

rantir a segurança e estabilidade para os povos palestino e israelense e os povos na região inteira", afirmou Abbas.

Os três ataques nos últimos sete dias ocorrem às vésperas do Ramadã, mês sagrado para os muçulmanos e que costuma ser um período mais tenso entre palestinos e israelenses. Se, por um lado, palestinos são convocados pelas lideranças religiosas a agir, seja de maneira pacífica, com protestos, ou mais violenta, ao mesmo tempo "há um agravante por parte da sociedade israelense", segundo Daniel Douek, diretor do Instituto Brak-Israel.

Com maior presença da população islâmica nas ruas, indo a mesquitas ou a atos de protesto contra a ocupação israelense, as forças de seguri-



**Mais mortos.** Policiais e socorristas junto a corpos de vítimas em Bnei Brak

rança de Israel passou a reprimir essas manifestações ou a simples presença dos palestinos nas ruas. O cenário também é utilizado por extremistas islâmicos para realizar ataques e atentados, gerando, por sua vez, reação de setores israelenses de extrema direita, pedindo respostas duras aos atos.

— Hoje ficou muito claro esse movimento por setores da extrema direita israelense, que estão se manifestando contra os ataques, pedindo uma resposta contundente à altura, o

que acaba virando um diálogo entre setores violentos de ambas as sociedades — explica Douek. — Uma coisa vai retroalimentando a outra, escalando de um lado e do outro. Você vai jogando uma faísca e outra... e, quando pega fogo, é muito mais difícil de apagar.

Outro fator que aumentou as tensões foi a reunião de representantes de países árabes em uma cúpula inédita em Israel no domingo. Ao deixar a questão palestina de lado para focar em outra, o Irã — que Israel vê como seu

principal rival — o movimento foi visto por muitos palestinos como uma traição das nações árabes. Com isso, os ataques recentes, diz Douek, vêm para mostrar que a questão palestina ainda não está resolvida.

O Hamas, grupo extremista islâmico que controla a Faixa de Gaza, elogiou a "operação heróica" de ontem.

### TEMOR PELO RAMADÃ

Ataque em Bnei Brak se juntou às outras três do último mês. No domingo, dois supostos atiradores árabes mataram dois policiais em Hadera, em ataque reivindicado pelo Estado Islâmico (EI). Ambos os agressores foram mortos a tiros por outros agentes.

Cinco dias antes, na terça-feira passada, um cidadão judeu de Israel esfaqueou e matou quatro pessoas na cidade de Bershba, no Sul, antes de ser morto a tiros por um civil. Autoridades israelenses disseram que ele era simpatizante do EI. Para Douek, os ocorridos servem como "um certo prelúdio" do que pode ocorrer em abril.



## ENTREVISTA

ERNESTO SAMPER / EX-PRESIDENTE DA COLÔMBIA

Integrante do Grupo de Puebla e último secretário-geral da União de Nações Sul-Americanas, hoje desativada, diz que 'ventos progressistas' na América Latina podem trazer de volta processos de integração

JANAÍNA FIGUEIREDO/Univision, Agência de Notícias do Brasil

# 'O PÊNDULO DA REGIÃO ESTÁ MUANDO'

N o Rio como um dos convidados de honra do encontro "Democracia e Igualdade. Para um novo modelo solidário de desenvolvimento", organizado pela Uerj e o Grupo de Puebla, ao qual pertence, o ex-presidente da Colômbia Ernesto Samper afirmou ao GLOBO que "sopram ventos progressistas na América Latina". Samper, que foi o último secretário-geral da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), também alertou para os riscos da polarização, evitou criticar as violações dos direitos humanos na Venezuela e Nicarágua e, sobre a eleição brasileira, respondeu: "Onde está o mal, está Bolsonaro".

## Como analisa o cenário eleitoral colombiano?

Esta é a primeira vez em 50 anos que temos uma eleição sem presença da luta armada, que fazia com que a mensagem da esquerda se confundisse com a da guerrilha. Nesta eleição, vamos ver o que vemos em muitos países da América Latina, um fenômeno de polarização muito forte entre os que querem uma mu-

dança e os que querem conservar modelos existentes.

## O senhor apoia a candidatura de Gustavo Petro?

Minhas lanchas vermelhas são que seja mantido o processo de paz e que ocorra uma mudança no modelo, especialmente depois da pandemia. Hoje, quem está mais perto dessa posição é Petro.

## Como vê a escolha de Francis Márquez como companheiro de chapa de Petro?

Ele é, até agora, o elemento mais significativo da campanha. De alguma maneira, representa o núcleo que busca fazer uma mudança. Mulher, afrodescendente, vítima da violência, defensora de causas ambientais, tem muitas condições que a tornam merecedora de ocupar esse espaço.

## A escolha afasta outros dirigentes como o ex-presidente César Gaviria de Petro...

Gaviria queria um acordo político tradicional, a Vice-Presidência, por exemplo. A sociedade teria visto um acordo entre Petro e Gaviria como

uma manobra tradicional.

## O resultado da eleição terá impacto na região?

O pêndulo da região está mudando totalmente. As pessoas escolhem entre mudar e não mudar. Depois de uma circunstância tão dramática como uma pandemia, e com governos de direita no poder, é claro que a mudança vai na direção contrária. No caso da Colômbia, também surge uma polarização ideológica que antes não vivíamos, e não é o melhor cenário. Um extremo contra outro extremo, um confronto alimentado pelas redes, não é o que mais convém à região.

## Uma reunião do Grupo de Puebla no Rio reflete um clima de expectativa na região sobre uma eventual mudança de governo no Brasil?

Sinto que, sem dúvida, a volta de Lula significará a reativação de processos de integração na região, que nunca esteve tão desintegrada. E nunca foi tão necessária a integração. Como secretário-geral da

Unasul, visitei aqui no Rio o Instituto de Saúde do bloco. Tinhamos a trajetória das pandemias na região, tínhamos experiência na compra de vacinas. Isso teria sido muito útil.

## Hoje o que resta é a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac)?

Sim, e acho que poderia ser reconstituído um eixo entre Argentina, México e Cuba. Mas com uma nova Celac, mais empoderada, com uma secretaria política forte e representativa. Não digo que isso sem Lula não possa acontecer, mas Lula é uma pessoa que leva a integração a sério.



"Depois de uma circunstância tão dramática como uma pandemia, e com governos de direita no poder, é claro que a mudança vai na direção contrária"



## O Grupo de Puebla tem uma mensagem, neste momento, sobre o Brasil?

O Grupo de Puebla não intervirá em eleições nacionais, claro. Mas estamos a favor das opções progressistas e acreditamos que sopram ventos progressistas na América Latina.

## Como o grupo avalia situações políticas na Venezuela e Nicarágua?

O Grupo de Puebla tem uma posição sobre Venezuela e Cuba. Não tem sobre Nicarágua porque todas as comunicações que divulgamos são resultado de consensos. No caso de Cuba e Venezuela, nossa maior preocupação é o bloqueio econômico. Até que ponto ele não causou mais danos econômico do que vantagens políticas? Os EUA voltaram a estabelecer um diálogo com a Venezuela, do qual acredito que poderia surgir uma futura brancas positivamente, pensando nas eleições presidenciais [de 2024].

## E as denúncias de violações dos direitos humanos na Venezuela?

O Grupo de Puebla tem três eixos articuladores que são a defesa da democracia como sistema de governo; a vigência dos direitos humanos; não apenas os direitos políticos, mas a questão da paz.

## Maduro respeita esses eixos?

Não somos juízes, temos o ânimo construtivo de criar mecanismos para que sejam respeitados os direitos humanos e a democracia. O último

esforço sério para encontrar uma saída para a Venezuela foi em 2017, com a Unasul. Qualquer tentativa séria de acordo deve contar com a boa vontade do governo, que é chave, mas também com sincronização com a oposição. O líder opositor Juan Guaidó se oporou, foi um presidente sem país, sem Exército, foi uma farsa da diplomacia americana. O ex-presidente Donald Trump tentou a possibilidade de uma intervenção militar, lamentavelmente com a ajuda do governo colombiano.

## O Brasil era parte dessa trilhaço...

Onde está o mal, está Bolsonaro. Na destruição da Amazônia, na perseguição dos indígenas.

## O presidente brasileiro ataca frequentemente o Foro de São Paulo e o Grupo de Puebla.

Como recebe essas ataques? O Grupo de Puebla não é uma organização de partidos políticos. Estados ou governos nem um clube ideológico. Somos um grupo de pessoas que temos algum tipo de relevância política e nos reunimos para falar de ideias progressistas que sirvam à região do Brasil. O Foro de São Paulo é mais ideológico, não discutimos iniciativas. Não viemos ao Rio por Lula nem pela eleição. Viemos a convite de uma universidade para discutir um modelo de desenvolvimento solidário que lancamos no ano passado. Um modelo antineoliberal por excelência.

# Castillo se livra com folga de impeachment no Peru

Oposição só conseguiu arregimentar 55 dos 87 votos necessários para retirada do presidente. evidenciando divisão no bloco

MARINA GONÇALVES

marina.goncalves@oglobo.com.br

A sexta tentativa de declarar a vacância da Presidência no Peru em cinco anos — a segunda apenas no governo de Pedro Castillo — fracassou na madrugada de ontem após um debate de pouco mais de seis horas. Apesar das tentativas da oposição, o Congresso não chegou aos 87 votos necessários para expulsar o presidente. O resultado era esperado, mas não com uma margem de segurança tão grande para o presidente: de um total de 130 legisladores do Parlamento unicameral, apenas 55 foram a favor do impeachment, bem abaixo dos 84 votos que a oposição esperava obter. A alta abstenção, mesmo entre partidos que apoiam a moção, evidencia a divisão dentro do bloco.

## APOIO MAJÓRIA NA ESQUERDA

Foram 19 abstenções e 54 votos a favor da permanência de Castillo, totalizando 73 parlamentares. Somados aos 55 votos de apoio ao impeachment, eles alcançam 128 do total de 130 congressistas para o Progresso (APP), que se dividiu — sete votaram a favor do impeachment, cinco contra e três se absteram.

Castillo obteve quase todos os votos de apoio do bloco de congressistas de esquerda e centro-esquerda, formado por Peru Livre, partido do presidente; Juntos pelo Peru



Salvo outra vez. Apoiadores de Castillo se manifestam diante do Congresso peruano, em Lima, na votação em que ele escapou de seu segundo impeachment

e Peru Democrático. Além disso, conseguiu apoio de alguns legisladores da Aliança para o Progresso (APP), que se dividiu — sete votaram a favor do impeachment, cinco contra e três se absteram.

Do lado da oposição, no entanto, as abstenções foram bem maiores. Entre os

15 congressistas do Ação Popular, um dos partidos que oficialmente apoiavam a moção. 13 se absteram de votar, um não compareceu à sessão e apenas um votou a favor da destituição. O mesmo aconteceu com o Podemos Peru: foram três abstenções entre os quatro parlamentares da legenda.

No Peru, o conceito de vacância está atrelado à sal-

da de um presidente que não pode continuar no cargo. De acordo com a Constituição, os pressupostos para isso estão relacionados a morte, renúncia, ausência do território nacional sem autorização do Congresso e incapacidade moral ou física permanente. No entanto, o conceito "foi absolutamente distorcido em todos os casos em que foi aplica-

do" nos anos recentes, destaca o analista político Fernando Tuesta, professor da Pontifícia Universidade Católica do Peru.

O Congresso já a utilizou com frequência, pelo simples fato de ter maioria de votos e contar com a passividade do Tribunal Constitucional, como se a vacância fosse um mecanismo de controle político, no quadro

de um desenho equilibrado de Poderes — diz ele. — Ao estabelecer seu uso dessa forma, não haverá presidente que esteja livre dessa interpretação abusiva.

Para destituir um presidente, o Congresso precisa de 87 votos. Como são 130 parlamentares, bastam apenas 44 parlamentares pró-governo para enfrentar qualquer tentativa de impeachment. Mesmo assim, dois presidentes deixaram o cargo através de um processo similar, nos últimos anos: Pedro Pablo Kuczynski, em 2018, e Martín Vizcarra, em 2020. Kuczynski renunciou antes da votação, enquanto Vizcarra teve seu impeachment aprovado pelo Congresso.

## DEBATO ERA ESPERADO

Os congressistas que pediram o impeachment sabiam que não tinham votos suficientes para destituir Castillo, e mesmo assim avançaram no processo de vacância. Resta saber se agora retornará a iniciativa. Para ter êxito, desta vez, devem fortalecer a oposição, cada vez mais dividida, e romper a aliança entre Peru Livre, Juntos pelo Peru e Peru Democrático. Sem isso, obter 87 votos continuará sendo uma utopia, afirmam analistas.

— Mas o Congresso faz atacar todos os futuros presidentes, sob o olhar miope de não considerar que, se hoje são oposição, amanhã poderão ser governo. Essa e outras medidas tomadas pelo Congresso voltarão como um bumerangue, enfraquecendo qualquer presidente — conclui Tuesta.

## Saúde



## DENEGUE

## Vacina gera anticorpos em 90%

Estudo avistou novo imunizante do Instituto Butantan em voluntários



**MELANIA**  
Mei Lee, da  
"Red: Crescer é  
uma fera", é uma  
menina de 13  
anos que virou  
panda ao viver  
as transformações  
da adolescência

# DESPERTAR DO CORPO

## Filme da Disney levanta questões biológicas surgidas na puberdade

BERNARDO YONESHIGUE  
bernardo.yoneshigue@disney.com.br

**A**os 13 anos, Mei Lee passa a encarnar um grande e desajeitado panda vermelho toda vez que sente emoções muito fortes. As semelhanças entre o novo filme da Disney Pixar, "Red: Crescer é uma fera", com um período novo e turbulento que acontece nesta faixa etária não são coincidências. O objetivo da animação é de fato representar de forma leve e natural temas que podem ser encarados como sensíveis durante o crescimento, como a puberdade e menstruação. Essa abordagem recebe elogios de especialistas ouvidos pelo GLOBO, que consideram o diálogo sobre esses assuntos — muitas vezes ainda vistos como tabus — algo indispensável para o desenvolvimento do adolescente.

— É um tipo de linguagem que pode levar pessoas de diferentes idades a tratar da questão. Todas essas novas maneiras para falar sobre sentimentos, medos, dores, receios, são um ótimo recurso para os pais encontrarem formas de abordar esses temas de modo natural dentro de casa, o que é muito importante — diz a psicóloga clínica Ilana Pinsky, autora do livro "Saúde emocional: Como não pifar em tempos instáveis" (Editora Contexto) e consultora da Organização Mundial da Saúde (OMS).

No filme, que entrou este mês no serviço de streaming Disney+, a protagonista precisa conviver com a panda, aprendendo a lidar com mudanças bruscas de humor que despertam o animal. A história traz referên-

cias sutis, e outras mais diretas, a situações comuns durante a puberdade, como a menstruação, o crescimento de pelos e o sentimento de não se reconhecer mais em seu próprio corpo.

— O diálogo sobre essas transformações tem de vir naturalmente desde a infância, à medida que vão acontecendo. É importante ter uma visão natural do crescimento e do desenvolvimento do ser humano, sempre de forma respeitosa, sabendo os limites, e o filme utiliza uma forma mais lúdica — defende a presidente do Departamento Científico de Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Alda Elizabeth Azevedo.

Ilana Pinsky destaca ainda que criar um ambiente para se falar abertamente sobre o assunto dentro de casa é uma maneira eficaz de prevenir traumas futu-

ros e problemas relacionados à saúde mental.

— Poder haver espaços em que você se sente acolhido desde jovem para falar mesmo sobre coisas que nos dão vergonha, que nos deixam em dúvida. É uma das maneiras mais importantes para a psicologia hoje na prevenção de consequências para a saúde mental durante o crescimento — diz a consultora da OMS.

### ABORDAGEM SEM TABU

Apesar de atualmente essa conversa ter conquistado um espaço maior dentro das casas, há ainda diversas famílias que encaram o amadurecimento sexual como um tabu, afirmam as especialistas. Porém, a médica ginecologista e obstetra Marianne Pinotti, cirurgiã do hospital da Beneficência Portuguesa, em São Paulo, conta que os adolescentes que menos sofrem com consequências, como rejeição em relação às mu-

danças do próprio corpo, são aqueles cuja família trata o assunto de forma natural.

— Até porque muito dificilmente os adolescentes não são informados, o que eles podem ser é mal informados. Porque muitas dúvidas surgem, e aí se não tem a informação em casa, eles buscam onde for: com amigos, na internet. Só que nem sempre essas são informações corretas, o que pode ter consequências muito negativas — explica Marianne.

Em entrevista à Reuters, a diretora do longa, Domee Shi, disse acreditar que o tema ainda é um tabu "porque as pessoas não falam sobre isso". A produtora do filme, Lindsey Collins, acrescentou que "o fato de ser tão chocante esse ser o primeiro filme a realmente falar sobre isso é provavelmente a razão pela qual não falamos sobre isso". Para Pinotti, existe ainda uma ideia de que conversar sobre o assunto poderia acelerar a iniciação sexual do adolescente, o que não é verdade.

— Existe o medo de que falar sobre isso possa induzir a namorar mais cedo, mas a gente não vê isso na prática, muitos até retardam o início da vida sexual. Então a gente precisa destigmatizar isso, porque falar sobre o assunto e informar corretamente é importante justamente para evitar uma relação sexual num momento indejado e prevenir gravidez na adolescência, por exemplo — defende a ginecologista.

Alda Elizabeth Azevedo, da SBP, afirma ainda que o filme ajuda a levar o tema para os meninos, público que muitas vezes é deixado de lado na conversa sobre puberdade.

— A gente acaba falando mais da menina porque tem esse marco da menstruação, mas o menino também passa por esse processo. É importante que ele faça parte dessa conversa até para ele aprender sobre as suas responsabilidades — ressalta Alda.

### PANTEIA VIDA

A professora Cláudia Almada, de 53 anos, conta que, durante a criação de seus três filhos — Gabriel, de 26 anos, Manuela, de 24, e Beatriz, hoje com 15 anos — o diálogo dentro de casa sobre as mudanças durante o crescimento sempre foi muito presente.

— A gente sempre mostrou que todas essas transformações são parte da vida. Não no sentido de desconsiderar que é um momento importante, com muitas novidades num período muito curto, como a forma do corpo mudando, hormônios, odor, humor. Nós tentamos ressaltar que essa fase é parte da vida de todo mundo, então precisamos falar sobre isso — descreve a professora.

Ela considera que o mais difícil é conciliar uma tendência em querer projetar as próprias experiências nos filhos, por já ter passado pela situação, com entender que eles têm vivências diferentes, fruto de outra época.

— A gente acaba querendo enquadrar a situação a partir do nosso ponto de vista, achando que nossa experiência é suficiente para a vida do outro. Isso vem no intuito de ajudar, evitar que o outro sofra, mas às vezes aquilo que para gente é sofrimento é o tempo do outro. Esse balanço é muito difícil — diz.



**Sem censura.** A professora Cláudia (esquerda) e os filhos, diálogo sobre tudo



# Câncer de mama: não uma, mas várias doenças

Em encontro realizado pelo GLOBO, oncologistas explicam que conhecer o subtipo é essencial na definição do tratamento. Avanços com drogas provocam revolução no prognóstico mesmo dos casos mais agressivos

Os diferentes tipos de câncer de mama e seus tratamentos foram temas de uma live realizada pelo jornal O GLOBO ontem. O encontro faz parte de uma série de debates sobre a doença, que ocorre desde o ano passado, sempre com patrocínio da Roche.

Participaram da live "Cuidados adequados para tipos diferentes de câncer de mama" os oncologistas Clarissa Mathias, da OncoClínicas Bahia, Debora Gagliato, da Beneficência Portuguesa de São Paulo e do Instituto Vencer o Câncer, e Max Senna Mano, líder de cura de mama do Grupo OncoClínicas. A mediação foi da jornalista do GLOBO Constanta Tatsch.

De acordo com Senna Mano, essa subdivisão vem ocorrendo de alguns anos para cá. Sem saber exatamente o tipo, não é possível definir o tratamento.

— Há 10, 15 anos, até a gente achava que câncer de mama era tudo igual e tratávamos todos do mesmo jeito. Isso foi mudando gradualmente e esse processo só se acelerou, sobretudo em razão dos avanços da biologia molecular. São testes feitos na biópsia, que não dá para ver na mamografia ou tomografia, e classificamos o câncer de mama nos seus vários tipos, permitindo determinar o tratamento — explica.

O oncologista acrescenta que muito mais subtipos de câncer vão aparecer no futuro, provavelmente dependen-



Encontro. Os oncologistas Clarissa Mathias, Debora Gagliato e Max Senna Mano compartilharam novidades sobre a doença e responderam a dúvidas da plateia

do de testes mais complexos, ainda não acessíveis.

— É bonito ver a história de como a medicina compreendeu que as mulheres eram tratadas da mesma maneira, mas havia respostas totalmente distintas. Faziam quimio e um grupo respondia super bem e o outro não tinha resposta nenhuma. E a partir daí se foram refinando e se avaliando subtipos — conta a médica Debora Gagliato.

Atualmente, para que o tratamento seja traçado, é crucial a informação do subtipo, diz a médica.

— Já foi a época em que o cirurgião operava e depois ia ver o subtipo, hoje essa personalização é funda-

mental para ter as maiores chances de cura possível.

## TIPOS DE CÂNCER

Sendo ela, os cânceres de mama podem ser divididos em três grandes grupos. Os mais comuns, que perfazem 70% dos tumores de mama, são os hormonais, que expressam o receptor de estrogênio e de progesterona — os hormônios femininos mais importantes. Há tratamento específico e maioria das mulheres pode dispensar quimio e abordagens agressivas.

Depois, há o HER2 positivo, no qual proteínas na membrana da célula mandam um sinal para que ela cresça e se divida rápido.

— São tumores que crescem rápido e angustiam muito, e ao longo do tempo, o papel da quimioterapia está encolhendo, e ela vem sendo substituída por terapias específicas.

— O terceiro é o triplo negativo, que é definido pela ausência dos três marcadores anten-

tes — negativo para receptor de estrogênio, negativo para progesterona e para o HER2. — Assusta um pouco a paciente, e é que o oncologista tem mais responsabilidade porque demanda um tratamento certo rápido. Mas temos armas eficazes para combatê-lo — complementa a oncologista.

Os especialistas frisaram que os tratamentos evoluíram muito e, ao longo do tempo, o papel da quimioterapia está encolhendo, e ela vem sendo substituída por terapias específicas.

Mas, mesmo quando o protocolo demanda quimioterapia, os médicos garantem que a situação é diferente do passado. As pacientes já não passam mais dias vomitando após sessões e conseguem seguir suas vidas, trabalhando, cuidando dos filhos e até fazendo atividade física, graças a medicamentos de suporte que mudaram a experiência.

Além da atividade física, uma rotina mais saudável tem sido cada vez mais de-

fendida pelos especialistas. Esse é o grande alerta da oncologista Clarissa Mathias.

Um estilo de vida mais saudável, antes ou depois de um diagnóstico, é importante. Obesidade e ingestão de álcool são fatores com os quais a gente precisa se preocupar. Cuidar do peso, do exercício, da mente, ingerir álcool com muita moderação, são coisas que a gente pode modificar, mudando o que acontece no nosso corpo. Além dos exames, porque o diagnóstico precoce é que vai garantir que se aumente a chance de cura. É importante realizarmos o combate aos fatores de risco modificáveis. Tem que mudar o que pode ser mudado — diz Mathias.

## MAIS ENCONTROS

A live foi a quarta de uma série que é realizada desde setembro passado.

A última foi promovida em dezembro passado, com o tema "Câncer de mama e autocuidado: modo de fazer", quando os médicos reforçaram a necessidade de a paciente ter um papel ativo no tratamento. Em outubro, na live "A importância do autocuidado", os especialistas explicaram que a atenção com o corpo começa com a adoção de um estilo de vida mais saudável. Já em setembro, houve o encontro "Quem cuida da Mulher Maravilha", que abordou a importância da rede de apoio.

Todos os encontros estão disponíveis no YouTube e Facebook do GLOBO.

## Dietas com proteína demais podem afetar testosterona

Pesquisa mostrou que excesso do nutriente prejudica níveis hormonais

Dietas de alto teor de proteínas podem reduzir os níveis de testosterona em homens, revelou um novo estudo da Universidade de Worcester, no Reino Unido. A pesquisa analisou as taxas do hormônio em 309 homens durante oito semanas. Os pesquisadores monitoraram dados de saúde do grupo, que consumiu uma dieta com 35% das calorias derivadas de carne de boi, peixe e shakes de proteína. Ao fim do período de estudo, os níveis de testosterona dos voluntários tinham caído 37%.

Dietas ricas em proteínas e pobres em carboidratos

são um modelo popular de alimentação desde os anos 1970, com a Dieta Atkins. Hoje, outros regimes alimentares são propostos como cetogênicos — que induzem a cetose, ou queima da gordura do corpo para obtenção de energia.

No novo trabalho, publicado na revista *Journal of Nutrition and Health*, a quantidade de proteínas ingeridas era o dobro da média consumida habitualmente por homens. Além da baixa observada nos níveis de testosterona dos voluntários, eles relataram sintomas típicos de falta do hor-

mônio, como dificuldades de ereção, fadiga, depressão e falta de vigor muscular.

## PAPEL DO CORPO

A testosterona é o principal hormônio dos homens. Ele desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos órgãos sexuais, juntamente com muitas das mudanças físicas que ocorrem durante a puberdade. Mulheres também têm testosterona em circulação, mas seus corpos produzem naturalmente entre dez e 20 vezes menos que o corpo masculino. Ele é produzido não só nos testículos, mas tam-



Muda. As dietas com alto teor de proteínas são populares desde os anos 1970

bém nos ovários e glândulas supra-renais femininas.

O hormônio impulsiona uma série de características de desenvolvimento, como crescimento muscular e densidade óssea, desejo sexual, pelos faciais e pubianos e a produção de esperma. Nas mulheres, está diretamente ligado à produção de massa muscular,

manutenção da libido e regulação do humor.

Devido ao seu papel no crescimento muscular e densidade óssea — alguns dos maiores fatores que contribuem para a força geral — aumentar a testosterona ou suplementar com análogos do hormônio é um método popular de aumentar o desempenho atlético. No entanto,

maioria desses suplementos é ilegal ou apenas dispendioso legalmente quando prescrito por médicos. Felizmente, existem várias soluções de estilo de vida e dieta.

Estudos já mostraram a relação benéfica entre o exercício físico e o aumento dos níveis do hormônio. As pesquisas sugeriram que a redução da gordura corporal pode ser um forte impulsionador do aumento da testosterona. Para isso, concluíram pesquisadores coreanos em 2018, o caminhar é melhor para a melhoria cardiovascular por meio da atividade aeróbica.

Uma dieta nutricional e equilibrada é outro caminho. Um estudo feito na Universidade de Utah encontrou uma correlação positiva entre os níveis de testosterona com a ingestão de gordura saudável. Um crescente corpo de evidências mostra fortes ligações entre os níveis de vitamina D e o hormônio.

## Ventilação reduz transmissão de Covid-19 em escolas

Estudo italiano mostrou que sistemas de troca de ar podem diminuir em até 82% os contágios; janelas abertas também ajudam

REINANDO YORKSHIRE

Reino Unido, 30/3/2022, 14h30

Sistemas de ventilação eficientes em escolas conseguiram reduzir em até 82% os casos de Covid-19, mostra novo estudo italiano. A pesquisa, conduzida pelo governo da região de Marche, em parceria com a Fundação Hume, comparou a trans-

missão da doença em mais de dez mil salas de aula.

Os resultados comprovaram a importância apontada pelos especialistas em ventilar ambientes para evitar a transmissão do coronavírus.

O experimento acompanhou 10.441 salas de aulas entre setembro de 2021 até janeiro deste ano. Em 316 delas, sistemas de ventilação

mecânica foram instalados. Ao fim do período, todas as que aumentaram a circulação de ar apresentaram menores casos de Covid-19, e a redução foi diretamente proporcional à eficiência dos sistemas.

Naquelas em que a substituição completa do ar proporcionada pelo equipamento acontecia em média

duas vezes por hora, as infecções foram reduzidas em 40%. A queda foi de 66,8% entre as salas de aula cujo processo acontecia quatro vezes por hora e 82,5% nas que o ar era trocado seis vezes a cada 60 minutos.

Segundo os autores do estudo, a instalação dos sistemas de ventilação em todo o país possibilitaria que a Itália

saísse de uma realidade de 250 casos de Covid a cada 100 mil estudantes para uma taxa de 50 a cada 100 mil. Como a maior parte das escolas não tem condições de instalar o equipamento, a orientação é manter ao máximo as janelas abertas e as atividades em ambientes abertos.

"O estudo mostrou que o impacto da ventilação na

quebra da carga viral no ar é muito forte e estatisticamente significativo. Quanto maior a troca de volumes de ar, maiores são os resultados de redução da contaminação", explica o professor Luca Ricolfi, presidente da Fundação Hume e professor de análise de dados da Universidade de Turim, na Itália, em comunicado.

Em fevereiro de 2021, o governo da região financiou um concurso para a compra e instalação de sistemas de ventilação mecânica em salas de aula, um investimento de nove milhões de euros.

## BEM-ESTAR



**Marcia Nader**  
Formada em Educação Física com especialização em nutrição, ela atua há 20 anos em nutrição em São Paulo



## Notícia que vende nem sempre é boa

O mundo é um grande mercado aberto. Tudo é sobre comprar e vender. Ou, em tempos muito antigos, trocar, já que não existia moeda. Mas o fato é que estamos a todo momento consumindo. Sem nem perceber. É pra que isso aconteça, alguém tem que estar na nossa porta. Oferecendo, vendendo, lucrando.

E vender notícia sempre fez parte da nossa sociedade moderna. Só que essa dinâmica acelerou muito com a nova mídia que temos, a mídia dos cliques. E o compromisso com a seriedade ficou inversamente pro-

porcional ao relatório final, de views, cliques compartilhamentos, reações.

Essa breve introdução é pra mostrar minha indignação com a falta de compromisso com a notícia que se leva adiante, em todos os âmbitos, mas falemos de saúde. Dizer que a pessoa precisa se alimentar melhor, fazer atividade física regular, ter boas noites de sono, não vende. Mesmo sendo um especialista em saúde, dizendo o quanto isso é importante para que se tenha saúde, até mesmo por uma questão financeira, de colapso do sistema de saúde, tanto público quanto privado, que hoje interna gente com problemas que poderiam ter sido evitados apenas com um melhor estilo de vida.

Mas quem compra isso? As pessoas que nem aquele médico, aquela mentira, aquele influenciador que não tem nenhuma formação falando que fazer um certo tipo de dieta, por exemplo, é eficiente até mesmo para evitar que o filho tenha doença genética. Ou?

Às vezes a mídia que critica os gordofóbicos e faz apologia ao "meu corpo, faço como quiser", com uma certa romantização ao excesso de peso. Gordofobia é cruel. Desprezível. Mas apologia à doença também é. É mortal. Afinal, a obesidade está dentro da lista de doenças que mais matam hoje em

dia, excluindo acidentes e doenças transmissíveis. Tratar com seriedade seria o certo a fazer. Assim como tratamos diabetes, pressão alta, problemas cardiovasculares.

Mas, de novo, seriedade não vende. Vende jejum intermitente, vende cortar o glúten.

**Quando se trata de saúde, não há o que se brincar. Só a informação pode salvar vidas e melhorar a qualidade com que vamos viver**

Vende quem quer inventar uma nova receita, um novo método e, com isso, o desserviço da má informação. E você acaba consumindo essa história, porque vê aquela pessoa super bonita, bem-sucedida, com corpo escultural, e pensa que isso tudo é fácil de conseguir. Mas, na verdade, não é, e vem as frustrações e as consequências das loucuras que são feitas atrás do sonho de ser aquele alguém que não existe.

É enxurrada de remédios pra emagrecer, de distúrbios alimentares, de depressão, ansiedade. Isso não está apenas atrelado ao emagrecimento, estou citando algumas das condições que mais afetam as pessoas atualmente. Mas poderia ser para pessoas que desejam ficar fortes, ricas, com nariz fino, com cabelo perfeito...

Seria interessante que os espaços com informação importante fossem maiores. Mais chamativos. Tivessem prioridade. Explicar como o sedentarismo pode fazer mal à saúde, o quanto o excesso de gordura causa inflamação, é bem mais importante do que divulgar as bobagens que são ditas sem nenhum compromisso com a verdade. Com a ciência.

"Jejum intermitente ajuda a criar novas células no corpo". "O glúten é um veneno". "O leite faz mal, e o homem é o único animal que bebe leite após o desmame". Mas também é o único que bebe uísque... Na busca de mandamentos, as pessoas restringem em vez de procurarem o equilíbrio. Não é complicado. É o famoso bom senso, a boa escolha, o respeito que devemos ter com nosso corpo e nossa saúde, nosso bem mais precioso.

Por isso, minha campanha é para levarmos conscientização à população sobre como se cuidar, sem grandes transformações. Com ajustes, aos poucos (exceto casos excepcionais) é possível. Claro que todo mundo quer notícias pra dar risada, ver besteira, fofoca, mas quando se trata de saúde, não há o que se brincar. O papo é sério. E só a informação pode salvar vidas e melhorar a qualidade com que vamos viver tantos anos nessa esfera.

## ENTREVISTA

Helena Nader / BIOMÉDICA

Para a primeira mulher a presidir a Academia Brasileira de Ciências, a misoginia ainda atrapalha o cenário de pesquisa no país, e a pandemia só fez agravar as diferenças de gênero

RAPHAEL GARCIA/Valor e ilustração com o rosto de Helena

# 'A CIÊNCIA BRASILEIRA NÃO É INCLUSIVA, INFELIZMENTE'

A Academia Brasileira de Ciências (ABC) elegeu ontem pela primeira vez uma mulher como presidente, após 105 anos de existência. A biomédica Helena Nader, 74, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), vai liderar a entidade durante três anos.

Assumindo o cargo em um momento delicado da ciência brasileira, com crônica escassez de verbas para o setor, Nader diz que o problema da falta de estímulo a jovens pesquisadores é ainda pior para mulheres.

"Na pandemia, a produção científica masculina aumentou, mas a das mulheres caiu", diz a cientista, que promete colocar a ABC para lutar por uma ciência mais justa e inclusiva. Em entrevista ao GLOBO, Nader fala sobre suas preocupações.

**A senhora é a primeira mulher a presidir a ABC. O que pode fazer contra a desigualdade de gênero na ciência?**

A ABC já estava muito envolvida na igualdade de gênero. Neste ano, entramos mais mulheres que homens na academia, pela meritocracia. Teve uma atitude do nosso presidente atual, Luiz Davidovitch, de promover isso. A mulher hoje é maioria na universidade. Por que ela não chega nos postos mais altos? Em 105 anos, por que a ABC não teve presidentes mulheres antes? O problema não é só no Brasil. Na Academia Nacional de Ciências dos EUA, a primeira mulher presidente só veio a ser eleita

agora, a Marcia McNutt. Algumas academias nacionais até hoje não tiveram mulheres na presidência. Nós, zoólogos, temos que lutar para promover igualdade em todas as áreas. Os dados de produção científica durante a pandemia mostraram que, no Brasil e no resto do mundo, a produção masculina aumentou, mas a das mulheres caiu. Com todos dentro de casa, a mulher assumiu mais responsabilidades. A ciência brasileira ainda não é inclusiva, infelizmente. A população brasileira é miscigenada e tem um componente negro muito grande, mas temos poucos negros na ciência. Temos um longo caminho para percorrer, não só para a inclusão da mulher, mas também de outros grupos.

**Assa chegou a enfrentar pessoalmente episódios de machismo ou misógina?**

Na época que eu entrei na faculdade, no curso de biomedicina da Escola Paulista de Medicina, a maioria dos estudantes era do sexo masculino. Era bem complicado, sim, uma mulher conseguir mostrar que era capaz. Eu tive um professor que nas férias dava descanso para os meninos e tarefas de revisão para as meninas. As mulheres não eram olhadas como aquelas que poderiam dar certo. Eu passei por outras coisas, também, mas sempre muito apoio. Muito desse apoio veio do meu companheiro (o jornalista Carl Peter von Dietrich), que faleceu há 15



"A mulher hoje é maioria na universidade. Por que ela não chega nos postos mais altos?"

"O Ministério da Economia não enxergou a ciência e a educação como importantes"

**Helena Nader**, presidente eleita da Academia Brasileira de Ciências

anos. Ele tinha sido meu orientador, e anos depois a gente acabou ficando junto. A gente trabalhava na mesma área, e ele me dizia: "Muita gente não imagina do que você é capaz porque as pessoas olham primeiro para mim". Ele foi mesmo um grande cientista, mas eu respondia para ele: "Eu não estou nem um pouco preocupada com essas pessoas, porque eu sei me ver". Tenho certeza que teve gente que pensou: "O que vai ser dela agora que ele morreu?"

**AABC já conversou com os candidatos a presidente para propor mudanças na política científica atual?**

Temos grupos de trabalho em diferentes áreas do conhecimento fazendo estudos. Depois vamos discutir com a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) para talvez sair um documento conjunto. Quando ocorrer cortes na ciência, algumas vezes é o Congresso que não libera, em outras é o Executivo. No caso atual, nos últimos três anos, vemos que o Minis-

**Como a sua vida se situou das jovens cientistas hoje?**

Me preocupa hoje que a pós-graduação e a ciência não estejam merecendo a demanda que tinham alguns anos atrás. Eu creio que a explicação para isso seja o valor que é pago em uma bolsa de pós, há oito anos sem corre-

tório da Economia não enxergou a ciência e a educação como importantes.

**Sua área de pesquisa, a biomédica, se destacou na pandemia. Essa ciência atendeu à expectativa?**

A área biomédica no Brasil, que começou há cem anos com Butantan e Fiocruz, foi essencial agora. E o que se conseguiu fazer durante a pandemia foi quase sem recurso. Imagina se tivéssemos acreditado mais e investido mais? As vacinas de Covid-19 não foram desenvolvidas só em um ano, as tecnologias para elas já existiam, e ainda assim os governos de EUA, Alemanha e Reino Unido investiram bilhões de dólares. Ciência é produto de longo prazo, e é isso que os nossos políticos não enxergam.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)  
Crianças de 5 a 11 anosSÃO PAULO (SP)  
Crianças, adolescentes e adultosBELO HORIZONTE (MG)  
ReposicionamentoOUTRAS CIDADES  
NITERÓI (RJ)

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

MAIS A FRENTE

AMANHÃ - Repescagem

BRASILIA (DF)  
Crianças de 5 a 11 anosPORTO ALEGRE (RS)  
A partir de 12 anos

Aposte a câmera

Basta apontar para o QR e veja o calendário de algumas cidades



Rio



## MORTE DE PASTOR

Flordelis vai a julgamento dia 9 de maio

Na sessão, no Fórum de Hilerio. Também vão a julgamento Flaus e uma mulher de 45 anos



# A PÉE NA SUJEIRA

## Cariocas têm dia de caos com greves de rodoviários e garis; planos de contingência não reduziram danos

Não é que o dia a dia seja fácil para quem depende dos ônibus. O principal sistema de transporte público, que faz mais de três milhões de viagens por dia na capital, vem sendo dizimado nos últimos tempos. Enquanto empresários e prefeitura trocam farpas e seguem em caminhos opostos, os passageiros enfrentam superlotação, atrasos e ônibus imundos e

caíndo aos pedaços. Mas ainda assim eles fazem muita falta quando param porque há poucas opções. Quem não desistiu de chegar ao trabalho ontem diante da greve dos rodoviários enfrentou horas no ponto ou teve que deslascar a conta bancária para bancar vans, motocicletas e carros por aplicativo. O sistema de BRT, que está nas mãos da prefeitura, foi o mais atingido

pela paralisação, suspensa pela Justiça.

Também está sob a responsabilidade do município a limpeza da cidade, outro serviço essencial afetado por uma greve. Garis exigem reajuste muito além daquele que a Comlurb quer conceder. Diante do impasse, caberá à Justiça chegar a uma solução que pode sair hoje numa audiência a tarde.

Até lá, pilhas de lixo continuam nas ruas.

A Justiça também embargou o reajuste salarial para os rodoviários. Nesse caso, o imbróglio é complexo e envolve, principalmente, a disputa entre prefeitura e os empresários pelo controle do RioCard, que permite o acesso aos dados sobre a receita das linhas de ônibus.

## Justiça considera paralisação ilegal, mas retorno foi lento

Tribunal Regional do Trabalho determinou volta imediata da circulação dos ônibus sob pena de multa diária de R\$ 200 mil

DIEGO AMORIM E CERALDO REISERIO

Quando os usuários de ônibus chegam ao ponto de que nada mais pode piorar, vem uma nova greve dos rodoviários. Oficialmente, ela é durou pouco, mas é suficiente para piorar o que está muito ruim. A paralisação começou no primeiro minuto de ontem e logo pela manhã foi considerada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que concedeu — a pedido dos empresários do setor — uma liminar determinando a volta imediata dos motoristas ao trabalho, sob pena de multa diária de R\$ 200 mil em caso de descumprimento.

Mas o retorno foi em marcha lenta. Os ônibus do BRT praticamente desapareceram pela manhã. Ao meio-dia, havia apenas sete articulados em circulação. Dentro de um plano de contingência, a prefeitura deslocou ônibus comuns que rodavam na Avenida Casarão de Melo, em Campo Grande, para o BRT Transoeste, entre Santa Cruz e a Barra da Tijuca, minimizando um problema e agravando outro. Isso tornou a espera ainda mais longa para alguns passageiros. O professor Inácio Sales, de 45 anos, conta que ficou mais de uma hora no ponto na Casarão de Melo:

— Sem os ônibus que circulavam aqui, os outros acabaram ficando muito cheios, sem condições de a gente entrar. Eu tive que ir superapertado até o meu trabalho. É uma situação bem humilhante.

Mas muitos não tiveram a opção de ir no aperto. A saída foi pagar valores extorsivos de passageiros em vans que cobravam até R\$ 20. Uma viagem em carro de aplicativo de Campo Grande para Barra não saía por menos de R\$ 80. Foi quanto cobraram da auxiliar de serviços gerais Margareth Gonçalves, de 43 anos.

— Geralmente, quando estou atrasada, acabo indo de carro de aplicativo, vez ou outra. Mas pago, no máximo, R\$ 35. Mas hoje está inviável, porque esse valor vai sair do meu bolso, e quase dez vezes mais caro, se comparado com o preço das passagens de ônibus de linha — reclamou.

Com o sumiço dos BRTs, a estação de Madureira ficou catrônica. Em entrevista ao Bom Dia Rio da TV Globo, a auxiliar de serviços gerais Ana Beatriz dos Santos, de 23 anos, desabafou ao não encontrar ônibus no terminal:

— De que jeito? Não sei. De avião, só pode. Porque não tem como, né, dona Rosângela? Não tem como chegar ao trabalho — disse.

A imagem viralizou e foi



Tumulto e reclamações. Passajeiros tentam embarcar em ônibus na estação Manto Alto do BRT, na Zona Oeste. Aperto ou preços abusivos em outros transportes

parar nos trending topics do Twitter. Mas Ana insistiu e, três horas depois, chegou ao trabalho. Bem-humorada, dona Rosângela, que é a encarregada num condomínio no Recreio, brincou:

— É, Bia, agora você vai ter que vir trabalhar de avião.

No fim da tarde, muitos ônibus já circulavam, mas havia poucos passageiros. A secretaria municipal de Transportes, Maina Celidônio, explicou, para minimizar os transtornos para os usuários, foi pedido um reforço nas operações de VLT, trem da SuperVia, metrô e barcas. Além disso, a prefeitura colocou sem ônibus no corredor Transoeste. Para melhorar o trânsito, foi liberado o uso das faixas de BRS por vans.

— Por mais que a gente faça esforços de contingência, não tem como mitigar tudo, porque é um quantitativo de ônibus muito grande — justificou a secretária.

### PAES: É UM DIA DIFÍCIL

Mas cedo, no Bom Dia Rio, da TV Globo, o prefeito Eduardo Paes também já havia admitido que os esforços da prefeitura seriam insuficientes.

— É um dia difícil. Nós viemos desde ontem anunciando o plano de contingência, mas ele nunca substitui o sistema que já tem deficiências. Enfim, mais uma vez estranhamente nenhum motorista do BRT apareceu.

Diante da crise que atinge o sistema de ônibus há mais de dois anos, a prefeitura assumiu

a gestão dos BRTs, por meio da empresa municipal MobiRio. Paes admite que a melhor solução virá no curto prazo.

— Estamos desafiando um sistema complexo. É um processo longo de abandono de um sistema que vai ser resolvido, mas infelizmente com menos rapidez do que a gente imagina — disse o prefeito, que, desta vez, evitou atacar diretamente os empresários do setor.

Na avaliação de Marcus Quintella, diretor da FGV Transporte, enquanto os governos não investirem na ampliação dos meios de transporte de massa de alta capacidade, como metrô e trem, o carioca vai continuar refém dos ônibus. Sobre a crise no setor, diz que se deve em parte

à desfaçanada da tarifa e a forma de remuneração do sistema de transporte. Segundo Quintella, em nenhum lugar no mundo a tarifa remunera o serviço de transporte adequado. E, para que a conta feche é necessário que haja alguma forma de subsídio.

Uma audiência de conciliação no TRT foi marcada para o dia 4. O presidente do Sindicato dos Rodoviários, Sebastião José, disse esperar que a Justiça determine os percentuais de reajuste da categoria. Segundo ele, os profissionais estão há três anos sem aumento. Já Paulo Valente, porta-voz do Rio Ônibus, que representa os empresários, disse que a greve veio "numa hora errada" e a que reajustes salariais dependem de "ações externas".

## Guarda Municipal escolta caminhões da Comlurb

Apesar de medida, greve dos garis deixa pilhas de lixo espalhadas por toda a cidade; categoria quer 25% de aumento

FLAVIO TREINDADE

Rio: Favela, 30/3/2022

Os poucos caminhões da Comlurb que saíram às ruas ontem para recolher lixo foram seguidos por equipes da Guarda Municipal, como forma de evitar piquetes e garantir o serviço. Uma audiência de conciliação às 15h hoje entre a Comlurb e o Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio (Siemaco-Rio), na sede do Tribunal Re-

gional do Trabalho (TRT), pode colocar fim à greve dos garis, que deixou um rastro de sujeira em diferentes pontos da cidade. De acordo com o movimento grevista, 80% dos profissionais aderiram à greve. A Comlurb não contestou o percentual, assim como não divulgou o número de garis que estão trabalhando.

Inicialmente, a prefeitura do Rio ofereceu um reajuste de 5% para os funcionários. O sindicato rejeitou a proposta e pede 25%. A procuradora do

TRT que atua no caso enviou às partes a proposta de 6%. Os dois lados vão discutir hoje esse percentual. O TRT determinou que a greve iniciada antes do fim de semana de 28 de março não seja considerada ilegal e estipulou multa diária de R\$ 200 mil para o sindicato em caso de descumprimento.

Mesmo com a coleta sendo retomada com o apoio da Guarda, pontos em toda a cidade estão com lixo acumulado. Moradores já reclamam do mau cheiro. No Centro do Rio, mas do entorno da Cen-



Imundície. O lixo acumulado numa rua no Centro do Rio, mau cheiro e ratos

tral do Brasil e da Lapa são as mais afetadas. Na Rua do Senado, dois grandes acúmulos de lixo estão concentrados nos fundos do Colégio Cruzeiro, atraiendo ratos em plena luz do dia. Na porta de um prédio residencial, a auxiliar de serviços Miriam Terto varia ontem parte do lixo que se espalhou pela calçada. Segundo ela, a coleta não era feita há vários dias.

— Está muito ruim aqui. Não bastasse o mau cheiro, o vento e a passagem dos carros arrastam o lixo para a calçada. E olha um rato ali — disse.

A Comlurb voltou a pedir à população que mantenha a cidade limpa, respeitando dia e horário da coleta do lixo.

# PM retira fuzis da escolta de Gabriel Monteiro

Deputado denunciou irregularidade na liberação das armas e ainda encontrou carro usado por PMs a serviço do vereador sem placa dentro de batalhão; Câmara Municipal adia decisão sobre processo contra o político

TEXTOS: GUYHERME  
LUIZ ERNESTO MAGALHÃES R  
RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA  
guyherme@oglobo.com.br

A Secretaria de Polícia Militar recolheu os dois fuzis que eram usados por PMs que fazem a escolta do vereador Gabriel Monteiro (sem partido), que está sendo investigado por assédio moral e sexual a assessores, manipulação de vídeos e exploração de crianças para autopromoção. Segundo o coronel Julio Cesar Veras Vieira, comandante do 31º BPM (Recreio), o armamento, que até então era retirado diariamente pelos agentes, ficou acantonado.

A decisão foi tomada após o deputado estadual Giovanni Ratinho (PROS) fazer uma visita ao batalhão. Ele disse que foi à unidade questionar por que os fuzis eram crediados à escolta do vereador, sem o devido controle. Além disso, o parlamentar verificou que um carro particular, modelo Jeep Renegade, que estava com um dos PMs que atuam na escolta, o segundo sargento Daniel Conceição Carvalhal, não tinha as placas de identificação. As peças foram encontradas dentro da mala e revocadas.

A PM informou que o veículo sem placa foi multado e que a escolta foi concedida a Monteiro a pedido da Câmara Municipal. A corporação, no entanto, não revelou

quantos agentes estão à disposição do vereador.

Agentes da 2ª Delegacia de Polícia Judiciária Militar (DPJM) estiveram no 31º BPM para apurar a conduta dos dois policiais — um cabo e um segundo sargento — que firam ao batalhão pegar as armas. Ratinho informou que há irregularidades no lançamento de informações sobre as armas no Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

— Ao meu modo de ver, qualquer um da escolta do vereador poderia vir aqui e pegar uma arma. Existe uma resolução da PM que regulamenta o porte arma de grosso calibre. Precisa de uma documentação específica para fazer a escolta, e isso está irregular.

Outro veículo, também sem placas, estava estacionado em vaga oficial da Câmara, no Centro do Rio, por volta de meio-dia de ontem. A assessoria do Legislativo informou que o veículo é dirigido por Rick Dantas, chefe de gabinete de Monteiro, mas que a responsabilidade de controle das vagas é do vereador.

O Conselho de Ética da Câmara não viu indícios suficientes para abrir de imediato um processo contra Monteiro. A decisão foi adiada por uma semana. Os sete integrantes da comissão analisaram ontem as denúncias de ex-assessores, como o vídeo em que o politi-



**Irregularidade.** Carro sem placa parado em vaga da Câmara Municipal que serve ao gabinete de Gabriel Monteiro

co manipula o depoimento de uma menina a quem ele ofereceu comida e uma mochila. A Polícia Civil e o Ministério Público já abriram inquéritos.

O presidente do conselho, Alexandre Isquierdo (DEM), que votou pelo adiamento, afirmou esperar reunir informações durante esta semana. Seguram essa linha Rosa Fernandes (PSC), Rogério Amorim, Luiz Carlos Ramos Filho (PMN) e Zico (República), já Chico Alencar (PSOL)

e Teresa Bergher (Cidadania) defenderam que havia elementos suficientes para tomar decisão em 48 horas.

— Os elementos já existem: assédio moral, assédio sexual, exposição de vulnerável, estupro, armação cênica de situações para ganhar seguidores, uso de recursos e bens públicos em caráter particular — disse Alencar.

Desde abril de 2021, os vereadores já tinham recebido sete representações contra Mon-

teiro, em sua maioria sobre como ele conduz operações de fiscalização em órgãos públicos. Nenhuma delas tinha gerado processo ou sido arquivada até ontem, quando a comissão as encaminhou para a análise da procuradoria jurídica.

**VIDEO COM JOVEM DE 15 ANOS**  
Enquanto isso, mais um caso envolvendo o vereador foi parar na polícia. Um novo inquérito foi aberto para apurar o vazamento de um vídeo

em que Monteiro e uma jovem de 15 anos aparecem mantendo relações sexuais. O político e a família da adolescente procuraram a polícia para registrar o caso. Acompanhada da mãe, a jovem esteve antontem na 42ª DP (Recreio). Em depoimento, a adolescente disse que a relação foi consensual, informação repetida pela mãe. Contou ainda que o relacionamento entre os dois começou há dez meses e seria de conhecimento de sua família. Ela afirmou ter dito ao vereador que tinha 18 anos. Sobre a gravação, disse que autorizou a filmagem uma vez, mas que não se recorda do conteúdo.

O vereador, segundo a adolescente, lhe telefonou antontem para falar do vazamento e que ela não deveria dar declarações sem a presença do advogado dele.

Na 42ª DP, Monteiro disse não saber da idade da jovem. Segundo ele, as imagens estavam em seu celular ao qual tinham acesso só os ex-assessores Matheus Souza e Heitor Monteiro. Os dois acusam o político de assédio moral e sexual. O vereador alegou que ambos estariam recebendo dinheiro da "máfia dos rebocos" para roubar dados e forjar provas contra ele. Heitor negou as acusações, e Matheus não foi localizado.

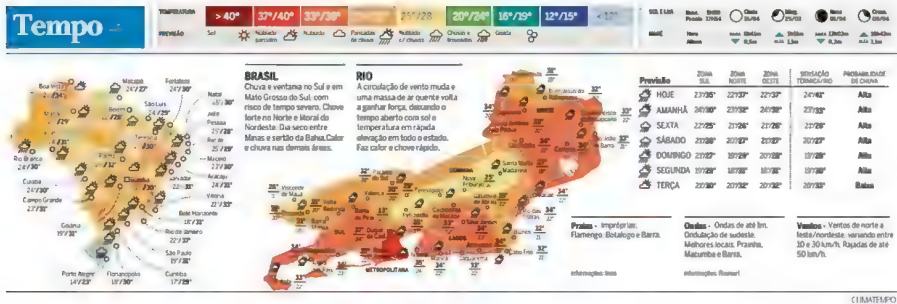


## A aguardada continuação de Tomates verdes fritos

Em *O incrível garoto da Parada do Apito*, Fannie Flagg faz uma nova viagem aos cenários e personagens inesquecíveis de *Tomates verdes fritos* e sua adaptação cinematográfica da década de 1990. O livro é um romance emocionante sobre os segredos da infância, as memórias dos lugares onde crescemos e os momentos mágicos que tornam as vidas das pessoas comuns simplesmente fantásticas.







# Crimes violentos levam pânico à Grande Tijuca

Com medo do aumento da criminalidade, moradores mudam rotina e se trancam dentro de casa à noite; via com aparência bucólica registra assaltos em sequência e passa a ser chamada de 'rua do perdeu'

FLÁVIO TRINDADE  
flavio.trindade@globo.com.br

Moradores evitando ficar na porta de suas casas, trabalhadores pedindo para mudar os horários de saída do emprego, estudantes andando em grupo temendo por assaltos. O clima de quem frequenta a região da Grande Tijuca é de medo diante do aumento do número de crimes registrados na região desde o início deste ano. A violência é tanta que uma via foi apelidada de 'rua do perdeu' tamanha a certeza de que quem passar por ali será assaltado, independentemente de horário ou dia da semana.

No madrugada de domingo, uma tentativa de roubo a um carro de luxo levou pânico a quem passava pelas imediações da Praça Lamarine Babo. Após renderem o motorista, que fugiu, os criminosos não conseguiram dar a partida no veículo e tentaram perseguir o homem, mas se depa-ram com policiais e con-seguiram um tiro que levou pânico ao local. Os bandidos fugiram, e ninguém foi preso.

Nessa mesma região fica a Rua Agostinho Menezes, que à primeira vista tem um ar bucólico, mas esconde uma fama perigosa. O número de assaltos no local é tão grande, que moradores do bairro de-ram a ela o inusitado apelido de 'rua do perdeu', tamanha a insegurança no local, que fica a menos de cem metros do batallão de polícia. Caminho para um colégio particular, ela costuma ser utilizada por estudantes, que só andam em grupo à noite.

— Tenho muito receio de andar por aqui, mas preciso, é caminho. Na saída do colégio, esperamos juntar um grupo que precise passar por



**Falta de segurança** Estudantes de um colégio particular seguem pela 'rua do perdeu' porque andam em grupos na tentativa de não serem alvo de assaltos

**Q** "Eu tenho muito medo de andar por aqui. Já fui assaltada e evito sempre andar sozinha. Depois das 17h, não dá mais para andar por aqui. Se tiver de ficar até mais tarde, eu falo com meus pais para me buscarem".

**Estudante, sobre a falta de segurança na Rua Agostinho Menezes, a 'rua do perdeu'**

aqui e saímos juntos, mas mesmo assim passamos com medo — disse um estudante, de 16 anos. — Eu morava em Oswaldo Cruz antes de me mudar para cá, e lá era muito mais tranquilo.

E ele não está sozinho. — Eu tenho muito medo de andar por aqui. Já fui assaltada e evito sempre andar sozinha. Depois das 17h não dá mais para andar por aqui. Se tiver de ficar até mais tarde, eu falo com meus pais para me buscarem — completou uma estudante, também de 16.

Moradores da rua também afirmam que a criminalidade no local aumentou bastante

no último ano. Com isso, práticos comuns em ruas residenciais, como ficar na porta de casa, ou, mesmo conversar no quintal com os vizinhos foram abolidos pelos moradores, que vivem numa espécie de toque de recolher informal.

— A gente que mora aqui está muito preocupada e recusa porque está demais. Na semana passada roubaram mais um carro na rua, a gente não tem tranquilidade para sair. Nem ficar na porta ou falar com os vizinhos fazemos, porque é perigoso. Quando dá umas 18h ninguém mais sai. É todo mundo em suas casas. A gente fica triste, pois era um lugar

tranquilo, tão bom. Agora vivemos com esse medo — disse uma moradora que se identificou apenas como Carla.

## ÍNDICES DE CRIMINALIDADE

O tráfego de domingo se soma a outras ocorrências neste mês na região, como a morte do farmacêutico Carlos Alexandre Resende após um assalto na Praça Carlos Paolera, na sexta-feira passada, e o assassinato do engenheiro Gabele Barbosa Leite, estafado de enquanto andava pela Rua Conde de Bonfim. Em depoimento, o assassino, William Ferraz de Carmo, disse que escolheu a primeira pessoa que

viu pela frente para atacar.

— Está difícil andar em certos trechos da Tijuca. Eu evito ao máximo sair à noite e, durante o dia, utilizo somente as vias principais. As ruas pequenas, transversais, são um prato cheio para os bandidos. Essa noite escutei o tiro. Estava na cama e pensei "normal" — disse o comerciante Carlos Alberto Vieira, que mora nas imediações da Praça Lamarine Babo, próximo a um quartel do exército e à sede do 6º Batallão da Polícia Militar.

Segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) relativos à Grande Tijuca, nos dois primeiros meses de 2022, os números de furtos a pedestres, de celular, de veículos e em coletivos tiveram um aumento que varia de 44% a 204% em comparação ao mesmo período do ano passado. Com relação a roubos, o aumento variava de 18% a 120% no mesmo intervalo.

A PM informou que reforçou o policiamento em toda a Tijuca, inclusive no período da madrugada. Há emprego de efetivo extra das equipes em cavalo, em motocicletas e das UPs da Tijuca. Ainda nesse contexto, diversas ações estão sendo feitas nas comunidades em que criminosos que roubam veículos na Tijuca se refugiam, como no Complexo do Lins e no Morro das Prazeres, em Santa Teresinha.

Já a Polícia Civil informou que a atual gestão vem registrando os menores índices de criminalidade de toda a série histórica do ISP e que está investindo em inteligência e novas tecnologias. As delegacias da região seguem atuando na repressão aos delitos em apoio ao patrulhamento ostensivo realizado pela PM.

## IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no QR-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos, funerais e religiosos ou acesse [annonciareligiosos.globo.com.br](https://www.annonciareligiosos.globo.com.br)

Assim, registre-se no WhatsApp: 011-2534-4333

011-2534-4333 de 2ª e 4ª feiras, das 8h às 18h

011-2534-4333 de 3ª a 6ª feiras, das 8h às 18h

011-2534-4333 de 7ª a 9ª feiras, das 8h às 18h

011-2534-4333 de 10ª a 12ª feiras, das 8h às 18h

O GLOBO

## O GLOBO

### PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FUNÉREOS

		2ª a 4ª FEIRAS	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col.	14,0 (cm)	R\$ 1.542,00	R\$ 2.088,00
1 col.	16,0 (cm)	R\$ 2.088,00	R\$ 2.796,00
2 col.	14,0 (cm)	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00
2 col.	16,0 (cm)	R\$ 3.058,00	R\$ 4.176,00
2 col.	18,0 (cm)	R\$ 4.112,00	R\$ 5.568,00
2 col.	20,0 (cm)	R\$ 5.166,00	R\$ 6.960,00
2 col.	22,0 (cm)	R\$ 6.220,00	R\$ 8.352,00
2 col.	24,0 (cm)	R\$ 7.274,00	R\$ 9.744,00
2 col.	26,0 (cm)	R\$ 8.328,00	R\$ 11.136,00
2 col.	28,0 (cm)	R\$ 9.382,00	R\$ 12.528,00
2 col.	30,0 (cm)	R\$ 10.436,00	R\$ 13.920,00
2 col.	32,0 (cm)	R\$ 11.490,00	R\$ 15.312,00
2 col.	34,0 (cm)	R\$ 12.544,00	R\$ 16.704,00
2 col.	36,0 (cm)	R\$ 13.598,00	R\$ 18.096,00

• Para outras formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 4ª feiras, das 8h às 18h

• Preço: 2534-5501

Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 10h às 18h.



Dr. Igor Borges de Abrantes Jr.

1931 - 2021

"Quanto eu fiz um dia desses, comeu ou bebeu a vida / No vento da madrugada / Se eu pouco do tempo, reviverei delicado." (M. Quintana)

Saudades mensagens de sua esposa, filhos e neto Maria de Lourdes, Fernando, Maria Lusa, Elisa e Gabriel

## IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no QR-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos, funerais e religiosos ou acesse [annonciareligiosos.globo.com.br](https://www.annonciareligiosos.globo.com.br)

Assim, registre-se no WhatsApp: 011-2534-4333

011-2534-4333 de 2ª e 4ª feiras, das 8h às 18h

011-2534-4333 de 3ª a 6ª feiras, das 8h às 18h

011-2534-4333 de 7ª a 9ª feiras, das 8h às 18h

O GLOBO



## Esportes



EMOCIONANTE

Eriksen volta ao estádio onde sofreu infarto

Jogador foi ocaionado e morreu jogando em vitória da Dinamarca sobre Sérvia



# Uma final com diferentes tipos de cobrança

Maracanã recebe hoje o primeiro capítulo de uma decisão em que o Flamengo tem a chance de conquistar um inédito tetracampeonato, enquanto o Fluminense tenta encerrar um jejum de dez anos sem título estadual

DIOGO DANTAS E  
MARCELLO NEVES  
Reportagem especial para O Globo

**A** final do Campeonato Carioca, que tem seu primeiro jogo às 21h40 de hoje, no Maracanã, promete passar uma nova régua para medir os trabalhos de Paulo Sousa no Flamengo e Abel Braga no Fluminense. Mais do que avaliações que oscilam entre desempenho e resultado, o título, ou a falta dele, promete aumentar a temperatura das cobranças para um lado.

No tricolor, a pressão é grande para sair da fila de dez anos sem conquistar o troféu estadual — o último foi em 2012, justamente com Abel. No rubro-negro, a busca pelo tetracampeonato que dá o status de obrigação para o português levantar o primeiro troféu no Brasil.

A seca de títulos caminha paralelamente com a insatisfação dos torcedores no Fluminense. A temporada de 2022 viveu um forte baque na semana que coincidiu com a venda de Luiz Henrique para o Betis-ESP e a eliminação na Libertadores. Mas o ambiente atual de fortes cobranças, praticamente de crise, já dava seus sinais. A opção da diretoria tricolor por contratar jogadores mais experientes e a escolha pelo técnico medalhista Abel Braga passam a pesa na análise de cenário.

O período sem títulos nas Laranjeiras jogou muita pressão nos ombros de atletas jovens, em sua maioria formados em Xerém e sem experiência em grandes decisões. Contra o Flamengo, a aposta será em nomes como Fábio e Felipe Melo. Recuperado de lesão abdominal, o volante deve começar jogando. No gol, Fábio barrou Marcos Fe-



Flamengo

Hugo Souza,  
Fabrício Bruno,  
Daniel Luiz e Filipe  
Luz, Matheusinho,  
Arão, João Gomes e  
Lazaretti (Flamengo)

Local: Maracanã

Horário: 21h40. Árbitro: Wagner do Nascimento Magalhães. Transmissão: TV Record, PPV de Canica, FutuTV, YouTube e CBN. Twitch de Gaijin, Rádiorio TV e Casemiro e YouTube

CABO

CBN

Rádio

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN



Fluminense

Fábio, Manoel  
(Lucas Claro),  
Felipe Melo e  
David Braz,  
Calegari, André,  
Vago Felipe e  
Orlando, Ron  
Araújo (Lucas Heer-  
ing), Camo e  
William Rigault.

Local: Maracanã

Horário: 21h40. Árbitro: Wagner do Nascimento Magalhães. Transmissão: TV Record, PPV de Canica, FutuTV, YouTube e CBN. Twitch de Gaijin, Rádiorio TV e Casemiro e YouTube

CABO

CBN

Rádio

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN

CBN



Experiência. Recuperação de lesão abdominal, Felipe Melo deve ser titular



Velocidade. Bruno Henrique retorna de lesão no ombro esquerdo

## NINHO SEQUE FÓRA

O zagueiro Nino, que ainda não se recuperou de dores na coxa direita, continua desfalcando o time. Manoel deve ser o substituto.

O discurso de reestruturação no Flu vem desde a eleição de Peter Siemsen, em 2013. Sua gestão foi marcada pelas rescisões contratuais com a principal patrocinadora, a Unimed, e com a fornecedora, a Adidas. Ainda deixou uma série de dívidas pelo caminho que respingam em seu sucessor, Pedro Abad. Márito Bittencourt assumiu no fim de 2019 como uma nova esperança, mas a bola de neve de problemas segue crescendo e influencia no campo.

No Flamengo, a lógica se inverte em relação ao elenco. O clube não teve desempenho tão bom com o envelhe-

cimento da geração campeã em 2019, e promove neste ano uma reformulação, com a contratação de peças mais novas. Perder o título para o Fluminense vai atrapalhar esse processo e pode obrigar Paulo Sousa a se render novamente aos medalhões.

Entra em cena a política. Apesar da reeleição da administração Rodolfo Landim, as cobranças agora se acumulam

sobre os dirigentes que comandam o futebol. Justamente por não terem notado a importância de oxigenar o grupo de jogadores antes que os resultados começassem a rarear.

## REVOLTA

Bruno Henrique retorna de lesão no ombro esquerdo, e a baixa física por conta de Rodinei, com dores musculares. Matheusinho pode titu-

lar. E o clube aguarda a chegada de Arrascaeta do jogado Uruguai pelas eliminatórias, no Chile, para avaliar sua escalção no ataque. Entretanto, o homem da criação pode ser novamente Everton Ribeiro, que andou em baixa e amargou a reserva em alguns jogos, inclusive na semifinal.

Desde então, Paulo Sousa teve tempo para trabalhar os jogadores na parte física depois da vaga conquistada sobre o Vasco, quando o Flamengo foi muito criticado por não ter conseguido transformar a superioridade em boa exibição.

É justamente isso que está se esperando agora, diante de um rival que não fica tanto atrás, mas ainda assim sabe jogar por uma bola.

O segundo jogo da final será no sábado, às 18h.

## Castro é apresentado no Botafogo: 'desafio fantástico'

Com contrato de dois anos, português comandará projeto ambicioso da SAF

JOÃO PEDRO FRAGOSO  
Reportagem especial para O Globo

**D**e depois de muita espera, finalmente Luis Castro foi apresentado e assumiu o comando técnico do Botafogo. Ontem, o português comandou o primeiro treino com o elenco alvinegro, já com os seis reforços anunciados pe-

lo clube recentemente. O atacante Victor Sá, assim como Castro, participou de uma atividade com o restante do grupo no Nilton Santos pela primeira vez.

Após o treino, Luis Castro conversou com a imprensa, não sem antes ser muito elogiado pelo dono da SAF alvinegra, John Textor. Segundo

o americano, mesmo com forte concorrência do Corinthians, ele sempre soube que o português, que foi sua primeira opção, iria para o Botafogo. Castro, por sua vez, demonstrou empolgação.

— Para mim é um desafio fantástico representar o Botafogo. Escolhi o clube de forma consciente. Não foi



Professor novo. Luis Castro comandou ontem seu primeiro treino

uma escolha difícil. Apesar de todas as dificuldades, acredito no que John Textor

quer para o projeto. Sou uma pessoa de convicções e quando acredito, me entre-

go por completo — afirmou. Agora, o Botafogo segue em busca de reforços, e pretende anunciar três novos nomes até a estreia no Campeonato Brasileiro, que começa daqui a 11 dias.

Além disso, outros três reforços estão sendo estudados para chegar na próxima janela de transferências, em julho.

Fora de campo, também há expectativa por novidades. Textor revelou que espera conseguir, em até 30 dias, aprofundar as conversas por um novo patrocinador master e ter pelo menos um nome na mesa.

VASCO

## Clube perto de anunciar novo lateral

O Vasco está próximo de anunciar a contratação do lateral-direito Gabriel Dias, atualmente no Cruzeiro. Club caranca e jogador acertaram a transferência de Fábio Dias depois de uma negociação para a liberação do Cruzeiro,

o que não se deve ser difícil de acontecer. Ele não está nos planos da comissão técnica do time mineiro. O jogador de 27 anos chegaria para reforçar o setor, o que conta com Léo Matos e Wewerton,

ambos sem convencer na temporada até aqui. O cruz-maltino também tem interesse por contratar o atacante Erik do Ypiranga, e aguarda o fim do Gauchão para anunciar. Outros nomes que podem chegar é o atacante Zé Vitor, do Marítimo, e o meia unguano Carlos de Rega, do Dinamo de Kiev, da Ucrânia.

CAMPEONATO PAULISTA

## São Paulo e Palmeiras começam hoje a decisão

São Paulo e Palmeiras começam a decidir às 21h40 de hoje, no Morumbi, o Campeonato Paulista. Único invicto na competição, o Palmeiras tem a melhor campanha, mas não leva vantagem para a final.

Em caso de empate em pontos e saldo de gols, o título será definido nos pênaltis. — Palmeiras e São Paulo têm elencos muito qualificados, um treinador que conhece muito bem todos os

cantos do São Paulo. O Palmeiras foi melhor. Sem, mas vamos agora para uma final. E eles existem para se vencer. Para mim é 50 a 50 — disse o técnico do Palmeiras. Abel Ferreira, que ainda não sabe se contará com o goleiro Wewerton. O segundo jogo será domingo, às 18h, no Allianz Parque.

TÊNIS

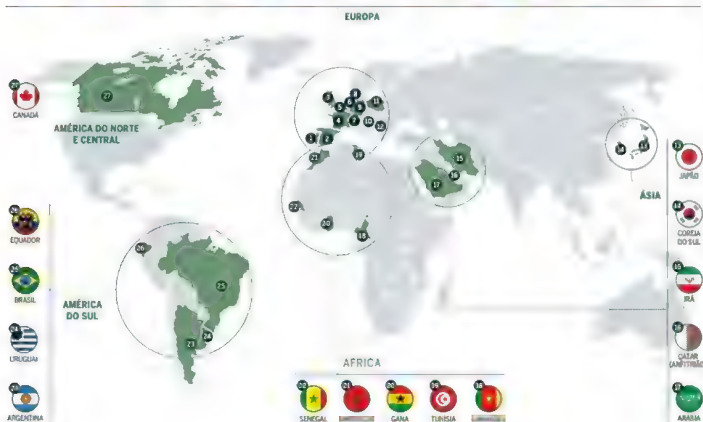
## Favoritos avançam no Masters 1000 de Miami

Os dois principais favoritos do Masters 1000 de Miami passaram ontem às quartas de final. Cabeça de chave número 1, o russo Dani Medvedev derrotou o americano Jensen Brooks por 2 a 0 (7/5 e 6/4).

Segundo favorito, o alemão Alexander Zverev bateu o australiano Thanasi Kokkinakis por 2 a 0 (6/4 e 6/4). O norueguês Casper Ruud superou o inglês Cameron Norrie por 6/3 e 6/4.

## PASSAPORTES CARIMBADOS

Confira quem já está na Copa do Qatar. Restam ainda cinco vagas



RAFAEL OLIVEIRA

colaborador do GLOBO

Num país já acostumado a injetar milhões no futebol, a Copa do Mundo do Qatar ganha forma luxuosa também dentro de campo. Os jogos de ontem pelas eliminatórias continentais confirmaram a presença de seleções que carregem consigo jogadores do primeiro escalão da elite da bola. Em um só dia, os melhores do mundo tanto na linha (o polonês Robert Lewandowski) quanto no gol (o franco-senegalês Edouard Mendy) se garantiram. Além daquele que, mesmo sem figurar mais entre os finalistas das principais premiações, ainda é o mais midiático de todos: o português Cristiano Ronaldo. Presenças que empolgam tanto o público quanto os organizadores do evento, que promete para abril mais uma leva de ingressos à venda.

Ao todo, mais sete seleções se classificaram para o Qatar. Agora, já são 27 países confirmados no Mundial. Hoje, mais duas vagas serão preenchidas na última rodada da Concacaf (Américas do Norte e Central). Das três que restarem, duas saíram da repescagem mundial entre continentes. É a última, do play-off europeu: o confronto entre País de Gales e o vencedor de Escócia e Ucrânia, jogo ainda não realizado devido à inva-

## Estrelas comemoram, outras choram, e sete seleções carimbam vaga

Cristiano Ronaldo e Lewandowski se garantem na Copa do Qatar, enquanto Salah e Ibrahimovic veem sonho acabar

sa russa sofrida pelos ucranianos. A expectativa é de que tudo se resolva até junho.

### CR7: RECORDE À VISTA

Os dois confrontos realizados ontem entre europeus terminaram com o mesmo placar (2 a 0). Portugal confirmou seu favoritismo diante da Macedônia do Norte. Num duelo mais equilibrado, a Polónia levou a melhor sobre a Suécia.

Tanto Cristiano Ronaldo quanto Lewandowski foram importantes. O craque português deu a assistência para Bruno Fernandes abrir o placar. Mas foi este o grande nome do jogo. Companheiro de CR7 o Manchester United, o meio-campista marcou os dois gols sobre os macedônios.

Esta será a quinta Copa de Cristiano Ronaldo, que desde

a Alemanha-2006 participa do torneio com Portugal. Com isso, ele atingirá o recorde de longevidade em Mundiais. Hoje, apenas os mexicanos Antonio Carbajal e Rafael Márquez e o alemão Lothar Matthäus o conseguiram em toda a história. O italiano Gianluigi Buffon também foi a cinco edições, mas não foi utilizado em uma delas.

"Objetivo atingido. Estamos no Mundial do Qatar. Estamos no nosso devido lugar! Obrigado a todos os portugueses pelo incansável apoio! Força, Portugal!", publicou o astro em suas redes sociais após a vitória sobre a Macedônia do Norte.

Outros atletas podem repetir o mesmo feito de Cristiano Ronaldo no Qatar. Os também mexicanos Guillermo Ochoa e Andrés Guardado, e espanhol Ser-

gio Ramos e argentino Lionel Messi. Os dois primeiros, contudo, ainda dependem de sua seleção confirmar a classificação na rodada de hoje das Eliminatórias da Concacaf.

### IBRAHIM SALAH FORA

Se Cristiano contribuiu apenas com uma assistência, Lewandowski foi mais protagonista na Polónia. O atual melhor do mundo por dois anos seguidos colocou sua seleção na frente diante de uma Suécia que pressionou mais, Zlatanislavski completo o placar.

Com a derrota da Suécia, cresceu também a lista das estrelas que não irão ao Mundial. Aos 40 anos, Ibrahimovic perdeu a última chance de voltar à Copa. Na carreira, ele acumulou duas participações no torneio: na edição do Japão e da Co-

reia do Sul, em 2002, e na Alemanha, em 2006.

— Estamos todos decepcionados, queríamos muito jogar o Mundial. Foi um jogo equilibrado. Tivemos oportunidades para marcar e eles também tiveram. Mas, no segundo tempo, marcaram um gol cedo e tivemos de correr atrás do resultado — lamentou o centroavante do Milan, que entrou nos últimos dez minutos de jogo.

Ibra terá a companhia de Mohamed Salah. O astro egípcio deu adeus ao sonho de ir à segunda Copa da pior forma possível. Na disputa por pênaltis, chutou a bola por cima do gol. Sadio Mané, camisa 10 de Senegal e seu companheiro de Liverpool, converteu a cobrança decisiva. Antes, os senegaleses haviam desenvolvido o 1 a 0 da primeira partida.

## AS CINCO VAGAS RESTANTES

### AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL

Duas vagas entre



### Jogos decisivos de hoje

(22H05 de Brasília)



### EUROPA

Uma vaga entre



### REPESCAJES MUNDIAIS

Duas vagas



"O sonho acabou. Tentamos o nosso melhor, mas hoje não foi suficiente", lamentou o técnico português Carlos Queiroz, que anunciou em suas redes sociais estar de saída do comando da seleção egípcia.

Na Nigéria, o empate em 1 a 1 classificou Gana, que irá para a quarta Copa de sua história. Mas a partida ficou marcada pela invasão de torcedores locais após o apito final. Revoltados com a eliminação, nigerianos quebraram tudo o que viam pela frente. A polícia precisou usar bombas para contê-los. As Eliminatórias africanas ainda tiveram mais três classificadas: Camarões, que venceu a Argélia, de Mahrez, por 2 a 1, com um gol salvador de Ekambi aos 19 minutos do segundo tempo da prorrogação; Marrocos, que goleou a República Democrática do Congo por 4 a 1, e a Tunísia, que arrancou um empate com Mali em 0 a 0 depois de ter vencido o primeiro confronto.

O sorteio dos grupos será realizado na próxima sexta ainda com três vagas em aberto, mas com os cabeças de chave definidos. Portugal se junta à Bélgica, Brasil, França, Argentina, Inglaterra e Espanha, além do Qatar. Nenhuma destas equipes poderá se enfrentar logo de cara. Mas grandes confrontos poderão ocorrer. A sorte está lançada.



Robina. Lewandowski abriu o placar para a Polónia na vitória sobre a Suécia



Lamento. O técnico da Argélia se desepara com a eliminação para a Camarões



Longevos. Cristiano Ronaldo irá com Portugal para sua quinta Copa seguida





Quarta-feira 30.3.2022

# ESPORTES

esportes@oglobo.com.br

A CORRIDA RUMO  
A COPA DO MUNDO  
Mais sete seleções  
se classificaram

PRIMEIRO CAPÍTULO  
É HOJE NA MARCA  
Fla e Flu começam  
decisão do Carioca

PÁGINA 27

MÁSCARA 26

## PASSEIO NA ALTITUDE

### Seleção mostra padrão, goleia outra vez e alcança recorde nas Eliminatórias



Festa amarela. Richarlison comemora com Daniel Alves seu primeiro gol em La Paz, atacante do Everton ainda fechava o placar já no minuto final, confirmando a goleada

BRUNO MARINHO E  
DIOGO SANTOS  
desp. Dani Alves e Neymar

**G**oleada, desempenho convincente e recorde. Assim o Brasil se despediu — ao menos por enquanto, já que ainda falta o jogo atrasado contra a Argentina — das Eliminatórias da Copa do Mundo. O resultado tranquilo de 4 a 0 sobre a Bolívia, na altitude de La Paz, levou a equipe de Tite a alcançar 45 pontos em 17 jogos e bater o novo recorde da competição, que pertencia à Argentina, com 43 pontos em 2002. A campanha também superou o aproveitamento da própria seleção para o Mundial da Rússia, em 2018, quando o Bra-

sil fez 41 pontos em 18 jogos. Esta foi a terceira goleada por 4 a 0 seguida da seleção, que antes havia aplicado o placar no Paraguai, em fevereiro, e no Chile, semana passada. Lucas Paquetá, Richarlison, duas vezes, e Bruno Guimarães fizeram os gols. Além dos números, o desempenho em escalada de crescimento anima para a reta final de preparação para o Qatar. Classificada desde a 13ª rodada, a equipe agora fará um polímio com amistosos — três em junho e dois setembro, todos fora do país. Seleções da Ásia, da África e da América do Norte estão nos planos. Europeias, ainda não. Isso sem falar no jogo remarcado contra a Argentina, que ser-

virá também como amistoso, possivelmente disputado na Austrália. Na sexta-feira, o Brasil saberá os adversários na Copa do Mundo, em sorteio em Doha. Sem Neymar e Vinícius Jr., suspensos, uma seleção modificada manteve o padrão de jogo elevado mesmo na altitude, e soube acelerar na hora certa contra uma frágil Bolívia. A estrutura ofensiva funcionou a partir dos dois volantes adiantados, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá. Fabinho fazia a contenção, mas também teve bom acesso nos passes. Com o domínio do meio-campo, o Brasil controlou as ações, teve profundidade com Antony, força com Richarlison e criatividade com Philippe Coutinho. A

#### Peru se classifica à repescagem

> O Peru está na repescagem da Copa do Mundo. Ontem, venceu o Paraguai por 2 a 0, em Lima, e garantiu a quinta colocação das Eliminatórias da América do Sul. Os peruanos agora esperam pelo vencedor do duelo entre Austrália e Emirados Árabes, que jogam pela repescagem asiática, para decidir uma vaga na Copa. Os jogos únicos serão realizados no Qatar, em junho.

> Colômbia e Chile chegaram à última rodada ainda sorrindo com a possibilidade de se classificar.

precisando de um empate com o Peru. Os colombianos até fizeram sua parte, batendo a Venezuela por 1 a 0, fora de casa, com gol de penalti de James Rodríguez.

> O Chile, mesmo em casa, não fez seu papel. Levou 2 a 0 do Uruguai, com gols de Suárez e Valverde, e pela segunda vez seguida não vai ao Mundial.

> Completando a rodada, Equador e a Argentina, já classificadas, ficaram no 1 a 1 em Guayaquil, gols de Julian Alvarez e Enner Valencia.

0



**Bolívia**

Condado, Jaero Quiroga, Carlos de Sagredo, Villamor (García), Vilami (Ramiro Vaca), Herrera (Martínez), Chum (González) e Fernández: Henry Vaca e Marcelo Richardson.

4



**Brasil**

Alisson, Daniel Alves, Marquinhos, Ederson, Militão e Alex Sandro (Arana), Fabinho, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá (Arthur), Antony (Richarlison), Coutinho (L. Martinelli) e Richarlison.

Gols: 11 Lucas Paquetá, aos 23 minutos; Richarlison, aos 44 minutos; 2º Bruno Guimarães, aos 45 minutos; Richarlison, aos 45 minutos; Arthur, aos 45 minutos (3º). Cartões amarelos: Henry Vaca e Ramiro Vaca. Polêmicas: não divulgadas. Local: Estádio Hernando Siles (La Paz, Bolívia).

estrutura, com o incremento de novas peças, tem tornado a seleção cada vez menos dependente de Neymar.

Mais uma vez, Antony chamou atenção de forma positiva pela função tática precisa. Foi o motorzinho da equipe no desfalco para o ataque e ainda fechou bem as poucas investidas pelo lado esquerdo da Bolívia. Bruno Guimarães cumpriu papel parecido ao marcar bem e sair com velocidade. Foi assim que tabelou com Paquetá para o companheiro abrir o placar. Antes de o primeiro tempo acabar, Antony arrancou e achou Richarlison livre na pequena área: 2 a 0.

#### ANTONY E BRUNO EM ALTA

O atacante do Ajax acentuou a disputa com Raphinha pela posição direita após as últimas atuações — o jogador do Leeds, com Covid, foi cortado dessa convocação. Já Bruno Guimarães amadurece a vaga em meio a concorrência pesada no meio.

O time manteve alta rotação mesmo quando Tite aproveitou para fazer outras experiências no segundo tempo. Em nenhum momento o Brasil se desorganizou e foi ameaçado.

Foi Coutinho o primeiro a reapresentar desgaste e deixar o campo na altitude. Gabriel Martinelli teve oportunidade e deu mais velocidade ainda ao ataque pela esquerda. Depois roubada de bola, Paquetá viu Bruno Guimarães entrar na área e tocou por cima, para o companheiro arrematar de primeiro no ângulo: golazo. Martinelli ainda quase marcou em jogada individual muito plástica, mas a finalização foi errada à trave. No fim, Richarlison ampliou em nova jogada de Bruno Guimarães.

betnacional

A bet dos brasileiros

- JOGOS AO VIVO - MELHORES COTAÇÕES

- SAQUES IMEDIATOS - SUPORTE 24H

www.betnacional.com

# XANDE DE PILARES E DE TODOS OS LUGARES

ALUIZ FERNANDO VIANNA  
 Especial para O GLOBO

**A**lexandre Silva de Assis seria só mais um Silva (ou menos um) se não fosse a música.

— Eu não podia brincar. Minha mãe achava que eu ia virar bandido. Ganhei uma vitrola que virou brinquedo.

Nasceu no Morro da Chacrinha, na Tijuca, morou na favela Águia de Ouro (em Pilares) e no Jacarezinho, entre outros lugares. Ganhou a vida fazendo serviços de limpeza quando, em 20 de janeiro de 1990, estreou no Pagode da Tia Gessy, no Cachambi. Começou a chamar atenção e público. Em 1994, já como Xande de Pilares, lançou com cinco amigos o Grupo Revelação. Desde 2014 em carreira solo, é o sambista mais cultuado do momento.

Gravou o samba (seu e de Serginho Meriti) "Cria da comunidade" com Maria Bethânia no mais recente CD da cantora. Parceria com Gilson Bernardi e Carlinhos Madureira, "Tá escrito" entrou no show/discos "Ofertório", de Caetano Veloso e filhos. Cantou com Martinho da Vila e Zeca Pagodinho no último álbum de Martinho. Fez músicas com Zé Luis Duncan. Depois de "Made in China" (2014), com Regina Casé, deve voltar a trabalhar como ator. Ainda estreou anteriormente na Dança dos Famosos, do "Domingão com Huck".

Tem 1,7 milhão de seguidores no Instagram e seus vídeos no YouTube são sucesso: duas lives feitas em maio e junho de 2020 somam 6,4 milhões de visualizações; as duas partes do "Pagode da Tia Gessy" que produziu em 2019 já ultrapassaram, juntas, oito milhões de visualizações. Na próxima sexta chega à plataforma e ao YouTube "Pagode da Tia Gessy — Que samba bom!", gravado em novembro no quintal ("sagrado", segundo diz) em que ele conversou com o GLOBO.

— Tudo o que acontece comigo até hoje traz a lembrança daqui e do morro. Valeu a pena ter ficado trancado em casa. Na hora eu ficava chateado, mas minha mãe estava certa.

## DEIXA ACONTECER

No novo trabalho, ele emenda mais de 40 músicas, dando-se ao luxo de cantar "o lado B do lado B". Exibe, assim, seu vasto conhecimento do repertório do samba — além de composições próprias, algumas delas inéditas.

— A facilidade que eu tenho para fazer música vem do monte de coisas que escutei na vida. Parece que armazenei num reservatório — diz ele, de 52 anos.

A família sempre contou com talentos amadores, a começar pela mãe cantora, Maura. Pai (Custódio), avô e tios tocavam outros instrumentos, como sanfona, caquinho e bandolim. Um tio, Mauro Roberto, dava ta-



**SAMBISTA MAIS CULTUADO DO MOMENTO, COM PARCEIRAS COM BETHÂNIA, CAETANO E ZÉLIA, MÚSICO LANÇA ÁLBUM QUE REMONTA ÀS ORIGENS, ESTÁ NO 'DANÇA DOS FAMOSOS' E PLANEJA RETOMAR A VEIA DE ATOR**

pa na mão esquerda do sobrinho canhoto para obrigá-lo a tocar violão com a direita.

Mesmo com pouco dinheiro, os pais compravam discos que iam parar na vitrola do menino: Roberto Carlos (todo ano), Jerry Adriani, Martinho da Vila, Beth Carvalho, Clara Nunes, Benito Di Paula, Agepe... Também se apaixonou por James Brown, The Jackson 5 e outros internacionais.

— A música me salvou — resume. — Eu ia estudar para a prova e ficava fazendo música com a matéria, como se ela fosse uma letra. Quando chegava na escola, era só cantar.

Teve de largar os estudos na oitava série do primeiro grau para trabalhar. Funcionário de uma empresa de limpeza, varreu o Maracanã, a Assembleia Legislativa, a Unirio e o Teatro

**De casa.** Xande de Pilares no Pagode da Tia Gessy. "Tudo o que acontece traz a lembrança daqui e do morro", diz. Não podia trabalhar. Mas não achava que...  
 Xande de Pilares no Pagode da Tia Gessy. "Tudo o que acontece traz a lembrança daqui e do morro", diz. Não podia trabalhar. Mas não achava que...

Municipal, onde, vassoura na mão, sonhou cantar um dia — algo que já aconteceu.

— Aprendi a ter o pé no chão. Não sou muito empolgado com o sucesso. Aprendi a não ter medo de desafios, do novo, de começar. Do lugar de onde eu vim, jamais imaginei que fosse subir num palco.

**'HUNCA CASÉ! DIZ O CANTOR, NA PÁGINA 3**



OBITUÁRIO • ELIFAS ANDREATO, 76 ANOS

# ARTISTA QUE REVOLUCIONOU AS CAPAS DE DISCOS DA MPB



**Desenho de pedestal** "Aguarda espaço da capa do disco, me pertence. Tenho direito sobre ela e posso pensar e manifestar a minha opinião"

Elifas Andreato em entrevista ao GLOBO "Nervos de aço", de Paulinho da Viola (ao lado), foi a primeira capa a chamar a atenção em uma câmera repleta de ícones



## ESTREIA EM 1971

A primeira capa de disco que fez foi para Paulinho da Viola, em 1971. Mas foi dois anos depois, com o LP "Nervos de aço", também de Paulinho da Viola, que o artista revolucionou para sempre a forma de criar capas e encartes de discos, além de cartazes para peças de teatro.

— Traduzi visualmente o conteúdo e tive a coragem de fazer o que tinha que fazer lá. Aquela espaço, da capa do disco, me pertence. Tenho direito sobre ela e posso pensar e manifestar a minha opinião ali. Claro que a capa nunca será maior que a obra — ressaltou Andreato em entrevista ao GLOBO, em 2007. Antes de se consagrar como capista, Andreato vivia com a família num cortiço e fazia pequenas esculturas

com sucatas que encontrava no lixo. Na adolescência, trabalhou como operário numa fábrica de fosforos, em São Paulo. Nesse período, começou a produzir caricaturas e a pintar murais, algo que fazia como hobby,

até conseguir um emprego, como estagiário, numa agência de publicidade. Foi ele o criador da marcante capa de "Opera do Malandro", de Chico Buarque, lançado em 1979. O profissional de vendas da

## Martininho da Vida



**COM TRAÇO INCONFUNDÍVEL, ILUSTRADOR CRIOU A IDENTIDADE VISUAL DA MÚSICA BRASILEIRA DOS ANOS 1970 EM DIANTE, ASSINANDO MAIS DE 460 ÁLBUNS, DE PAULINHO DA VIOLA A CRIOLLO, PASSANDO POR CHICO BUARQUE E ZECA PAGODINHO**

gravadora reclamou ao ver o disco. Disse que não ia vender, pois o nome do compositor e cantor estava pequeno e não havia foto dele na capa. Chico respondeu sem titubear: "Quando vende disco, você. Eu sei fazer discos. O Elifas sabe fazer capas".

— Não há nada na música brasileira que me estimule hoje. A não ser artistas de altíssima qualidade. Fora isto, tem sempre a história de ter retrato na capa — disse Andreato, em entrevista ao GLOBO. — A cunhada do CD é uma camisa de força. Há vigilância pesada das gravadoras para redução de custos e sempre eles que

rem uma foto. Não sou fotógrafo e nunca troquei meu trabalho por dinheiro. Na era do CD, no entanto, o artista criou capas marcantes para Zeca Pagodinho ("Hoje é dia de festa", de 1997; e "Água da minha sede", de 2000), para o rapper Criollo ("Espiral de ilusão", de 2017) e para "Aldir Blanc inédito" (2021).

Elifas Andreato morreu na manhã de ontem, aos 76 anos. A informação foi divulgada pelo irmão Elias, no Instagram. "Meu irmão amado, obrigado por sua arte", escreveu. O ilustrador estava internado, desde a última semana, devido a um enfarte.

Nas redes sociais, o ex-presidente Lula escreveu: "Um dos maiores ilustradores deste país, ex-operário e professor, deixa um legado de luta pela democracia, pela cultura e contra a ditadura militar". E Paulinho da Viola (de quem Elifas Andreato era compadre) lamentou: "Excelente artista gráfico e diretor, entre tantas outras contribuições, foi responsável por dezenas de capas de discos marcantes da música brasileira (...) Sinto-me honrado por ter recebido o reconhecimento de parte da crítica do público por conta de inúmeros trabalhos que fizemos juntos desde quando nos conhecemos em 1971".

OBITUÁRIO • DJENANE MACHADO ATRIZ: 70 ANOS

# A BEBEL DA PRIMEIRA VERSÃO DE 'A GRANDE FAMÍLIA'



**Tempo de fama.** Atriz estreou na TV em 1968 na novela "Família dos ventos", de Janete Clair. No cinema, fez pornochanchadas como "A penúltima donzela" (1969, foto) ao lado, e filmes como "Opera do malandro", de Ruy Guerra

Filha do produtor e diretor de espetáculos musicais Carlos Machado (1908-1992), que ficou conhecido no Rio como "O rei da noite" nos anos 1950 e 1960, Djenane Machado estreou na TV em 1968, na novela "Passo dos ventos", de Janete Clair, atual interpretada por personagem Hannah. Depois, fez outros folhetins, como "Rosa rebelde", "A ponte dos suspiros", "Veu de noiva" e "Assim na terra como no céu". Fez bastante sucesso em 1971, com o personagem Lucinha Esparrado, na novela "O calão", de Bráulio Pedross, atuando ao lado de Ary Fontoura, Carlos Vereza e Marco Nanini. Em 1972, depois de ter feito o papel de Glorinha em "O primeiro amor", Djenane foi convidada pela TV Globo para viver Bebel na primeira temporada de "A grande família", série

**ARTISTA, QUE FEZ NOVELAS COMO 'ESTÚPIDO CUPIDO'; VIVIA LONGOS HOLOFOTES DESDE OS ANOS 1990, QUANDO SE AFASTOU DA CARREIRA POR PROBLEMAS PESSOAIS**

bém costumava participar dos musicais do pai como dançarina ou cantora. Seu último papel na TV foi Laureta, em "Novo amor", novela de Manoel Carlos da TV Machete. A partir da morte do pai, em 1992, Djenane

Machado se afastou da profissão para lutar contra problemas com álcool e drogas.

Em 2016, ela foi encontrada pela coluna Retratos da Vida, do Extra. Morava em um apartamento que ganhou de herança no Bairro Peixoto, em Copacabana, com uma cuidadora, e levava uma vida simples. Na época, Ney Latorraca, que contracenou com a atriz em "Estúpido cupido", disse que Djenane "falava vários idiomas, era poetisa, inteligente", e lamentou que tivesse deixado a carreira. Djenane chegou a revelar a vontade de escrever um livro de memórias, mas não concluiu o projeto.

A atriz morreu no último dia 23, aos 70 anos. A causa da morte não foi revelada. Djenane não deixou filhos e estava afastada dos palcos e das telas desde o início dos anos 1990.



**PATRICIA KOGUT**

Com Anna Laura Santiago, Thiago Rodrigues, Gabriela Andreoli e Gabriel Henrique  
patriciakogut.com.br  
@patriciakogut



Para a estreia de "Pantanal", com destaque para Irandhir Santos. Foi um capítulo surtinho de ação, lindo. Salve Bruno Lupieri, Benedito Ruy Barbosa e Rogério Gomes, o Papinha. A crítica completa está ao lado.



Para a repetição de elenco da novela "Gênesis" na série "Ries", ambas da Record. Foram apenas quatro meses entre o fim de uma e o início da outra, mas vários atores já estão de volta em novos papéis.

## CRÍTICA

# 'PANTANAL' VOLTA A ENCANTAR

**R**emake do megassucesso de Benedito Ruy Barbosa na TV Manchete, "Pantanal" chegou encantando de novo. Exibido antecemo no Globo, o primeiro capítulo foi surtinho. Ele arrebatou com a fotografia e pelo enredo que se desenrolou num tempo próprio, o das tramas rurais.

Duas figuras centrais para a história de Bruno Lupieri dominaram a noite: Joventino (Irandhir Santos) e o jovem José Leônicio (Drico Alves/Renato Góes). Mas o grande personagem foi mesmo o Pantanal. As imagens aéreas e do chão "respirando" junto com a beleza da região se impuseram de tempo inteiro. A novela abriu uma janela para um bioma que resiste, apesar das políticas de destruição do meio ambiente.

A direção artística de Rogério Gomes é pura demonstração de talento e maturidade. "Pantanal", um projeto ambicioso, exige sensibilidade igual para o que é épico e para os detalhes. Ele acertou em todas essas medidas. A novela de 1990 era lenta, apoiada nas imagens lindas e nos planos demorados, obra de Jayme Monjardim, com sua formação de fotógrafo. Em 2022, com os espectadores seduzidos pelos enredos ágeis e cheios de ação, tudo isso representava um desafio. Mas o autor conservou o ritmo lento. O capítulo foi longo, concentrado em alguns poucos acontecimentos-chave para fazer a história disparar. Verdade que quebrar o compasso original seria descaracterizar a essência da criação de Benedito. Ainda assim, foi uma escolha corajosa.

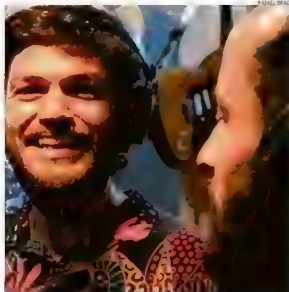
Seguimos pai e filho, dívida em comitativas até eles se instalarem no Pantanal. A mudança de cronologia fluiu, com os atores bem escalados e sem aqueles degraus que já fizeram mal a tantas novelas da Globo passadas em mais de uma fase.

Paulo Gorgulho teve um importante papel na versão original e fez uma bonita participação agora. Viveu Ceci, um velho pelo que entregou seu berrante a Joventino. A passagem de bastão foi um símbolo. Ela expressou tudo o mais que vimos na tela antecemo: uma trama nova, mas que não renega o que a consagrou no passado.

Irandhir mostrou aquilo que o público já sabia: ele é hoje um dos grandes da nossa televisão. A prosopopeia, aquela figura de linguagem que trata da atribuição de características humanas a seres não humanos, é outra marca desta trama. E o ator foi visceral na compreensão dessa ideia. Suas sequências "contracenando" com o touro marúli ficaram especialmente emocionantes.

Renato Góes, Juliana Paes e Enrique Diaz apareceram pouco, mas já no comando de seus personagens. Finalmente, a abertura embalada pela voz de Maria Bethânia é uma atração à parte.

Com "Pantanal", a TV aberta volta a espelhar o Brasil rural. É um movimento interessante: para que uma novela atraia as multidões, ela precisa estar em sintonia com o que o público está pronto para acompanhar. Não é sempre que essa mágica acontece. Aqui, ela parece ter ocorrido de saída.



## Balanco, por favor

Emilio Dantas, que viveu Cazuzu nos palcos, participou da gravação de uma nova versão da canção "Bete Balanco". Foi em parceria com o Bloco Exagerado, que toca sucessos do cantor em ritmos de carnaval. A música, sob direção musical de Guto Goffi, um dos fundadores do Barão Vermelho, será lançada nesta sexta-feira.



## A primeira foto

Depois do Duque de Caxias de "Nos tempos do Imperador", Jackson Antunes fará uma participação em "Pantanal", com o peão de comitiva Túlio, que aparecerá na segunda fase. Ele será o pai de José Leônicio (Marcos Palmeira) e um filho desconhecido.

## Nordeste maravilhoso

A alagoana Vitória Rodrigues, cantora e atriz, apresentará "Cordele da gente", programetes que o GNT lançou em 1º de abril. Músicos, cordelistas, cantores, militantes, cientistas e outras personalidades do Nordeste serão lembradas na atração.



## Lá no fundo azul

Gabriel Leone brilhou em "Um lugar ao Sol" e agora se prepara para um papel bem diferente. Ele vai interpretar Ney Matogrosso na série sobre os Secos & Molhados que irá ao ar no Globoplay. A produção é da O2. A escalção está a todo vapor.

## Em números

O primeiro capítulo de "Pantanal" registrou 28 pontos em São Paulo. O índice é maior do que o da estreia de "Um lugar ao Sol", que marcou 25. O nome da novela ficou em primeiro lugar entre os assuntos mais falados de Twitter durante cinco horas consecutivas. No Brasil, também estiveram entre os mais comentados na rede social os nomes de Irandhir Santos, Renato Góes e Juliana Paes e o de Maria Bethânia, que canta a abertura.

## ...Emails

No Google, as pesquisas pela novela também dispararam. O termo mais buscado foi "Joventino", nome do personagem de Irandhir.

## Neném

Grávida de quatro meses, Viviane Araújo deixou "Olho por olho", novela de João Emanuel Carneiro. Ela também seria cortada da quarta temporada da série "Adivisão", do Globoplay, mas as gravações foram adiadas para 2023, e a direção manteve a escalção.

## Atualização

Nos bastidores de "Cangaço novo", série do Prime Vídeo da Amazon, já se fala numa segunda temporada. As gravações vão terminar no final de abril, em Campina Grande. Bruno Bellarmino, que fez "Supermax" e "Carcerários" na Globo, está no elenco da trama.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

# 'TINHA MEDO DE PERDER TIA GESSY E NÃO CONTA A HISTÓRIA COM ELA PRESENTE'



Em família. Xande e Tia Gessy. "É o filho homem que Deus me deu", ela diz

— Aí, tenta que a avó saia do Morro da Chachinha, mas ela sempre volta.  
— O único momento do dinheiro que eu gosto é quando preciso dele — diz. — Para que guardar? Aí vou morrer e vou ficar brigando por causa do dinheiro. Vou gastando até o dia em que não poder mais gastar. Assume que gosta do reconhecimento do público e não se importa de passar pelo meio da plateia antes de fazer um show.

— Aí vem aqueles caras (segurancas) te proteger. E o trabalho deles, mas o artista não buscou estar ali? — estranha. — Tem um homem na mesa, pagou para ver o show, vem o segurança e espalha tudo. O homem nota a culpa no artista. Uma vez, a mulher furou o bloqueio, pegou meus óculos e jogou longe. Cara, não me mexe nos meus óculos!

Xande estreou o hábito dos óculos escuros numa edição do "Esquenta", programa de Regina Casé na TV Globo. Seu tio Mauro Roberto tinha morrido, e ele usou os óculos para esconder a tristeza. Gostou do visual.

Pai de dois filhos, de 22 e 21 anos, namora há três anos a modelo Tia Pereira. — Nunca casé. A namorada

virou esposa. Quando não, já estava o armário tomado — conta, desviando-se de outra consequência do sucesso: a assédio. — Hoje estou com a cabeça tranquila, mas teve uma época que foi violenta.

**SONHO COM ROGER TO CARLOS**  
Tia Gessy (na verdade, Jeci Soares Machado) diz que previu o sucesso do então rapazote e que lhe pediu para não se deslumbrar com a fama. Assegura que isso aconteceu. Hoje, tem o espaço do Cacharibi tomado de fotos de Xande.

— A gente tem uma afinidade grande. É o filho bom mesmo que Deus me deu — diz a mãe de duas mulheres, que não gosta de ser chamada de mãe. — Choro toda vez que falo nele. — Na realidade, nunca sai

daqui — afirma Xande, feliz de gravar com mais carinho um "Pagode da Tia Gessy", já que o anterior foi mais formal. — Sempre quis fazer isso, desde a época do Revelação, porque tinha muito medo de perder a Tia Gessy e não poder contar a história com ela presente.

Falta agora realizar um desejo: cantar com Roberto Carlos. — Não é ambição, é um sonho. Perdi um, que era cantar com Tim Maia. O Roberto é por eu conhecer tudo dele. Fica aquela coisa: será que vou cantar com ele um dia? Será que vou chorar? Nunca vi na minha frente. Um amigo em comum armou um encontro. Chegou o dia, eu viajei e não fui. (Luiz Fernando Vianna)





## RIO SHOW

## ERUDITO E POPULAR UNIDOS NA BUSCA DE UMA ARTE NACIONAL

NELSON GOMES

Realizado em 1970 pelo dramaturgo, poeta, ensaísta e artista visual Ariano Suassuna (1927-2014), o Movimento Armorial propôs o cruzamento entre o erudito e a cultura popular a partir de uma produção genuinamente brasileira, que abarcasse diferentes práticas, como a música, o teatro, a dança, a literatura e as artes visuais. Pensada para celebrar o cinquentenário da iniciativa, mas atrasada a por conta da pandemia de Covid-19, a mostra "Movimento Armorial — 50 anos" é aberta hoje ao público do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio, buscando sintetizar em 140 obras a essência desta produção, incluindo nomes como Francisco Brennand, Gilvan Samico, Miguel dos Santos, J. Borges, Fernando Lopes da Paz e o próprio Suassuna.

Com curadoria de Denise Mattar e consultoria do artista visual Manuel Dantas Suassuna (filho de Ariano e de Carlos Newton Júnior, professor da Universidade Federal de Pernambuco e especialista na obra do dramaturgo, a exposição inclui peças do acervo da UFPE que saíram de Pernambuco pela primeira vez.

Quando o Ariano foi secretário de Educação e Cultura de Pernambuco, na década de 1970, ele adquiriu para a UFPE estas obras da primeira fase do movimento, chamada Experimental, incluindo trabalhos que fizeram parte do evento inaugural, em 18 de outubro de 1970 — explica Denise, para quem Ariano criou um conceito que evidenciou elementos já presentes na produção de outros artistas. — O Samico, por exemplo, já desenvolvia algumas destas temáticas, mas a partir de conversas com Ariano ele explorou mais o imaginário fantástico ou as referências ibéricas.

## FIGURINO ORIGINAL

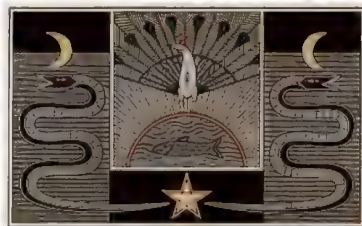
A exposição — que já passou pelo CCBB de Belo Horizonte (MG) entre dezembro de 2021 e o início deste mês, e do Rio vai seguir para Brasília e São Paulo — também terá uma programação musical e seminários entre 31 de maio a 13 de junho (mês em que Suassuna completaria 95 anos), com curadoria do músico e maestro Antônio Madureira, integrante do Quinteto Armorial. Outra interseção entre as artes proposta pelo movimento que será apresentada ao público da mostra é a recriação do figurino do longa "A Compadecida" (1969), primeira adaptação para o cinema de "Auto da Compadecida" (1955), de Suassuna, filmado por George Jonas em Brejo da Madre de Deus, no agreste pernambucano.

— Na pesquisa, encontramos uma das vestes originais, o manto de Nossa Senhora, e decidimos recriar



Universo fantástico. "Figura com três armas" (1972), óleo sobre tela de Fernando Lopes da Paz, que pertence ao acervo Universidade Federal de Pernambuco

**MOVIMENTO ARMORIAL É TEMA DE MOSTRA INAUGURADA NO CCBB DO RIO, COM 140 OBRAS QUE DESTACAM O CONCEITO CRIADO POR ARIANO SUASSUNA EM 1970, INCLUINDO TRABALHOS QUE NUNCA SAÍRAM DE PERNAMBUCO**



**Família.**  
Acima: vilagem  
"O senhor do dia"  
(1986) de Gilvan  
Samico, ao lado  
conjunto de cinco  
óleos de Aluisio  
Braga: "Pêlo"  
(sem data) e  
"Serpente"  
"Emas", "Cabra" e  
"Onça" todas de  
1973

Imagem e texto  
iluminograva  
de 1980  
assinada por  
Ariano Suassuna

algumas peças do figurino, que foi assinado pelo Francisco Brennand (1927-2019). Ali já havia muitos elementos da cultura popular inseridos, como no fi-

gurino de Jesus Cristo (vivido por Zédimas Bulbul), que era inspirado nos caboclos de lança do maracatu — observa Denise.  
A mostra é dividida em

quatro seções, incluindo as duas fases do movimento, uma dedicada à vida e à obra de Suassuna e outra voltada às referências que definiram a estética armorial. Nesta última se desta-

ca o universo do cordel, uma das maiores influências do dramaturgo. — O Ariano dizia que o cordel continha todo o con-

teito por trás do Armorial, por ser uma arte completa. Há a literatura no romance nordestino, as artes visuais contempladas nas xilogravuras das capas e ilustrações e a música e a dança presentes nas apresentações dos cantadores, quando transformam em canções aquelas histórias — comenta a curadora.

Manuel Dantas Suassuna diz que a mostra foi uma oportunidade de se aprofundar na obra do pai, da qual precisou se afastar no início de sua carreira.

— Quando comecei nas artes plásticas, optei por sair de casa e ficar um pouco longe da referência do meu pai, para buscar a minha própria identidade — lembra Dantas. — Mas também não foi para muito longe, fui para Taperoá (PB), que é o berço da nossa ancestralidade.

## LIGAÇÃO COM O PAI

Anos depois, pai e filho voltaram a dividir projetos, como o "Ilumira Jánuá", um monumento esculpido em baixo relevo na fazenda da família em Taperoá, inspirado nas inscrições rupestres da Pedra do Ingá, localizada no agreste paraibano. Com a proximidade do "encantamento" do dramaturgo, como Dantas chama a morte do pai, os laços ganharam mais força.

— Em 2013, ele chamou a mim e ao Carlos (Newton Júnior) para dizer o que ele gostaria que fosse feito de sua obra, com coisas que ainda estavam pendentes, como seu último livro ("Romance de Dom Pantera no palco dos pendores", publicado postumamente). Ele terminou de escrever pouco antes de se encantar, e nós cuidamos da capa e toda a parte visual — conta Dantas.

Além de celebrar os 95 anos que o pai faria com a exposição no CCBB do Rio, Dantas destaca uma coincidência na programação do centro cultural, que também exibe a mostra "Marc Chagall: sonho de amor", inaugurada no último dia 16.

— Meu pai gostava muito de Chagall, era um de seus artistas preferidos. Me lembro de uma conversa lá em casa, quando estava comendo a me interessar por artes plásticas, com ele falando sobre o Chagall e o Francisco Brennand defendendo o Picasso — diz Dantas. — É importante ver como essa geração partiu destas referências de fora para desenvolver uma arte com identidade nacional, olhando para a cultura popular. E ver como movimentos como o Armorial ou a Semana de 1922, que propuseram uma arte genuinamente brasileira, ainda mantém sua força entre nós.

**Onde:** CCBB, Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020) **Quando:** Quarta a sábado, 9h às 21h. Dom. 9h às 20h. Abertura hoje: 16h às 6h de junho. **Quanto:** Grátis, mediante agendamento pelo site Eventim. **Classificação:** Livre



CRÉDITO: BRUNO LACERDA/REUTERS; LUCAS LACERDA/REUTERS; LUCAS LACERDA/REUTERS; LUCAS LACERDA/REUTERS; LUCAS LACERDA/REUTERS; LUCAS LACERDA/REUTERS; LUCAS LACERDA/REUTERS; LUCAS LACERDA/REUTERS; LUCAS LACERDA/REUTERS; LUCAS LACERDA/REUTERS



**MARTHA BATALHA**  
segundocaderno@oglobo.com.br

## OS HOMENS AINDA ESTÃO APRENDENDO A FALAR

**Cena 1:** Um ator consagrado reage diante de uma piada cretina sobre a esposa. Ele se levanta da plateia da maior cerimônia do cinema mundial, sob o palco dá um tapa na cara do autor da piada. Tradução: O que Will Smith queria era tirar o microfone da mão do Chris Rock e dizer: piadas sobre condição de saúde e aparência física são cruéis.

**Cena 2:** Um jornal americano intercepta o sinal de rádio de tropas russas na Ucrânia. Na conversa gravada, um soldado em desespero diz: nós estamos indo para a linha de frente, a linha de frente. Nós estamos indo para a linha de frente! Tradução: Eu vou morrer! Eu te-

enho medo, a morte me apavora, eu não quero a guerra. Eu amo a vida.

**Cena 3:** Um casal se prepara para dormir. Sentada na cama ela diz: Carlos/Heitor/Alberto nós precisamos discutir a relação. Ele: hum. Ela: é importante. Ele: hum hum. Ela: por favor, vamos conversar. Ele: hum. Tradução: Carlos/Heitor/Alberto se transformou em parede por conveniência e pavor. Ele tem medo de se mostrar vulnerável, e não tem ideia de como lidar com o murmúrio acumulando-se no peito desde as primeiras tristezas da infância.

**Cena 4:** Uma mulher comunica o fim do

relacionamento ao marido/namorado/novivo. Ele reage com um tiro/facada/tábefe. Tradução: O marido/namorado/novivo gostaria de dizer eu te amo, ou não me deixe, eu vou sofrer, serei um fracasso, terei vergonha, essa tal de honra, eu aprendi pelo mundo que você me pertence, eu não quero ficar sozinho, por baixo dessa raiva e impulso existe medo e um desejo por conexão.

O que as quatro cenas têm em comum? A de serem causadas pela falta de uma qualidade simples, mas extremamente difícil de ser aprimorada pelos homens: eles ainda estão aprendendo a falar.

É uma ideia antiga da filosofia: para aprender sobre si, basta transformar em palavras o que a pessoa sente. Vem lá de Sócrates, e mais recentemente o filósofo

Alain de Botton

rearranjou a mesma ideia em livros e palestras didáticas, vistas milhões de vezes na internet. De Botton chama a atenção para a necessidade de uma educação

sentimental em que pessoas aprenderiam desde cedo a lidar, entender e verbalizar as frustrações. Essa educação deveria ser um direito e um dever de homens e mulheres independentemente de classe e condição social, mas é só passar o raio X nos homens da minha vida, da vida das minhas amigas e ler os jornais para se dar conta de que os machos estão no fim da fila.

Dá raiva, mas também dá pena, e eu sinto no meio de tudo uma ternura. Como devo dizer, essa imposição repassada há séculos, essa regra obsoleta e perversa de não sentir. Tão mais fácil seria se os homens pudessem dizer: aconteceu comigo, eu tenho tristezas, estou aqui, como se abrissem a mão e mostrassem as conchinhas catadas na praia.

Enquanto escrevo, destoa do branco da mesa e ao lado do computador a capa azul turquesa do novo livro de Ruth Manus: "Guia prático antismachismo". Está tudo ali: diadema da beleza, sonoridade, patriarcado, masculinidade tóxica, violência, estereótipos. Além de conciso e didático, o que há de especial sobre o livro é o tom: Ruth explica que somos todos vítimas e perpetradores do machismo. A intenção, ela diz, não é culpar ninguém, mas mudar comportamentos, encontrar novos caminhos, para conseguir o que todos e todas e todos queremos: ser feliz.

A filósofa Sueli Carneiro, uma das principais teóricas do feminismo negro do Brasil, será a personalidade literária do ano na 64ª edição do Prêmio Jabuti. É a primeira vez que uma autora de não ficção será homenageada pelo Jabuti, que é concedido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). Depois de dois anos, a entrega do prêmio voltará a ocorrer presencialmente em novembro, em data e local ainda não definidos. A festa será também transmitida on-line.

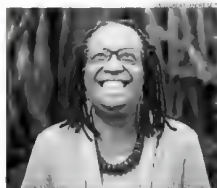
A CBL anunciou ainda

## SUELI CARNEIRO É PERSONALIDADE DO ANO NO JABUTI

**TRADICIONAL PRÊMIO, QUE ANUNCIOU MUDANÇAS EM DUAS CATEGORIAS, HOMENAGEIA TAMBÉM A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922**

mudanças em duas categorias do Jabuti. "Biografia, Documentário e Reportagem" foi renomeada

"Biografia e Reportagem", e "Ciências Humanas" passa a considerar também obras de crítica literária.



**Feminista.** Sueli Carneiro é a primeira autora de não ficção homenageada pelo prêmio, que volta ao formato presencial em novembro

literatura e Não Ficção concorrem ao Livro do Ano, cujo prêmio é de R\$ 100 mil. As inscrições do Prêmio Jabuti se estendem até 18h do dia 26 de maio.

Para homenagear o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 foram convidados cinco grafiteiros, de todas as regiões do país, para repaginar a identidade visual do prêmio. São eles: o amazonense Rai, a cearense Tereza de Quilta, o mato-grossense Rafael Jonnier, o paulista Ciro Schumann e o gaúcho Marcelo Paz.



## Três visões sobre o jeito moderno de ser e de viver.

Acompanhe as últimas discussões em comportamento, as mais novas tendências em arquitetura e o que há de mais atual em estudos e pesquisas sobre a criação dos filhos.

Nas bancas, no site e no app

**Globo+**

EDITORA GLOBO

ANUNCIE  
2534-4333

www.classificados.com.br

Quarta-feira, 30/10/2022

O GLOBO

# CLASSIFICADOS

1

Imóveis  
Compra e Venda

2

Imóveis  
Aluguel

3

Emprego  
& Negócios

4

Voculos

5

Casa  
& Vóo

## IMÓVEIS INCRÍVEIS PARA VOCÊ



**Labron**  
Lindo apartamento, muito clima e arejado, agradávelíssima varanda, sala 2 ambientes, 3 quartos, 1 suite, escritório, banheiro social, cozinha equipada, dependências completas, 2 vagas na escadaria. Preço charmoso com 3 andares e portaria 24 horas. 10 minutos a pé da Praia, a todo comércio do Bairro Labron, com a vantagem da tranquilidade e do silêncio. **Valor: R\$ 2.500.000**



**Barral**  
Excelente oportunidade em condomínio fechado com total infraestrutura de lazer. Próximo da praia, casa duplex, 955 m², terraço, linda piscina, hidromassagem, sauna, espaço gourmet, chopper, 1º piso: amplo living 2 suites com janelas automatizadas, acessibilidade, coo-cozinha, área de serviço, dependências completas, 4 vagas de garagem. 2º piso: sala íntima, escritório, 4 suites, closet. **Valor: R\$ 7.500.000**



**Flamengo**  
Avenida Rui Barbosa, uma das vistas mais incríveis do Rio de Janeiro contemplando o mar e o Pão de Açúcar. Framermente decorado, reformado 483 m² de pura repulsa e bom gosto. Salão com vários ambientes, sala de jantar, living, escritório, sala de tv 4 quartos, suite, coo-cozinha planejada e integrada a sala de jantar, dependências completas e garagem. Marque uma visita e se apaixonar! **Valor: R\$ 5.500.000**



**Labron**  
Especializar cobertura duplex com 230 m². 1º Piso: Varanda com vista para o Rio de Janeiro e Lagoa, sala 2 ambientes, living, 3 quartos, 1 suite, cozinha equipada, dependências completas, 2 vagas na escadaria. Preço charmoso com 3 andares e portaria 24 horas. 10 minutos a pé da Praia, a todo comércio do Bairro Labron, com a vantagem da tranquilidade e do silêncio. **Valor: R\$ 4.950.000**



**Glóvão**  
Apartamento bem localizado O formato do living é um diferencial, pois integra os dois ambientes, com a harmonia perfeita entre sala de estar e jantar, cozinha e área de serviço você tem um bom espaço, além disso, há um quarto de serviço com banheiro. O Condomínio faz parte do Shopping da Glóvão com ampla infraestrutura. **Valor: R\$ 1.235.000**



**CASA SUSPESA** - magnífica cobertura duplex no melhor ponto Jardim Oceânico, próxima da Praia e Alentejo, 1º piso: Varanda, piscina, sauna, living rétro ambientado com bom gosto, 2 suites, uma master com 2 cômodos, escritório, sala íntima, coo-cozinha, sala com armários, 2º piso: home theater, ampla com bar, dependências, sala de estar, 2 quartos, banheiro, lavanderia, 3 vagas de garagem. **Valor: R\$ 3.850.000**

IMÓVEIS  
COMPRAR E VENDER

ZONA  
CENTRO

Centro  
Cenário  
1 Quarto

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

3 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

3 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

3 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS  
SEU IMÓVEL

2292-0080  
98985-1470

2 Quartos



**Ergebnis**  
 1. 1.000.000  
 2. 1.000.000  
 3. 1.000.000  
 4. 1.000.000  
 5. 1.000.000  
 6. 1.000.000  
 7. 1.000.000  
 8. 1.000.000  
 9. 1.000.000  
 10. 1.000.000  
 11. 1.000.000  
 12. 1.000.000  
 13. 1.000.000  
 14. 1.000.000  
 15. 1.000.000  
 16. 1.000.000  
 17. 1.000.000  
 18. 1.000.000  
 19. 1.000.000  
 20. 1.000.000  
 21. 1.000.000  
 22. 1.000.000  
 23. 1.000.000  
 24. 1.000.000  
 25. 1.000.000  
 26. 1.000.000  
 27. 1.000.000  
 28. 1.000.000  
 29. 1.000.000  
 30. 1.000.000  
 31. 1.000.000  
 32. 1.000.000  
 33. 1.000.000  
 34. 1.000.000  
 35. 1.000.000  
 36. 1.000.000  
 37. 1.000.000  
 38. 1.000.000  
 39. 1.000.000  
 40. 1.000.000  
 41. 1.000.000  
 42. 1.000.000  
 43. 1.000.000  
 44. 1.000.000  
 45. 1.000.000  
 46. 1.000.000  
 47. 1.000.000  
 48. 1.000.000  
 49. 1.000.000  
 50. 1.000.000  
 51. 1.000.000  
 52. 1.000.000  
 53. 1.000.000  
 54. 1.000.000  
 55. 1.000.000  
 56. 1.000.000  
 57. 1.000.000  
 58. 1.000.000  
 59. 1.000.000  
 60. 1.000.000  
 61. 1.000.000  
 62. 1.000.000  
 63. 1.000.000  
 64. 1.000.000  
 65. 1.000.000  
 66. 1.000.000  
 67. 1.000.000  
 68. 1.000.000  
 69. 1.000.000  
 70. 1.000.000  
 71. 1.000.000  
 72. 1.000.000  
 73. 1.000.000  
 74. 1.000.000  
 75. 1.000.000  
 76. 1.000.000  
 77. 1.000.000  
 78. 1.000.000  
 79. 1.000.000  
 80. 1.000.000  
 81. 1.000.000  
 82. 1.000.000  
 83. 1.000.000  
 84. 1.000.000  
 85. 1.000.000  
 86. 1.000.000  
 87. 1.000.000  
 88. 1.000.000  
 89. 1.000.000  
 90. 1.000.000  
 91. 1.000.000  
 92. 1.000.000  
 93. 1.000.000  
 94. 1.000.000  
 95. 1.000.000  
 96. 1.000.000  
 97. 1.000.000  
 98. 1.000.000  
 99. 1.000.000  
 100. 1.000.000

[illegible]

## Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência dos dados dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, nem se quer por eventuais prejuízos decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante.

Pessoas físicas e jurídicas de múltipla natureza podem utilizar o meio de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los ao erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de aderir a qualquer oferta ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que comprovem a formação jurídica;
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida;
- Não contrate vedando contar a taxa de juros e a forma de pagamento;
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas presencialmente;
- Faça nota sobre dados pessoais, por fax ou/ou telefone, apenas para empresas conhecidas anteriormente;
- Evite receber documentos via fax;
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.).

**O GLOBO**







42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING**  
**MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & PARA SUA**  
**UTILIDADES & CASA OU**  
**EMPRESA**

 COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA  
 www.shoppingmatriz.com.br

**HOME &**  
**Office**

 BAIXE NOSSO  
**APP**  
 \*GANHE 10% OFF  
 NA SUA 1ª COMPRA PELO APP

 TUDO EM  
**10x**  
 SEM JUROS

**FRETE RÁPIDO 3 DIAS**  
\*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 5 DIAS


**COMPRE PELO TELEFONE**  
**2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

**CARTÃO BNDES 48x**  
PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

 PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS **4x**  
 BOLETO

 PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS **GRÁTIS**  
 2219-6020 2219-6021

 SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS  
 shoppingmatriz.com.br

**LINHA SM FÊNIX**
**CORES**  
 BRANCO • FRESCO • MONTANA  
 NOGUEIRA • PRETO

**SM FABRIL**

 1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura  
 0,75m X 0,62m X 0,45m
De ~~299,00~~

Por 249,00

10x **24,90**
 2- Estante alta com 4 prateleiras  
 1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~369,00~~

Por 289,00

10x **28,90**
 3- Estante com 2 portas e 3 prateleiras  
 1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~429,00~~

Por 369,00

10x **36,90**
 4- Estante baixa com 1 prateleira  
 0,83m X 0,71m X 0,29m
De ~~189,00~~

Por 139,00

10x **13,90**
**SM FABRIL**  
 BRASIL JORNAIS

 5- Estante média com 3 prateleiras  
 1,21m X 0,71m X 0,29m
De ~~239,00~~

Por 209,00

10x **20,90**
 6- Gaveteiro fixo com 4 gavetas  
 0,75m X 0,45m X 0,31m
De ~~399,00~~

Por 299,00

10x **29,90**
 7- Mesa auxiliar em MDP  
 0,75m X 0,90m X 0,45m
De ~~179,00~~

Por 139,00

10x **13,90**
 8- Suporte para CPU  
 0,75m X 0,31m X 0,45m
De ~~189,00~~

Por 139,00

10x **13,90**
 9- Conexão para mesa Triângulo  
 0,46m X 0,46m

À vista 29,00

10x **2,90**
**MESA DE COMPUTADOR SM 400 - BRANCO**

À vista 189,00

10x **18,90**
**MESA DE COMPUTADOR SM 500 - MONTANA**

À vista 239,00

10x **23,90**
**ESCRITINHA TABLE TOP COM GAVETA EMBUTIDA SM MULTIUSO - FRESCO**

À vista 249,00

10x **24,90**
**MESA APARADOR MULTIUSO SM MONTANA**

À vista 179,00

10x **17,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ. Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito à aprovação pelos cartões de Finesseira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 30/03/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

**12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!**
**PEINHA OFFICE CENTER**  
 Av. Brasil, 10640 - ENFERMEIROS DE MÓVEIS.  
 2219-6021 / 2219-6022 / 2219-6023 - 2219-6069  
 99707-4641

**5. JOÃO DE MERITI**  
 Rua do Espadachim, 48  
 2756-6811 - 2219-3612  
 99809-7446

**NITERÓI**  
 Rua da Conceição, 185, Centro  
 3628-7042 / 3628-7094  
 99906-1385

**RECREIO**  
 Av. das Américas, 13033  
 2437-4307 - 2437-3801  
 99883-1225

**CENTRO**  
 Rua do Rosário, 133  
 2509-4353  
 99707-8525

**BOIAFÓFO (R. Maria Barreto)**  
 R. Prof. Álvaro Rodrigues,  
 176-3756-7656  
 99877-7803

**CAMPO GRANDE**  
 Av. Casarão de Mito, 3393  
 2416-5030 - 2219-3014  
 99706-0823

**PARACURU**  
 Rua Professor  
 Castilho, Nº 52  
 99933-2354

**MANILHA-ITABORAÍ**  
 BR 151 - Km 23  
 2635-9400 - 2635-9189  
 99933-2354

**PIRATINGA**  
 Estr. Flandros da Cruz Naves, 5200  
 2819-0729 / 2814 / 6481  
 99761-0679

**NOVA IGUAÇU**  
 Rua Cláudio Tarquino, 262  
 2219-3554 - 2219-3559  
 99762-0624

**CAXIAS**  
 Av. Duque de Caxias, 333  
 3645-5101 - 3671-6560  
 99724-1061

**LOJA CENTRO**

# Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse [t.me/BrasilRevistas](https://t.me/BrasilRevistas)



Clique aqui!

## Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!